

REVISTA DA SEMANA

ANNO XXII -- N. 33 -- 13 de Agosto de 1921 -- PREÇO 1\$000



O ROUXINOL PORTUGUEZ : SRA. CACILDA ORTIGÃO

INFANCIA DESGRACIOSA



As garças românticas de nivea plumagem, tão sonhadoras nas suas attitudes á beira d'agua, são na infancia aves desgraciosas e pesadas, semelhantes a marrecos monstruosos. Ahi estão tres filhotes de garça, nascidos nos arredores de Porto Alegre, que a moderna bisbilhotice photographica foi surprehender na doce quietude do ninho.

O SERVIÇO RADIO-ELECTRICO PARIS-LONDRES

Está já funcionando entre Paris e Londres um serviço regular de telegrammas radiographicos, que dá excellentes resultados, alliviando as linhas telegraphicas usuas, outrora frequentemente congestionadas.

O serviço de Paris para Londres, por exemplo, está assim organizado: Todo o telegramma que tenha a menção «Via Radio-France» vae, pela administração dos Correios, Telegraphos e Telephones, para a agencia telegraphica da Bolsa de Paris. Dahi, por um dos fios especiaes munidos de aparelhos rapidos, é o «Radio» transmittido para a Central Radio-electrica, instalada no boulevard Haussmann. Passa então para as «perfuradoras», machinas accionadas por moças dactilographas e que transcrevem o telegramma em signaes Morse, perfurados numa tira de papel. A tira perfurada, uma vez sa-

hida da machina, é adaptada a um transmissor telegraphico Whatstone de grande rapidez que, por fios especiaes directos, transmite o «radio» á es-

tação de emissão de Levallois-Perret. Nesse ponto, não ha retransmissão. É o aparelho Whatstone da Central que acciona a emissão por meio duma

Dentes artificiaes

DR. SA' REGO

ESPECIALISTA



Belleza esthetica da bocca e da face. Mastigação perfeita, garantida por absoluta segurança e firmeza em ambos os maxillares. Os aparelhos não incomodam nem difficultam a palavra. Technica moderna.

Rua do Ouvidor n. 67

(ESQUINA DA RUA DO CARMO)

poderosa corrente de sobressalente.

Os radios emittidos de Levallois são recebidos em Chelmsford, a 50 kilometros de Londres. Inversamente, os «radios» emittidos de Chelmsford são recebidos no boulevard Haussmann.

Os telegrammas são registados num diaphragma de phonographo que gira com grande velocidade para a recepção e a que, depois, se dá um movimento menos rapido, para a audição e decifração.

A EVOLUÇÃO BOLCHEVISTA

PARACE chegada, na politica russa, a hora em que, para se manter no

o regime dos seus sonhos. Num artigo publicado no jornal Prawda,

AS DANÇARINAS EXOTICAS



Margaret Morris, que illumina a scena do Theatro Chelsea, de Londres, é a dançarina do imprevisto, cheia de rythmos e de attitudes cubistas, verdadeira serpentina da graça, a desdobrar-se numa deliciosa harmonia. As suas tendências artisticas, de que damos o lindo exemplo acima, especializaram-n'a dentro da movimentação choreographica das nebulosas creações de Debussy.

de Orenburg e ao norte de Omsk. Ha ahi logar bastante para dezenas de grandes nações civilizadas; e tudo se mantem no estado primitivo. Poder-se-ha pensar em se passar directamente desse estado para o socialismo? Alé certo ponto, seria possivel isso e com a condição apenas de se electrizar o que é susceptivel de ser electrizado. Mas a realização desta condição exige, só para os trabalhos preparatorios, pelo menos uma duzia de annos. Precisamos de nos limitar a procurar, em tempo aproximado, as etapas intermediarias que nos ajudarão a passar da «vida patriarchal» para o socialismo. O socialismo é inevitavel e virá substituir o capitalismo. Seria, porém, uma tolice combater este ultimo por meio de medidas de prohibição. Seria uma politica «de suicidio» para o partido que a adoptasse.

Resta acrescentar que este artigo é assignado pelo proprio Lenine. Está dito tudo.



UMA
**PASTILHA
VALDA
NA BOCA**

É A PRESERVAÇÃO

das Dores de Garganta,
Defluxos,

Rouquidão, Constipações, Bronchites, etc.

É A SUPPRESSÃO INSTANTANEA

da Oppressão, dos Accessos de Asthma, etc.

de todas as Doenças do Peito.

TRATAMENTO

VENDEM-SE em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes geracs: Srs. FERREIRA & VASCHY, Rua General Camara 113, Caixa N° 624, Rio de Janeiro.



Não resiste mancha alguma,
O mais sujo vai limpar
A limpida e branca espuma
Do sapolio "LUSOMAR".

CORONA

A MACHINA DE ESCRIVER
PORTATIL

É tão leve que pode ser levantada com uma das mãos, sem difficuldade. Ao mesmo tempo a sua construção é solida e escreve tão bem como qualquer outra machina mais cara.



É indispensavel para viajantes, engenheiros, advogados, estudantes e toda e qualquer pessoa que tenha alguma correspondencia a fazer.

Queira pedir catalogo illustrado ou vir assistir a uma demonstração pratica em nosso estabelecimento, sem compromisso de compra.

Casa Pratt

Rua do Ouvidor 125. Tel. Norte 2020

FILIAES CU AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS





Revista da Semana

EU SEI TUDO
(MAGAZINE MENSAL)

A
SCENA MUDA
(REVISTA CINEMATOGRAFICA)

ALMANACH
EU SEI TUDO
(PUBLICAÇÃO ANNUAL)

DIREÇÃO DE C. MALHEIRO DIAS.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO
NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911.

Propriedade da Companhia Editora Americana

Sociedade Anonyma. Capital Realizado 500:000\$000

PRAÇA OLAVO BILAC, 12 E 14, E RUA BUENOS AIRES, 103
RIO DE JANEIRO

Telephones : DIRECTORIA, N 112 — RED. E ADMIN. N 3660
Endereço Telegraphico : REVISTA

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
Director-gerente

CONDIÇÕES DE
ASSIGNATURA

—

Por série de 52
numeros (1 anno)
48\$000

6 mezes 25\$000

Estrangeiro 60\$000

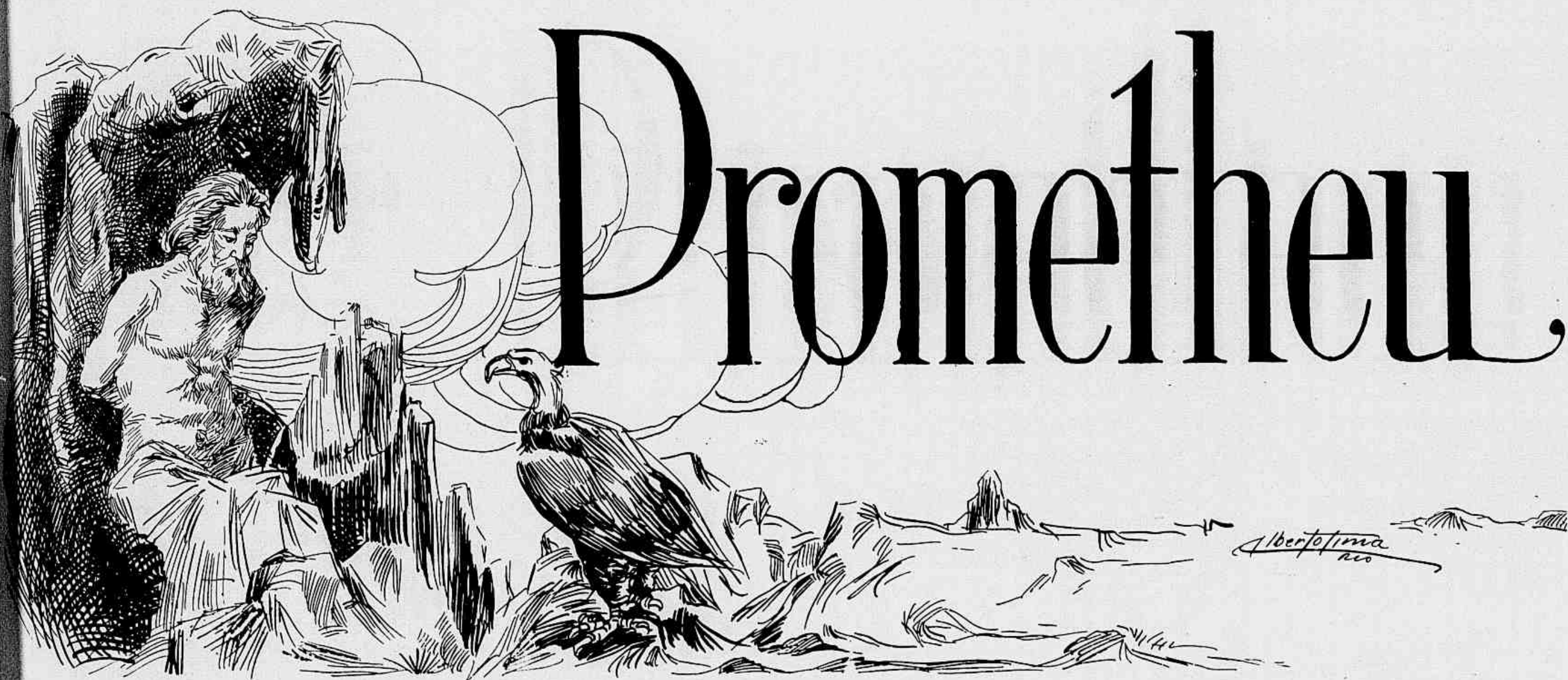
Avulso 1\$000

Atrazado 1\$500

ANNO XXII

Rio de Janeiro, 13 de Agosto de 1921

Nº 33 da Nova Serie



Prometheu

ELLE está no cimo da Montanha, inacessível á maldade e á injuria, vivendo o seu sonho inviolavel de Belleza. Desejaria derramar torrentes de doçura e misericordia naquelles que o não entendem e que Elle ama com infinito amor. O seu coração bate como o de uma criança. A aproximação do fim, Elle lamenta expirar cedo a melodia que deu a algumas almas, consolo fugitivo. Abençoa aos que o amaldiçoaram, para depois angelicamente morrer...

A Afranio Peixoto, a quem Deus disse :
— «ENCANTARÁS E A TUA PALAVRA SUBTIL,
OS HOMENS COMPREENDERÃO E AMARÃO...»

Se orgulhoso, acima
Da inquietação das turbas marulhantes,
Perto das nuvens de que se aproxima;
Perto das aguias culminantes;
Perto de Deus com quem conversa em beatitude;
O espirito em melodica manhã,
Num cimo de Montanha, agreste, rude,
Medita, heroico e indomito, o Titan.

Não fala, não se move, não suspira.
Nem radiar estios, primaveras,
Em torno, que elle está pallido e mudo.
Seus olhos viram tudo;
Seu coração é mais sonoro que uma lyra;
Seus dedos tocaram, milagrosos,
Todos os symbolos maravilhosos,
O pensamento todas as chimeras.

Prometheu soffre, sem que se amedronte.
Na sua face não se contráe um só musculo.
O dia se desmancha em sombra quieta.
Deseja que é um heróe de legenda, ao crepusculo,
Que não tremeu perante o raio, o cataclysmo.
Terão, talvez, chorado os seus olhos de asceta?
O seu peito arquejou, fragil, minuscuro?
Uma restea de sol doura-lhe a fronte.
O deus impávido e sereno scisma.

A multidão, em baixo, indifferente,
Não o conhece, nem o vê e o exalta,
Turbilhonante.
Comtudo, elle pensou, por conceder sómente
O verbo emocionante,
A promessa mais alta,
Sem medir-lhe a amplidão
Aos homens cegos, utilitarios,
Desattentos, vassios e precarios,
Que nunca o affagarão e o bemdirão.

A hora solemne vae envolvendo a paisagem,
O ether, as cousas e, fugaz, domina.
Ha uma gradual metamorphose, jogo
De sombras, claridade submarina
E penumbra ficticia;
Tons esquivos de céu, onda e miragem.
Na lethargia que se lhe produz.
A tarde, rubra, morre, apothéotica, em fogo,
Como se desmaiasse a uma grande caricia,
Ou quizesse conter no seio toda a luz.

Elle deu aos irmãos o segredo que trouxe
A vida. Elle cantou a virtude; a belleza;
Os lyrios; as mulheres; a poesia
Da Força que protege e defende a Fraqueza;
A illusão que consola; o amor que acaricia;
A fé augusta; a idealidade doce;
Cantou, embora com melancolia,
Para dar aos irmãos, estímulo, firmeza,
A alegria.

O céu desmaia.
Prometheu olha as trevas que povôam
A Montanha. Recua ao perceber-as.
Vesper, timida, ráia,
Remota, fulgurante.
E de repente, em todo o azul, desabotoam
Archipelagos tremulos de estrellas,
Montões, milhões de estrellas, lado a lado,
O Infinito é uma festa flammejante,
O mundo, ao longe, lembra um espelho estrellado.

O Prometheu moderno
Ao sideral encantamento
Que nunca percebera e lhe parece eterno,
Treme, vibrante de emoção.
Abre as pupillas, mais attento,
E julga-se senhor daquelles mundos,
Cujo brilho recebe em seus olhos profundos,
Allucinado no fulgor, então.

E' um pesadelo: o céu aproxima-se; os astros
Vão crescendo, vão se dilatando, profusos.
Sente, de rastros,
A luz forte cegando-lhe as pupillas.
Sons, clamores espalham-se, confusos,
Pendem-lhe as mãos ardentes como brasas,
Tem anseios de voar como as aves tranquillias,
E aos hombros faltam asas;
Na vertigem aguda,
Quer respirar, e o ar lhe escasseia,
Tenta rugir, gemer, e a sua bocca é muda!
Ouve uma grande voz que o espaço e a terra enleia:
— O Infinito é teu!
Tu conquistaste-o — Prometheu!

O Titan, delirante, ergue os braços, num grito
De gloria: o peito lhe arfa; espera que sucumba.
Sabei-o — ó nuvens, sol — pertence-lhe o infinito!
Um ineffavel, um supremo goso
Desvaira-o e, ao poder do verbo que retumba,
Prometheu cáe, de joelhos, jubiloso.

A mesma voz abala a immensidão feérica:
— Sim, é preciso, antes de tudo, muito acima
Da contingencia humana, a esplanada chimérica,
Aquillo que a palavra não exprima,
Por ser excelso e modelar.
Terás a vida mais perfeita, vida
Desconhecida:
— Quero teu corpo constellar.

O Revelado exulta, em febre extranha,
O milagre divino realizou-se:

E' maior, é mais bello, é mais puro, é mais doce.
Elle elevou-se
Daquella escharpa rude de montanha,
Daquelle cume invisio,
Onde viveu a mocidade,
Onde cantou, rugiu, chorando num sorriso,
A' immensidade.

Mas lentamente, a fantasmagoria
Desmanchando-se, tudo se ennevôa.
Os astros de clarão irresistivel
Vão empallidecendo, em agonia.
A grande Voz não mais rebôa.
Faz-se meia penumbra a aurora magica,
E fica, no alto, o céu taciturno, impassivel;
Em baixo, o deus após o pesadello incrível;
E o mundo envolto numa treva tragica.

Reconheceu-se, enfim, no cimo rude e agreste,
Humano, só, na sua contingencia.
Já de nenhum brilho se veste;
Não se mudou a sua essencia.
E' o mesmo Animador atormentado;
O mesmo Herôe que pelo Ideal resiste;
O mesmo sopro espiritualizado;
A mesma fé maravilhosa e triste.

A madrugada lugubre o enregêla.
Em torno, a escuridão cahótica, o vasio,
O silencio de um universo morto.
O firmamento, negro, não se estrêlla.
Um afflictivo, immenso desconforto
Prostra-o, num arrepio,
Virá a aurora?
O deus chora...
O deus tem frio...

— O' ventos, ether, ó immensidades,
O' revoltos e mansos elementos
Da natureza — dae a Prometheu inquieto,
Victima sem razão de iniquidades,
Um consolo, um bafejo.
Permitti-lhe que, sem convulsão ou tormentos,
Diga o vocabulo secreto
Que lhe inspirastes vós á esperanza e ao desejo!

Não se roseia o céu hostil e torvo.
O deus treme, abatido. Sem reboço,
Mão ferrea, firme, subito o suffoca.
Um grito de agonia escapa-lhe á garganta.
Perto, crocita um corvo.
Elle é todo um soluço.
Ao desespero que o agiganta,
Quer tocar e tactear, e não tacteia ou tóca!

O Titan ruge para o espaço, clama.
Ninguem o ouve, ninguem o conforta, o celêbra.
Uma revolta, de repente, o inflamma.
Transfigura-se, e logo a cadeia invisivel
Que o prende e o junte ao captiveiro quebra.
Seus pulsos vibram, dilacerados.
Os olhos duros, num fulgôr terrivel,
Chispam, chammejam, incommensurados.

O rythmo diminúe ao coração moroso.
Affrouxam-se-lhe os membros, o cansaço
Derruba-o: Prometheu entibia, medroso,
Inteiramente lasso, o corpo lasso.
E no torpôr, zumbindo-lhe os ouvidos,
Os olhos cheios de uma nevoa extranha,
No adormecer dos exauridos,
Rôla da escharpa rude da Montanha.
Lá vem rolando, augusto, formidando,
Como um bloco, lá vem, impetuoso, ligeiro,
Lá vem, precipite, rolando
No despenhadeiro...

Ao sopé, contemplando a quéda fragorosa,
A multidão comprime-se, no susto
De ver bem perto a imagem luminosa
Do Agitado, do Angelico, do Justo.
Ha um silencio mortal em que mil peitos fremem.
Prometheu jaz, enfim, abatido, vencido,
Manso, immovel, com os labios que não gemem
O supremo gemido.

A um fulgor tremulo, o ether se colóra.
Já os rumores não se condensam.
Desabotôa com leveza a aurora,

Alvorece.
O mundo vae estremecer no eterno afan.
E o primeiro subtil raio de sol que desce
Vem, como uma apothese ou uma bençã,
Illuminar a fronte do Titan.

Olham-no com respeito e amor algumas almas.
Vozes murmuram, em redor: — foi grande!
Merece canticos e palmas.
Numa vida apostolica e severa,
Disse-nos o fervor, as esperanças,
O tumulto d'agora, o anseio que se expande
Para o futuro que reverbera.
E vão beijal-o, com um sorriso, as creanças.

Não, Prometheu, tu não morreste! apenas
Ficou inerte o Animador, o Santo,
Que mal se conhecera. As pupillas serenas
Que viram tanto,
No apogeu,
A's vezes, humidas de pranto,
Indicam paz. Outros virão — ó Prometheu!
Tua raça não se extinguiu. Gloria ao teu canto!
O Ideal divino não morreu.

Libertaste teu sopro. Afinal, attingiste
Ao cimo luminoso, soberano,
De ti mesmo que foste nobre e triste.
Não és humano.
Uma auréola te beija. Outros se espalharão
Na Terra que jamais te comprehendeu.
E do teu melodioso coração
Os homens do futuro forjarão,
O' Prometheu,
Uma taça em que, humildes, verterão
Sua tristeza, seu amor, sua ambição!

Março de 1921

OLIVEIRA E SILVA.

AMARINHA DE GUERRA NORTE-AMERICANA

Os projectos do Governo norte-americano estabelecem um programma de construcções navaes, que comporta uma esquadra de 19 superdreadnoughts, 11 dos quaes serão armados de canhões de mais de 400 millimetros.

Está em via de conclusão a construcção dos couraçados do typo Tennessee, que deslocam 32.300 toneladas, desenvolvem a velocidade de 20 nós e são munidos de 12 canhões de 356 millimetros.

Um producto nacional de grande efficacia para a cura rapida das Anemias, Neurasthenias, Fraquezas, Nervosismo.

Triphol

Dá saúde e robustez ás senhoras, creanças, adultos e velhos.

são a construcção dos couraçados do typo Tennessee, que deslocam 32.300 toneladas, desenvolvem a velocidade de 20 nós e são munidos de 12 canhões de 356 millimetros.

A serie seguinte comprehenderá 4 couraçados de 43.200 toneladas, com a velocidade de 23 nós, obtida por meio de propulsores electricos e armados de 12 canhões de 406

mlm. Denominar-se-hão elles: Montana, North Carolina, South Dakota e Indiana.

Ao mesmo tempo começará a construcção de 6 cruzadores de batalha

tendo, cada um, a deslocação de 43.500 toneladas, 35 nós de velocidade e armados de 8 canhões de 406 mlm.

A execução deste programma deverá ser concluido em 1924.

OS QUE PENSAM

A unica precaução eficaz contra um flagello não ter medo.

Lesepis

Quando um preconceito desaparece, ha uma virtude que desaparece ao mesmo tempo. A virtude não é mais que um preconceito que se manteve.

A. Capus

Julga-se sempre que o primeiro amor é o ultimo e que o ultimo é o primeiro.

M. Donay

GRANDE MARCA FRANCEZA

Crème Simon

CREADO EM 1860

Producto ideal para a Belleza da Cara e o Asseio da Pelle.



O Creme Simon TORNA A PELLE SUAVE E INTACTA E PRESERVA CONTRA AS CARQUILHAS PRECOES. ESTENDEL-O ESTANDO A PELLE AINDA MOLHADA.

Pós de arroz SIMON
Sabão SIMON

... J. SIMON ... PARIS ...

SARDAS

Pannos, Espinhas,
Manchas de Gravidez,
Rugas e Cravos, desaparecem
em poucos dias, usando SARDOGEN,
preparado infallivel, unico que elimina
os defeitos da pelle.

NÃO É CREME NEM POMADA

Approved pela Directoria Geral de Saúde Publica
A' venda: nas Pharmacias, Perfumarias e Droguarias

Banco Nacional Ultramarino

SÉDE EM LISBOA — FUNDADO EM 1864

Banco Emissor e Caixa do Estado nas colonias portuguezas

Capital social..... Esc. 48.000.000\$000
Fundos de reserva..... " 24.900.000\$000

Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a prazo, ás taxas mais vantajosas. Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

FILIAL NO RIO DE JANEIRO:

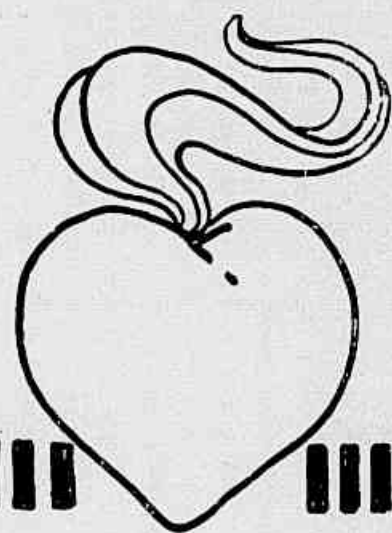
RUA DA QUITANDA E ALFANDEGA

AGENCIA NA CIDADE NOVA:

PRAÇA ONZE DE JUNHO

PRAZER DE AMOR

Conto de M^{re} Maurice Level



posto de modo impecavel. A sala de jantar tinha justamente as dimensões desejadas: quer dizer que se podiam sentar á mesa seis pessoas, mas não mais; e essa condição, que lhe permittia convidar as pessoas intimas, servia de desculpa para as outras. A sala de visitas parecia bastante espaçosa; havia, porém, tres largas portas que inutilisavam as paredes e por isso o inquilino se considerava dispensado de comprar piano. O quarto de dormir dava para um modesto jardim; e o projecto de uma linha de *autobus*, que devia passar sob as janellas do gabinete de trabalho, fôra, ao cabo de mezes de estudos, trabalhos preparatorios e discussões do Conselho, definitivamente abandonada. Acrescente-se a isso uma vizinhança perfeita, tudo gente mettida comsigo e silenciosa, porteiros que abriam a porta ao primeiro repique de campainha e um proprietario dotado de tal espirito de con-

appartement então, um verdadeiro paraíso. Morar assim é meia felicidade garantida!

Com effeito, todos os locatarios desse predio bem fadado tinham cara de gosar as venturas melhores deste mundo e os cumprimentos que trocavam, ao encontrar-se na escada, exprimiam esse jubilo imperturbavel. Não precisavam de se frequentar para se conhecerem uns aos outros; e essa reseiva discreta dava á sua vizinhança mais uma preciosa condição. Os proprios criados trocavam cortezias de andar para andar e tinham resolvido bater os tapetes no mesmo dia, para que os patrões não fossem perturbados mais que uma vez por semana no seu somno matinal; e a velha solteirona que morava na sobreloja tivera, antes de acceitar um *carlindog*, o cuidado de perguntar aos outros inquilinos se os não incommodaria a presença daquelle novo morador.

Um dia o cavalheiro que morava no segundo andar falleceu subitamente. Fel-o, porém, com tanta discreção que o sr. Menut, morador do terceiro, só veio a saber do succedido quando viu guarnecido de crepe o portão da entrada. E, embora nunca tivesse trocado uma palavra com aquelle visinho, sentiu a sua morte, profundamente. Não se vivem annos e annos sob o mesmo tecto, respirando o mesmo ar, ouvindo os mesmos ruidos familiares, sem que entre os individuos se crie uma especie de intimidade, quasi de ternura. O sr. Menut limpou uma lagrima e transferiu um jantar para o qual, ha já seis ou sete dias, enviara os convites. Como seria possivel rir e folgar, numa casa onde toda a gente se sentia mais ou menos de luto?

Decorreu um mez. Vieram os homens da empresa de mudanças, despregaram os tapetes, carregaram os

O sr. Menut morava naquelle *appartement* ha mais de dez annos e nada o faria mudar de casa, tão satisfeito alli se sentia, tão nas condições exigidas pelos seus gostos e habitos de solteirão amigo de socego. Tudo, desde o primeiro dia, lhe parecera excellente e dis-

tradição que, quando todos os outros levantavam os alugueis, justamente elle baixava os seus!

Ao contrario do geral das pessoas que não perdem occasião de se queixar da casa que habitam, o sr. Menut proclamava alto e bom som o seu contentamento:

— Casa ideal, aquella onde eu moro. E o meu



MOBILIAS E TAPEÇARIAS

V. Excia. encontrará nas
melhores condições, di-
gnando-se fazer uma visi-
ta aos maiores armazens
d'esta Capital

Magalhães, Machado & Cia.



Rua dos Andradas 19 e 21
(Baixos do HOTEL GLOBO)

moveis ; e porque esse *appartement* ficou livre dir-se-hia que a escada se tornou mais sonora. Os vizinhos viram partir esses trastes com verdadeira melancolia ; e quando largava o ultimo caminhão perguntava o sr. Biloche ao sr. Menut através da grade que separava as suas sacadas :

— E agora ? Quem virá ?

— Essa, suspirou o sr. Menut, é que é a questão !

Não trocaram mais palavra e ambos se recolheram, aprehensivos.

Quarenta e oito horas depois, appareciam os novos inquilinos.

Na opinião unanime dos antigos essa familia teve demasiada pressa em tomar conta do andar e bem poderia esperar, devia realmente esperar, quando mais não fosse por uma questão de respeito pelo morto. Reconheceu-se-lhes todavia esta attenuante : que, numa epoca em que tão difficilmente se encontram casas, aquelle que arranja uma trata, sem demora, de se instalar. Todos os outros moradores assomaram ás janelas para ver entrarem os moveis dos novos inquilinos como haviam assomado para ver sahirem os do pobre morto. E tudo ia muito bem, até o momento em que os homens tiraram, de um dos carros, um piano. Nes-

se momento, o mesmo horror se estampou em todas as physionomias. Um piano ! Era o primeiro que atravessava os humbraes do predio ; e representava aquillo que todos os moradores mais temiam nesta vida : as escalas, os arpejos, o canto, os bailes, etc. etc.

No emtanto, o aspecto dos recémchegados inspirava-lhes certa confiança. O chefe, bastante encanecido, com cara de deente, não parecia homem que gostasse de barulho ; a velha, gorducha, com um buço forte e retinto, recebia os volumes e pacotes de certo modo energico e resolutivo que indicava uma pessoa pouco dada a devaneios sentimentaes ; e a moça, de olhos redondos e languidos, encolhia-se entre os dois, tão modesta, tão apagada que della se não devia realmente reear coisa alguma...

Fatal engano ! Della justamente é que havia a temer o maior maleficio imaginavel. Apenas o piano deu entrada no segundo andar, ouviu-se a escala. E não uma dessas escalas vertiginosas que fazem a gente pensar : "Mais tres ou quatro como esta e acabou-se" — mas uma escala lenta, modesta, accentuada, de aluno que em todo o dia não terá mais que fazer... Depois da escala, vieram os arpejos ; depois, os acordes ; e



Mobiliarios
Tapeçarias
decorações

ASA UNES

65, RUA DA CARIOCA, 67

Rio de Janeiro

O Biotonico Fontoura

DR. HENRIQUE ROXO



Attesto que tenho prescripto a clientes meus o BIOTONICO FONTOURA e que tenho tido ensejo de observar que ha, em geral, resultados vantajosos. Particularmente, mais proficua se me tem afigurado o seu uso quando ha accentuada demutação e occorrem manifestações nervosas della dependentes.

Rio de Janeiro, 10 de Setembro de 1920.

(A.) DR. HENRIQUE DE BRITO BELFORT ROXO.

Professor de molestias nervosas da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Torna os homens vigorosos, as mulheres formosas e as crianças robustas. Remedio sem rival contra a anemia, neurasthenia, nervosismo e todos os casos de debilidade organica.

EVITA A TUBERCULOSE

A venda em todas as farmacias e drogarias.

DEPOSITARIOS : PLINIO CAVALCANTI & Cia.

Rua Senador Dantas N. 45 — RIO DE JANEIRO

de repente uma voz rachitica, lamentavel se ergueu, cantando o "Prazer de amor".

Quatro mezes decorreram e durante esses quatro mezes, de manhã á noite, resoaram pelo predio as mesmas escalas, os mesmos acordes, o mesmo "Prazer de amor".

Reunidos em assembléa geral, os inquilinos resolveram... Expulsar aquelles intrusos ? Impossivel. Abandonar o predio ? Nem pensar nisso. A solteirona do *carlindog* propoz uma solução : era preciso casar a moça. Mas com quem ? Todos os olhos se voltaram para o sr. Menut : era o unico solteiro e, além disso, o mais incommodado por ser o vizinho mais directo. Essa decisão pareceu ao sr. Menut logica mas grave, e assim elle pedia quarenta e oito horas para reflectir. Ainda vinte e quatro não tinham decorrido, quando elle se apresentou, declarando que acceitava. Pouco depois pedia a mão da moça :

— Quanto ao dote, declarou, não serei exigente. Ponho uma só condição : que minha esposa não cante nem toque piano.

Os parentes annuiram e todos os sorrisos que haviam murchado reffloriram, do rez do chão ao quinto andar. Celebrado o casamento, feita a viagem nupcial, o sr. Menut e sua esposa voltaram ao domicilio. A sra. Menut era uma creatura suave ; e o sr. Menut, pensando que mais cedo ou mais tarde precisaria de quem lhe cuidasse do rhumatismo, experimentava uma alegria perfeita ao sentir-se de novo em sua casa.

Ora, certa manhã, ainda elle dormia, sonhando com a mais ditosa das velhices, quando, de repente, teve um sobresalto e ergueu o busto contra o traverseiro : no andar de baixo, tocavam piano : uma escala duas, tres, depois arpejos... E por fim uma voz agudissima que guinchava o "Prazer de amor !" Sacudiu a esposa :

— Não estás ouvindo ? Que vem a ser isto !

— E' minha irmã, respondeu ella serenamente.

Como o *appartement* era pequeno para nós quatro tinham-na deixado no convento. Mas agora...

O sr. Menut levantou-se, sem dizer palavra, vestiu-se, sahiu — e não mais voltou.

MAURICE LEVEL



AZEITE EL MAJO

OMELHOR QUE HESPAHNA PRODUTO
USADO NA CASA REAL

VIRGEM e PURO de AZEITONAS

ESCOLHIDAS e DESCARÇADAS

EXIJAM-NO SEMPRE

INUTILIZE AS LATAS VAZIAS



A SEREIA DO ROMANTISMO



em ter positivamente os traços esculpturaes da belleza, Armandine-Aurore Dupin, baroneza Dudevant, mais conhecida por seu pseudonymo literariamente viril de George Sand, foi a mulher mais perturbadora do Romantismo. Todas as suas obras, *Les sept cordes de la lyre* tanto quanto *Pierre qui roule* e *Petite Fadette* tanto quanto *Histoire de ma vie*, reflectem até hoje a intensidade desse temperamento incomparavel, essencialmente talhado para a vertigem. Um dos melhores retratos de George Sand é este que reproduzimos, pintado por Poterlet e pertencente á collecção da marquez de Ganay.

SENSACIONAL DESCOBERTA EM SERICICULTURA

Um naturalista da Nova Orléans annuncia ter feito uma descoberta que revoluciona a sericicultura. Existe uma nova especie de bicho de seda, que dá 800 metros de fio, ao passo que as especies comuns produzem apenas 100 ou 1.200. Além disso — e é o mais curioso do caso — o referido homem de ciencia conseguiu por meio

dum alimento especial — folhas de amoreira enxertada com laranjeira, preparadas por um systema secreto — fazer com que os bichos produzam seda colorida... e de dezoito nuances distinctas. E' realmente espantoso — se for verdade.

Saber esperar é o grande segredo do exito.

DE MAISTRE.

4 ANNOS COM UMA FERIDA NA PERNA



Ignacio Camillo Lellis Camargo — S. PAULO - Guaratinguetá.

Participo aos Snrs. VIUVA SILVEIRA & FILHO a minha cura obtida com o vosso fortificador do sangue ELIXIR DE NOGUEIRA.

Soffri durante 4 ANNOS de uma ferida na perna direita; usei infinidade de medicamentos, que me aconselhavam, tendo perdido o meu dinheiro e dado tempo involuntariamente para o mal se desenvolver. Lendo nos jornaes as curas produzidas com o abençoado ELIXIR DE NOGUEIRA do Ph.^{co} Ch.^{co} João da Silva Silveira, usei-o e obtive a minha cura com 7 frascos, apenas.

Guaratinguetá, S. Paulo, 28 de Julho de 1920. Ignacio Camillo de Lellis Camargo Residente em Coronel Tamarino N. 58.



AO 1.º BARATEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 100

A ultima palavra em toilettes para passeio e theatro.

ELEGANCIA — CONFORTO e ECONOMIA

ARTIGOS FINISSIMOS PELOS MAIS MODICOS PREÇOS

Visitem AO 1.º BARATEIRO

A DANSARINA INFINITAMENTE REVOLUCIONARIA

ESTA dançarina é a nossa bem conhecida e bem admirada Isadora Duncan. Nos Hommes du jour, o sr. André Gybal falla della e da sua viagem á Russia, nos seguintes termos:

«Tal é a mulher predeterminada, infinitamente affectiva, infinitamente revolucionaria que vai levar ao povo livre, ao povo conquistador de todas as liberdades, a esperanza e a fé que a sua arte symboliza.

Os representantes do povo, esses pastores em quem se pode depositar toda a confiança, porque elles são,

ao mesmo tempo, toda a intelligencia e toda a audacia, comprehenderam que a arte é profundamente educadora e constitue o tonico capaz de dar aos homens o heroismo necessario para proseguirem na lucta contra as forças do Mal!»

Tem se dito muita coisa da dança. Faltava mais isso!

A TRISTE SORTE DOS SABIOS RUSSOS

O escriptor allemão sr. Holitscher acaba de publicar em livro as impressões duma recente viagem á Russia. Ha nesse volume muitas paginas impressionantes, entre ellas a que se refere á «Casa dos Sabios», que o autor visitou demoradamente.

E' uma instituição criada por Maximo Gorki, que assim quiz salvar o que das classes intellectuaes realmente podia ser salvo. Alli se abrigam, misturadamente e sujeitos a um regime semelhante ao dos quartéis, physicos, biologists, geographos, medicos, juristas em numero aproximado de quatro mil.

Conduzido pelo director da instituição — ainda ha pouco empregario dum theatro do «genero livre» — o sr. Holitscher atravessou as salas poeirentas e meio arruinadas do velho palacio, lançou um rapido olhar á bibliotheca sombria e desleixada, e chegou aos quartos onde, porta com porta, moram aquelles que foram a luz do paiz. Dir-se-hia uma enorme familia de sombras. A passagem do visitante, um velho se levanta timida, receosamente. Outro cerra as cortinas para se isclar dum mundo que lhe causa horror e passeia no quarto, dum lado para o outro, automaticamente. Grande numero delles se precipitam para os visitantes, a pedir-lhes noticias do que acontece lá fóra, onde se vive, onde ha jornaes, revistas, livros... Lasciate ogni speranza, murmura um geographo. E lá fóra, no pateo, um poeta cantarola uns versos que dizem: «Quero a servidão em vez da fraternidade, prefiro a tyrannia á liberdade...»

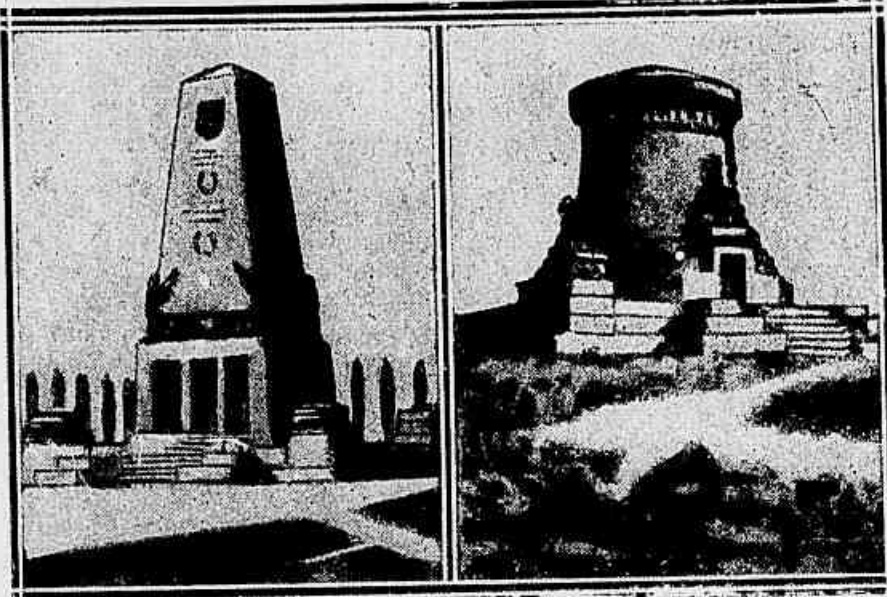
Dir-se-ha talvez: São artigos officiaes, reaccionarios... São, porém, os felizes. Os mais desherda-



dos são os antigos companheiros dos actuaes governantes. Os cadetes, os menchevicks, os socialistas revolucionarios enchem as ca-

deias. Voltaram para as prisões em que o governo Czarista os havia sepultado e donde a Revolução apenas por um instante os fez sahir...

A' MEMORIA DOS HEROES DESCONHECIDOS



A Liga Franco-Italiana assentou e realizou uma tocante homenagem á memoria dos heróis da grande guerra, cujo nome ficou perdido nas pavorosas explosões da hecatombe. A' esquerda, o monumento de Bligny, erguido em honra dos soldados italianos que morreram nas linhas francezas, e á direita o monumento de Tomba, de sobriedade e belleza admiraveis, construido para corresponder á homenagem da França, perpetuando a lembrança dos soldados francezes mortos no solo italiano.

GRANDIOSA CON-SAGRAÇÃO!

Como nenhum outro!

AS VICTORIAS DE UM GRANDE PREPARADO BRASILEIRO

O INCOMPARAVEL DEPURATIVO

LUESOL

Perante uma importante Faculdade Riograndense!



DR. RODRIGUES DE ARAUJO
Director

«A Direcção da Faculdade de Pharmacia e Odontologia attesta que, havendo feito, na respectiva secção de clinica dentaria, emprego do excellente preparado LUESOL de Souza Soares, obteve magnificos resultados therapeuticos nas lesões syphiliticas da bocca.

Pelotas (Rio Grande do Sul) 1918.

DR. FRANCISCO JOSÉ RODRIGUES DE ARAUJO.

O LUESOL conquistou grande fama em todo o Brasil, onde tem largo consumo, devido ao consideravel numero de curas assombrosas que tem realisado e ao seu magnifico preparo, bom paladar e facil tolerancia por parte dos enfermos, que augmentam no peso graças a sua notavel acção tonificante.

O LUESOL NÃO CONTEM ALCOOL!

O seu uso não impõe dieta ou regimen!

E' um depurativo sem igual; tomae-o!

O LUESOL encontra-se em todas as drogarias e nas seguintes casas: Silva Gomes & C., rua de S. Pedro, 39 — J. M. Pacheco, rua Andradas, 95 — Araujo Freitas & C., Ourives, 88 — Rodolpho Hess, 7 de Setembro, 61 — Granado & C. — Rio.



A' BRASILEIRA

38 — LARGO DE S. FRANCISCO — 42

Em todas as secções os melhores artigos de inverno a preços reduzidissimos.

---VESTIDOS, TECIDOS de LÃ e SEDA, AGASALHOS---

VISITEM A NOSSA SECÇÃO DE CONFECÇÕES NO 1º ANDAR

LADY RANDOLPH CHURCHILL

EM Londres, falleceu, o mez passado, lady Randolph Churchill, mãe do ministro de Estado sr. Winston Churchill. A morte deu-se em consequencia

de um accidente que, vinte dias antes, determinara a amputação de um pé.

Lady Churchill, que em solteira se chamava Jenny Gerome, nascera na Ame-

rica do Norte. A sua familia residia em Paris. O seu casamento com lord Randolph Churchill, filho do Duque de Marlborough, effectuou-se em 1873.

Com o tempo, essa dama veio a exercer na politica

inglesa uma acção verdadeiramente de destaque. Representou um papel dos mais brilhantes na corte da Rainha Victoria, onde era «personna gratissima».

Após a morte de seu marido, Lady Randolph

UMA SCENA DE FABULA



A collecção photographica do American Museum of Natural History foi recentemente augmentada com esta scena pittoresca, digna de illustrar algum fabulario moderno, onde os animaes ainda fallassem como nos bons tempos de Esopo e de La-Fontaine. O que se vê é um grande urso branco da região d'Etah, ao norte da Groenlandia, mantendo a respeitosa distancia meia duzia de cães de treia, que o assaltaram.

Banco Português do Brasil

CAPITAL — Rs. 50.000.000\$000

SE'DE — RIO DE JANEIRO

FILIAES em S. PAULO e SANTOS

Endereço telegraphico BRASILUSO — Caixa Postal 470

Por contracto com o governo portuguez, de 4 de Maio de 1919, assumiu funcções administrativas de AGENCIA FINANCIAL DE PORTUGAL NO RIO DE JANEIRO.

Abre c/c de movimento, c/c LIMITADAS COM TALÃO DE CHEQUES, c/c a prazo fixo e c/c em moeda estrangeira nas melhores condições do mercado e encarrega-se da administração de propriedades.

RUA DA CANDELARIA, 24 — RIO DE JANEIRO



A MELINDROSA

27, RUA DO THEATRO, 27

JOIAS DE FANTASIA

(IMITAÇÕES PERFEITAS DE FINO LAVOR)

COLLARES - BOLSAS - PENTES

ARTIGOS PARA PRESENTES
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DE PARIS

RECENSEAMENTO

○ sabio naturalista inglez Arthur Keith acaba de dar por prompta a tarefa a que ha muitos annos se consagrava: o recenseamento methodico dos macacos existentes nos dois hemispherios. São bem de imaginar as difficuldades que tal estatistica comporta; mas o sr. Arthur Keith é um homem cheio de coragem e de paciencia e assim os seus esforços deram o melhor resultado.

As sommas feitas pelo sr. Keith mostram a existencia, na terra, de cerca de 30.000 gorilhas, 50.000 orangotangos e 200.000 chimpanzês. A restante familia simiesca, que comprehende 480.000 individuos, compõe-se de micos, saguis e outras especies miudas.

O trabalho do sr. Keith é sem duvida interessante... e desinteressado.

O PAPEL DO ESCRITOR CATHOLICO

Sob a presidencia de honra do Cardeal Arcebispo de Paris e sob a di-

Churchill passou a interessar-se exclusivamente pela carreira dos seus dois filhos: o mais velho, sr. Winston Churchill, hoje ministro das Colonias, e sr. John Churchill, official de alta patente da armada e que muito se distinguuiu na Grande Guerra.

Cinco annos após a morte de lord Randolph Churchill, isto é em 1900, casava a sua viuva com o capitão John Cornwallis West, official que tinha a fama de ser o mais bello homem da armada britanica e contava menos vinte annos do que ella. E ha dois annos casou, pela terceira vez, com o sr. Montagu Porch.

Lady Churchill, celebre pela sua belleza, possuia notavel talento litterario. Dirigiu, com grande exito, a Revista Anglo-Saxonia e publicou um volume de Memorias de que muito se fallou, não só em Inglaterra mas em toda a Europa.

VESTIDOS

Accepta-se o tecido, cobrando-se apenas o feitiço e as guarnições.

Atelier da **CASA RATTO**, direcção de modista franceza.

1.º andar,

Rua Gonçalves Dias, 51.

Para as suas galantes freguezas. o

Parc Royal

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

acaba de receber:

ROBES DE SOIR

CHAPEAUX-MODELES

Um sortimento da mais fina escolha, em que collaboraram as mais reputadas costureiras e modistas de Paris.

recção dum Comité especial, reuniram-se alguns homens de letras, para se

tratar da questão: qual deve ser o papel do escriptor catholico na sociedade mo-

derna. As sessões effectuaram-se no Collegio Stanislas; e entre outros pontos

se discutio o dever dos escriptores perante os problemas da Internacional Catholica.

Banco Commercial dos Varegistas

RUA DA ALFANDEGA, 42
Esquina da Rua da Quitanda

CAMISARIA

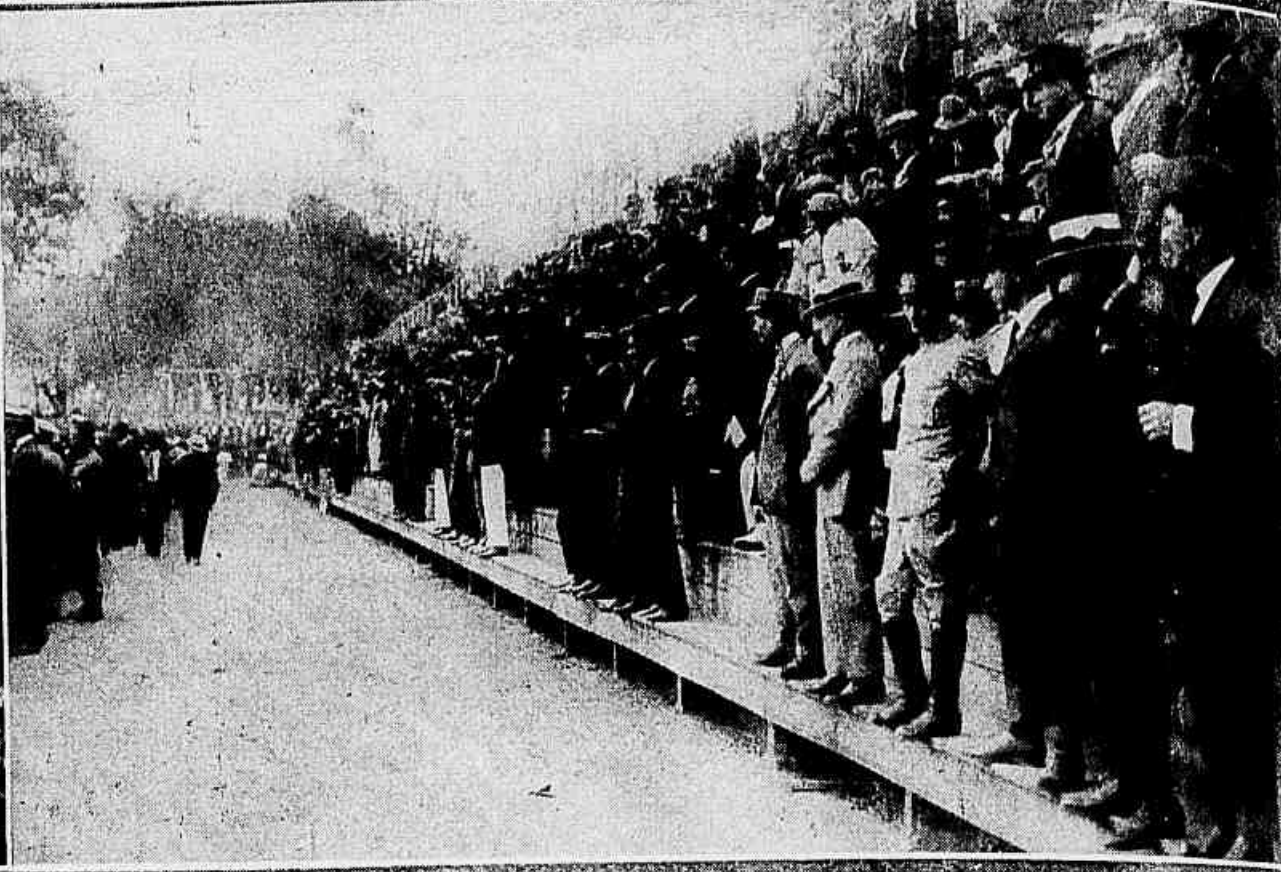
Moutinho & Cia
Av. Rio Branco, 134
TEL. C. 2346 RIO

GRAVATARIA

A marca MOUTINHO numa camisa ou numa gravata significa elegancia, bom gosto, a ultima palavra da moda.

A Camisaria MOUTINHO fornece-se dos mais reputados estabelecimentos de Londres e de Paris, que vestem os GENTLEMEN e os homens da moda.

A "Revista" em S. Paulo



A' esquerda: o sr. dr. J. J. Seabra, rodeado de amigos no Theatro Municipal, depois da sua vibrante conferencia sobre o nosso regimen politico. A' direita: o encontro de foot-ball entre os teams do Comidluano e do Syrio.

CASA COLOMBO

GRANDES ARMAZENS



Desde os primeiros passos
ensine a seus filhos o caminho
da CASA COLOMBO.
Nenhuma outra casa os vestirá
melhor, nem mais barato!

CASA COLOMBO
Para Bem Vestir

A CASA STEPHAN



é onde V. Excia. encontra o melhor sortimento de MEIAS para Senhoras, Homens e Crianças, em Seda, Fio d'Escossia e Mousseline.

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM QUALQUER OUTRA CASA
(Única casa só de MEIAS da Capital)

12 Rua Uruguayana 12

DEMPSEY - CARPENTIER

MAIS alguns detalhes sobre o duello formidável de Jersey em que foi batido o famoso campeão francez Carpentier.

O combate rendeu ao

vencedor o correspondente, em moeda brasileira e ao cambio actual, a 2.275 contos e o vencido ganhou 1.625 contos de réis.

A receita total subiu a 13.000 contos de réis. E o pagamento aos dois pugilistas sahiu á razão de 325 contos por minuto.

Um triumpho do SYNOROL



A eminente artista ESPERANZA IRIS, notavel pelo seu extraordinario talento e fascinadora belleza recomenda o uso do SYNOROL a todos que desejarem ter "boca sa e halito agradável". O SYNOROL acha-se á venda em todas as casas de 1.ª ordem, em forma de pasta (acondicionamento original, não bisnaga), elixir e pó.

DEPOSITO:
DROGARIA BAPTISTA
Rua dos Andradas, 29 - RIO

Escrevam para a Caixa Postal 1751-Rio, afim de receberem um lindo postal de Esperanza Iris.

Não tentes eliminar em deres incutir conceitos mentes e mais consoladoras.
ninguem as opiniões que o LAVATER.
tornam feliz, se não lhe pu-

DEBILIDADE, NEURASTHENIA
CONSUMÇÃO, CHLOROSE
CONVALESCENÇA

ANEMIA

VINHO
E XAROPE
Deschiens
de Hemoglobina

Os Medicos proclamam que este Ferro vital do Sangua restitue saúde, força, belleza a todos. - Muito superior á carne crúa, aos ferruginosos, etc. - PARIS.



Caruso

Uiz o homem ser passaro, l'homme-oiseau, pela virtude assombrosa da mecanica, e voa rigidamente, cada manhã, no diluculo do meu horizonte, sobre palmares luzidios e mangueiras em flor, terras e aguas ondulantes. Mas prodigio maior que o do vôo mecanico era já o da voz melodica, desferida pela garganta de um tenor. O homem-passaro das lendas orientaes e occidentaes, o passaro humano que enfeitava as bellas acordadas e desencanta as bellas adormecidas para o Desejo, era uma realidade musical e theatral—Caruso. Aonde não iria o prestigio sonoro desse rouxinol do drama lyrico? Em duettos e arias, como a propria alma italiana em ritornellos e barcarolas, desde a plaga azul de Sorrento ao polo magnetico e metallico da bolsa de Nova York, a sua voz modulava na escala de sonho das operas, na gaiola de ouro dos empresarios, o nocturno que sensibiliza as multidões até ao delirio com a lagrima furtiva do Elixir de Amor ou o soluço final de Mario Cavaradossi. Reboante e supremo delirio! No silencio em que esse mago vinha desfolhar, como no jardim suspenso das estrellas, a corolla argentea do canto, fuzilavam as emoções, bramiam os vendavaes. Paraxodamente, a melodia communicara-lhe o poder de um semi-deus tormentoso. Cada gorgeio desencadeava nas platéas a força electrica de uma tempestade. O plenilunio da sua arte enchia os corações, e sob o luar das noites musicas de Caruso empolava-se a mesma onda revolta e arfante, que era por todo o orbe, aos seus pés, o fluxo dos sentimentos humanos, para elle convergindo e estrondando.

Emmudeceu o rouxinol de Napoles, congelou-se a onda fervente de applausos... Toda a folhagem de scenographia e partitura do drama lyrico semelha hoje um bosque desolado, sobre um pedaço de mar morto... E através do bosque fremente, onde os ramos são cordas de violinos e as fontes suspiram como harpas, tudo exhala a mesma plangencia.

Mais do que nunca tristes, pelo mysterio das suas alamedas umbrosas, pelos seus doces reconcavos de musgo, talhados ao somno das naiades, pelo immenso aranhol dos seus fios de luar, que a noite lhe compõe e as madrugadas lhe destecem, candidamente, vagueiam inconsolaveis as sombras romanticas do mundo orchestral, princezas ou escravas, ingenuas ou peccadoras, Aida, Lucia, Manon.

Entre as lanças e as palmas egypcias, ou á sombra dos idolos monstruosos, na longa intercadencia das buzinas de guerra, não tornarás a ouvir, celeste Aida, o arrulho ineffavel desse Rhadanés, que fazia vibrar de paixão o teu corpo bronzeado. Lucia, nas ameias do teu castello escossez, agora funebremente echoam as trompas dos caçadores, sob a nevoa da tarde plumbea! Onde os accentos e vocalisações irresistiveis do teu Des Grieux sem igual, na penitencia da clausura ou no opprobrio da tar'a, Manon felina e sequiosa?

Como te debruçarás outra vez ao balcão, Rosina, ligeira flor sevilhana, que diriamos feita de arcma e renda, para sorver na musica das guitarras o philtro de uma serenata? Nunca se estiolou tão depressa o malmequer da ballada no teu occaso de virgem, Margarida! E a volupia da rosa, que te perfuma e trespassa o negror dos cabellos serpeantes, Carmen, tu mesma rosa de carne lasciva e tohemia, rosa de febre e fogo, ardendo e morrendo ao sol de Hespanha sanguinaria, nunca empallideceu como nesta hora, sanguineamente crepuscular!

Ah! de certo não tem clamores mais eloquentes nem attitudes mais eschylianas a tragedia natural das arvores, quando expira na sua floresta um rouxinol. Que nos fale o auditorio melodioso de poetas e passaros dessa longinqua Europa do Mar Tyrrhenio, onde nasceu Caruso. Diga-nos elle a procissão de cirios dos vagalumes, o bracejar lastimoso e imprecante do arvoredo, a melopéa tragica da ventania. Fez-se angustia universal o extase dos seres e das cousas. Viuva a floresta, engrinaldada outr'ora como noiva secreta dos Cantares, solemne esposa do Canto, mergulha na densa roupagem de brumas, a chorar pelos seus olhos d'agua. E a monodia dos batrachios não cessa no ermo das lagoas e dos charcos, por onde esvoaça a morte; e o côro lancinante dos grillos assusta a dryade sonhadora, que está em cada tronco.

Assim a natureza desenvolve o epicedio do rouxinol, se os poetas não enganam, como as sereias cambiantes e aladas do Mar Tyrrhenio. Quanto mais estremecerá o bosque sagrado da Arte, ao emmudecer o passaro humano e lendario, cujas metamorphoses theatraes encheram as noites lyricas do nosso tempo, nas fugas de uma gloria que se chamou, seguidamente, Duprez, Rubini, Tamagno, Caruso, e ha de ter amanhã outra forma, outro nome? Vultos aligeros, vozes ephemerias... Cantam, brilham, passam. O que fica é o segredo, a potencia, a alma transfiguradora da Musica, divina creação esthetica e sentimental, elevando-se dos nossos anseios e das nossas duvidas, consoladoramente, indefinidamente, nas alvoradas estrepitantes ou nos luars mysticos da sua belleza incorporea, como se ergueu dos combates gregos a estatua e das creanças medievas a cathedral. O que subsiste é esse genio melodioso, inextinguivel, diffuso, Ariel das nossas tempestades guerreiras, espirito moderno e musical, senhor de todo o bosque sagrado. Na desolação do momento, em que até o Pactolo da Bolsa de Nova York detem o curso, para verter lagrimas fulvas, sonantes como dollars, só elle voa e revôa, espreitando a sesta dos faunos, o banho das nymphas, a dança dos elphos no seu campo invisivel. Porque só esse genio conhece o labiryntho sem Ariadne e a magia versicolor de Chronos; sabe donde virá, e quando, o homem-passaro da lenda, sob outro nome, para enlevar com o mesmo gorgeio as multidões silenciosas e extaticas.

Mas, enquanto não volta o grande passaro humano, consideremos por instantes, depois do elemento poetico, a fascinadora e instructiva realidade carusiana.

Ferreiro de mãos callosas e tostadas o pae, tenor imp'ume o filho, um a tater, outro a

cantar, assim vivem os dous Carusos, lozadamente, na tenda esconsa de Napoles. Derredor a Miséria, a profunda miséria napolitana, cosendo trapos, curtindo fome, cecando no esterquilinio a sepultura, dia a dia, sem esquecer jamais a canção atacre da fortuna. Pela fresta do carcere, o nosso rouxinol pequenino avista o céu, talvez uma estreita ourela de mar, um pennacho de vulcão irritado. O seu contentamento unico é pipilar aos domingos, no côro de uma egreja, para os fieis e para os anjos, que certamente já o ouvem com alegria. E o mais é o resfolegar, o retinir constante da forja. Pobre rouxinol desâninhado, como as faulhas o cégam, e as brasas o queimam, e as cinzas o tismam! A vida apenas lhe dá um sorriso maternal, que bruxoleia e agonisa, com a sua immensa dôr, entre os sarraços da alcofa e da enxerga.

Temos na vizinhança um baltucio de rouxinol—segredam as arvores ao vento, cochicham os passaros um aos outros. Mas o pae, mestre sapo-martello, não gosta desse canto primaveril, desafiando o estridor da sua bigorna, o coaxar da sua tarefa. Cala-te, rouxinol, ou não terás um grão para o bico! Apagara-se o lume do sorriso maternal; vagos tições crepitavam no abandono do lar quasi extinto; e o rouxinol esfomeado, insubmisso, orgulhoso, desprende o vôo, a cantar.

Obstinadamente, com a soberba coragem desse canto ainda mal definido, a adolescencia de Caruso vem jornadeando por escalas chromaticas, despenhadeiros de sons, difficeis e tortuosos caminhos. Aos dezanove annos, sem uma licção de musica, elle não sabe ainda se é barytono ou tenor. Nada sabe: canta. A' margem das estradas de ferro, no pateo dos quarteis, á porta das tascas, nos arraiaes onde folga o poviléo, deante do sol e deante do mar, elle desfia o seu canto sem applausos. Estuda, tropeça, reergue-se para marchar de novo com a sua voz tenuissima. Pouco importa que os professores desanimem, as platéas apupem, os companheiros motejem: «A tua voz é tão fina que parece uma brisa a sussurrar por uma janella entreaberta». Caruso trabalha.

Por effeito da vocação e da vontade, scenographicamente, a esguia janella aformoseia-se, rasga-se num varandim theatral, com a nobreza e o alvor da sua columnata, sobre pompas de jardinagem, aguas cascadeantes, immensidades lunares... E assoma para o mundo a belleza de uma voz incomparavel. Psyché harmoniosa e solitaria, modulando no seu reino o canto mais puro da terra. Outras vozes tinham pairado sobre o mundo com energia, volume e impeto maiores, para a facil conquista e o breve reinado. Mas nenhuma attingira, como limpidez, flexibilidade, technica, emoção, a culminancia estellar da gloria de Caruso, o tenor bem-amado.

Quasi sempre, as vozes de tenor são prodigiosas flores nocturnas e dramaticas, que em dez annos começam a fenecer. Durante vinte e cinco, porém, essa reinará sobre as platéas maravilhadas, sem eclipses, mesmo sem collapsos funestos á longevidade pulchra dos seus dons, á vibração intensa do seu nervosismo. Caruso soffre dos nervos e adora o estado nervoso no palco, á semelhança do pintor, do estheta e do amante, que nunca seriam perfeitos na arte de co-

lorir, escrever ou amar, sem esse doloroso abalo inicial dos neurones hyperesthesiados. Em verdade, o que elle julga um soffrimento não é senão o êsto da força nervica, immanente força de todas as paixões creadoras, necessaria ao pleno desabrochar dos temperamentos voluptuosos ou artisticos.

Na magnificencia desse reinado, em cujas festas se alliam a sensibilidade e a perfeição, houve uma synthese vocal de todos os sentimentos lyricos da alma contemporanea, traduzidos, valorizados nas claves da mesma lingua universal pela musica. E é mais uma surpresa democratica da Arte que tenha baixado a annunciação do milagre, angelicamente, sobre a vasta gleba da miséria italiana, entre os seus odios e as suas dores; que através da negra descendencia de Tubalcaim, o patriarcha-ferreiro, quando se esperava mais um artifice das obras de ferro e cobre, haja nascido um filho de Jubal, o melodioso, biblicamente pae dos que tocam cithara e órgão.

Outr'ora, na incandescencia da forja domestica, seu primeiro ninho, a colera do forjador, enfarruscado e tressuante, ralhava com o pequeno Caruso: «Demónio de rouxinol, vê se fechas o bico ou estas por ahí, como a cigarra, de fome...» E é a forja vulcanica de ambos os mundos, agora, que suspende o offegar dos proprios dynamos, o martellar das proprias bigornas, para inquirir do grande tenor emmudecido: «Porque não cantas, rouxinol?»

Magico imperio foi esse do tenor Caruso, entre collinas de ouro, quasi — Eldorado orchestral com a sonoridade tumultuosa das fanfarras, enxames de tons e semitons, uma côrte de violinos amorosos, violoncellos heraldicos, frautas e oboés a dizer num recanto, sob uma luz evanescente, as pastoraes do seu idyllio.

Nada faltou a Caruso no encantamento das noites de gala: o odor di femina das mulheres semi-núas, constelladas de joias, perfumou-lhe as victorias musicas; a alma bravia das massas, encadeada pela voz carusiana, foi-lhe sempre uma copia de féra aos pés de Orpheu; os soberanos da terra inclinaram-se á passagem real desse canto para os astros; e poetas, empresarios, jornalistas, photographos, reporters de ambos os sexos, todos zumbiam, scintillavam nessa fulguração, como insectos num raio solar. A' maneira dos sonhos de Prospero, no emtanto, volatilisam-se as glorias dos tenores, momentaneas appareições, instrumentos e interpretes fugazes do genio musical, eterno como o oceano, só elle, nas partituras de Wagner ou de Verdi. Nada faltou a Caruso para ser immortal; mas da vibrante immortalidade nem teriamos um echo, ou apenas teriamos um vago nome de passaro extinto, classificavel entre os modelos ultra-sonoros, se lhe não guardasemos a voz impressa nos discos, tal qual o perfil de Cesar nas moedas romanas. Uma voz que nos lembra a de Caruso, remotamente, ás vezes roufenhamente, como a oleogravura pôde lembrar num texto illustrado as virgens de Murillo ou de Sanzio. Porque a mecanica se vinga da melodia, o batrachio do rouxinol, pagando-lhe o desdem com a fidelidade importuna, mas eterna, de um amigo-sapo: o gramophone.

Uma flor das steppes

Marie Oleneva

DELICIOSA primavera de harmonias é a música perturbadora que Grieg compoz sobre o poema *Peer Gynt*, de Henrique Ibsen. Na sequência emocionante dos temas, a dança de Anitra culmina, rendilhada de imprevisto, desdobrando-se nos soluços do goso e nas gargalhadas da tortura.

Flôr do acampamento beduíno, Anitra enche de luz os olhos do viajor. A sua beleza exótica perturba-o. Esse corpo esgalgo, cujas veias guardam sangue de reis barbaros, tolda-lhe por instantes o sonho maravilhoso da jornada. *Peer Gynt* afrouxa cordas á bolsa, no gesto que faz as moedas cantarem a tentação embriagadora de uma promessa. Anitra ros-suirá todo esse ouro se dançar. Toda essa riqueza que reluz e retine, pelo encanto efêmero d'algum bailado...

Agarrando o pandeiro enorme, a rapariga não hesita. Sinistra, os cabelos allucinados, desdobra no ar a espectacular irisação dos véus. Anilhas e braceletes de prata acordam-lhe, nos tornozelos e nos pulsos, argenteos sons que a entontecem. Ondas de perfumes acompanham-lhe os gestos estranhos, cuja harmonia apavora...

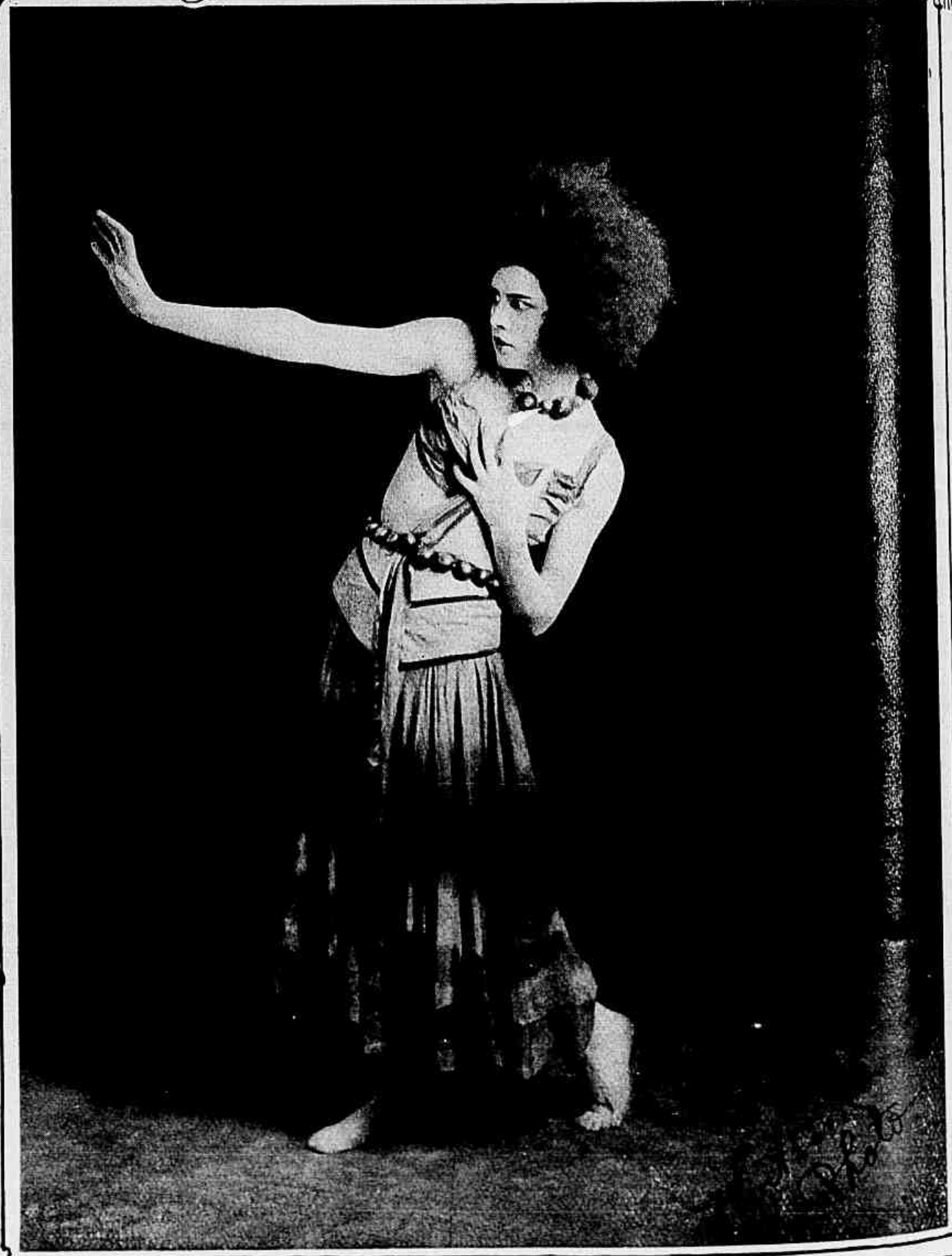
Menos pelo amor do que pela cobiça, quasi desnuda antes os olhos azues do caminheiro, Anitra dança freneticamente, com arrepies de pantera na carne morena e cheirando a musgo...

Esta sugestão melodiosa de Grieg não desce ao alcance de qualquer bailarina. Só a beleza intensa, cheia de mysterio e de força, pode realizal-a na scena.

Tal successo, alcançou-o Marie Oleneva, essa esplendida figura que foi tão victoriosamente applaudida entre nós, na recente temporada de bailados russos. Alta, o busto recortado em musculos, a gamma inteira da mimica estampada na mascara, as fortes emoções encontram nella uma interprete excepcional. Marie Oleneva trazia do passado uma brilhante carreira artistica. Ligando-se á Companhia Pavlova, a sua beleza e a sua arte pos-saram-lhe na frente a corôa de primeira bailarina. Então, após a violencia de mil creações torturadas, desdobrou-se nos bailados galantes, cuja graça transforma as dançarinas em aves de seda e gaze, a saltitarem aligeramente na aguda ponta dos pés.

Talvez tenha brilhado nessa feição nova. A beleza agrada igualmente na colera e na ternura, chorando, maldizendo e sorrindo...

Mas, como artista, a real expressão de Marie Oleneva está nas flores da *steppe* russa, flôres angustiadas que o vendaval desfolha e cresta.



Attitudes de Marie Oleneva : nos medalhões, bailando Chopin e na Dança Árabe, com Eugene Price ; nos quadros, dançando Anitra de Grieg.



UMA ROSA DA ANDALUZIA

Maja de Goya

É a beleza sensual das andaluzas immortalizada na tela, no marmore e no verso, que a nossa platéa acaba de applaudir nos bailados de Maja de Goya.

Linda, com uma luz perturbadora nos olhos, esta dançarina não é apenas a mulher que passa, ondulante e perfumada, carregando consigo as seduções da hespanhola. Dir-se-hia que ella guardou dentro d'alma, como dom maravilhoso, o tradicional encanto de Sevilha, terra de sol e de amor. Os seus gestos revivem a cadencia original do velho bailado hespartol, das jotás e dos lancangos, farukas e boleros. Dançando, Maja parece haver des-cido d'alguma tela desconhecida de Goya, se não é que preferisse o colorido moderno dos qua-

dros de Zuloaga, de Anglada ou de Zubiaurre...

Quando ella surge na scena, agitando as castanholas alacres ou batendo na pandereta orlada de fitas, as sombras esquecidas despertam: sombras de graça, de alegria e de beleza. Maja rebuscou-as nos museus para maior encanto dos trajes que veste. A sua indumentaria, na escala do fausto, ascende das rusticas figuras de Murillo á linda Carmencita de Sargent.

Nesta rosa da Andaluzia, entretanto, não se devem só applaudir a propria arte e a propria belleza, tão semelhantes ás graças das outras rosas... Maja de Goya merece mais. Embora não abra excepção no concerto das realizações artisticas, ella merece os louvores devidos a todas as recordações que nos encantam, ás suggestões deliciosas das creaturas e dos tempos que não voltam.

M. F.



O "leader" da elegância Na Villa Murtinho, solar da S^{ra} Santos Lobo



Os sumptuosos salões da Villa Murtinho, decorados com tão formosa distinção, trazem á lembrança as salas historicas onde brilhavam, reconstituídos, a belleza e o talento da epoca.

Embora sem cuidados politicos, os salões da sra. Santos Lobo conservam, entre n^{os}, o prestigio que circumdava madame Récamier no sumptuoso palacio da rue Mont-Blanc.

As recepções de inverno, que reúnem nesse ambiente requintado as graças, os perfumes e as sedas da estação, marcam paginas doiradas na chronica mundana, tão valiosa e notavel na historia e cultura dos povos.

D. Laurinda, alma encantadora desse nobre solar, conserva na sociedade cario-



ca a graciosa autoridade de leader da elegancia. A sua intelligencia, o seu brilho, a sua bondade extremam-n'a, através das estações, no fulgurante circulo das senhoras que exprimem, entre nós, a suprema graça e a distincção suprema.

A ultima recepção da sra. Santos Lobo, de que damos nesta pagina alguns aspectos, reuniu nos salões da Villa Murtinho a elegancia, a diplomacia e a arte.

Um requinte de bom gosto, que levou a illustre senhora a distinguir a grande cantora Rosa Raisa, offerecendo-lhe essa hora deliciosa, transformou a encantadora reunião numa homenagem da elegancia soberana á rainha da scena lyrica



OS GLORIOSOS ANNAES MILITARES DO BRASIL

Da influencia do factor militar na organisação da nacionalidade.

A campanha de 1851-1852



CAPITÃO GENSERICO DE VASCONCELLOS

sabilidades da missão que lhe fôra confiada, não procurou illudil-as tri-
lhando a senda dos narradores aos
quaes a guerra tem servido de thema
a exercicios de rhetorica humanista.

O patriotismo, a abnegação civica,
as capacidades moraes e physicas
do heroismo, sem o que um exercito
é uma simples multidão de homens
dirigidos pelos cegos instinctos, ap-
parecem-nos neste vasto estudo apre-
sentados como as qualidades herda-
das, mantidas e desenvolvidas por
um povo que não representa um im-
proviso, mas as consequencias lo-
gicas de um complexo de factos his-
toricos, integrados nos annaes da
civilização humana.

Na eloquente e erudita "Intro-
ducção", que constitue a primeira
conferencia, o sr. capitão Genserico
de Vasconcellos passa magistralmen-
te em revista os factores historicos
que concorreram para a criação do
espírito da nacionalidade e que ex-
plicam o apparecimento triumphan-
te do exercito brasileiro nos campos
de batalha da America meridional.
Até hoje, com raras excepções, a His-
toria do Brasil foi escripta sob o cri-
terio exclusivista de narrar o desen-
volvimento do espirito de reacção
da colonia contra a metropole, con-
siderando-se o longo periodo de for-
mação da nacionalidade como uma
éra embryonaria, de cujas ephemer-
ides pouco ou nada havia que apro-
veitar para os laureis da Patria, fo-
ra das convulsões emancipadoras. Li-
bertando-se desse estreito criterio,
que tanto tem contribuido para
entibiar na consciência nacional o
salutar orgulho da progenie, o his-
toriador mostra-nos a transfusão do
espírito guerreiro lusitano no povo
creado pelos colonizadores. O Bra-
sil é o resultado de uma conquista
á mão armada. No frontispicio da
nossa Historia vemos logo surgir,
de capacete e arnez, os vultos im-
ponentes dos veteranos das campa-
nhas da India. A nossa Idade-Media
é uma tremenda peleja, em cujo ar-
dor se forjam às qualidades bellicas
experimentadas e temperadas em qua-
si dois seculos de luctas, em que o
Brasil teve a honra de bater-se com
as maiores potencias navaes e terres-
tres, cruzando armas com a França,
a Hollanda, a Inglaterra e a Hespa-
nha. Eliminar dos fastos miltares do
Brasil esse prologo bellico, equivale
a amesquinhar-lhe a gloria, a trun-
car o monumento historico, aggra-
vando equívocos malignos e impe-
dindo a lucida comprehensão de uma
série de circumstancias que caracte-
risam ainda as modalidades ance-
traes da alma nacional.

Precedida por essa Introducção, a
historia da campanha de 1851-1852
apparece-nos illuminada em todos os
seus recessos, vinculada a uma fata-
lidade historica, revelada nos germens
mais reconditos, expurgada dos erros
de apreciação com que a analyse su-
perficial a obscureceu. O soldado
historiador desdobra-se em psycholo-
go. O seu golpe de vista precuciente
anima com vida palpitante as paginas

empolgadoras em que reune, num
crescendo alarmante, as causas defla-
gradoras da guerra, apreciando os
factores historicos, geographicos e po-
liticos do grande pleito.

O retrato do tenebroso Rosas surge,
no devido momento, como o "Deus
ex machina" da tragedia, desenhado
com vigor de traço admiravel. O ta-
lento do historiador affirma-se em
todo o complexo das suas capacida-
des intellectuaes na modelação ma-
gistral desta figura. A intriga politica
que o tyranno dirige, convulsionando
o Uruguay e desfechando na nossa
soberania, na nossa dignidade e nos
nossos interesses os golpes que ha-
viam de instigar o Brasil ao revide,
é narrada com poder de synthese e
dramaticidade soberbas.

Os esforços do governo imperial
para conciliar a honra da nação com
os dictames magnanimos da paz são
esclarecidos com tamanho vigor de
exposição e documentação tão pe-
remptoria que arruinam para sem-
pre a dialectica dos que pretendem
mostrar-nos as nossas guerras como
a consequencia de um imperialismo
hypocrita, que buscava ornar de lau-
reis militares o prestigio do thrôno.

Encarando as guerras como as re-
sultantes de causas multiplas, so-
brepostas no decurso da formação
das nacionalidades e derivadas dos
choques irremoviveis da evolução
dessas causas remotas, o illustre offi-
cial encara os suppostos auctores das
conflagrações armadas como simples
"actores de tragedias escriptas nos
mysterios ainda insondaveis da His-
toria", syntheses militantes e conden-
sações combativas desses factores
multiplos, ideias estratificados de
dominio, de expansão, de supre-
macia e de hegemonia, que agi-
tam os povos no periodo activo da
formação das patrias.

A 3.a conferencia é dedicada á

exposição e critica do plano de guer-
ra. Obedecendo rigorosamente às re-
gras classicas a que deve submeter-
se um trabalho deste estylo, o his-
toriador precede a narrativa technica
do plano das operações militares do
descriptivo minucioso da sua pre-
paração politica, invocando o apho-
rismo lapidar de Von der Goltz :
"a guerra é a continuação da politica
com as armas na mão". Segue-se
nas 4.a e 5.a conferencias o estudo
exhaustivo da organização militar
dos belligerantes, completado na 6.a
pela analyse do theatro de operações
e dos vastos problemas da mobili-
zação e concentração dos exercitos.
Finalmente, com a 7.a conferencia
o sr. capitão Genserico de Vascon-
cellos inicia a narrativa da campanha
que haveria de resolver o pleito dos
nossos limites com o Uruguay, o des-
membramento do vice-reinado pla-
tino, a livre navegação do Prata á
nossa bandeira, a reparação das de-
predações e espoliações de que ti-
nham sido victimas os cidadãos bra-
sileiros domiciliados na antiga pro-
vincia cisplatina.

Fallece-nos a competencia para
acompanhar o illustre official, que
é um dos luminares do novo Exercito,
um dos expoentes intellectuaes da
sua cultura e do seu ideal patriotico,
na ampla analyse dedicada às ope-
rações militares da memoravel cam-
panha em que o Brasil testemunhou
perante as nacionalidades da America
as capacidades da sua força na defesa
dos seus direitos. Mas o distincto offi-
cial não carece dos nossos elogios. A
sua obra falla por elle com uma elo-
quencia que empallidece os mais ve-
hementes encomios. Neste apostolo,
inflammado de patriotismo, o exer-
cito tem um dos seus mestres de maior
prestigio, e nelle podemos
admirar uma das mais
perfeitas compleições de
soldado, com a belleza
moral do paladino, o cla-
rão mental da intelligencia
e a armadura varonil da
bravura.



AS onze conferencias do
sr. capitão Genserico
de Vasconcellos nas Es-
colas de Estado-Maior
e Aperfeiçoamento de
Officiaes, agora reunidas em volume
com vasto appendice documental,
representam a primeira grande ten-
tativa methodica de uma Historia
Militar do Brasil, realizada com um
alto criterio technico. O illustre offi-
cial do exercito applicou-se a narrar
nesta série de conferencias a cam-
panha de 1851-1852, integrando a
guerra no quadro da politica sul-
americana e analysando as corre-
lações dos acontecimentos propria-
mente militares com as suas origens,
investigando a genese do conflicto e
comprehendendo, consequentemente, o
seu estudo psychologico.

Os aspectos tacticos e estrategicos
da campanha, narrados como lição
de alta pedagogia militar, comquanto
occupem o primeiro plano da narra-
tiva, são rigorosamente apresentados
à luz da philosophia da guerra, com
a apreciação de todos os factores mo-
raes e sociologicos, indispensavel a
uma obra desta envergadura. O bri-
lhante official, acceitando as respon-

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

Rio de Janeiro, 13 de Agosto de 1921

CONSELHEIRO RUY BARBOSA

O GRANDE brasileiro, cuja existência tem sido dedicada à exaltação do Brasil, reúne aos triumphos da sua carreira uma nova conquista nos domínios da intelligencia e do saber.

O Instituto de França, considerado a



mais prestigiosa associação scientifica do mundo latino, acaba de inscrever entre os seus agremiados o nome illustre do sr. conselheiro Ruy Barbosa, que vae substituir o estadista servio Milenko Radogna Vesnitch, eminente figura ha pouco desaparecida do scenario europeu.

Membro correspondente do Instituto, na secção de Legislação, Direito Publico e Jurisprudencia, o grande patricio deve sentir-se á vontade nesse mandato, onde o saber que tanto brilhou em Haya poderá multiplicar-se em centelhas novas.

A homenagem prestada ao sr. conselheiro Ruy Barbosa, mais do que sobre a sua personalidade reflecte-se sobre o renome intellectual do Brasil, que tanto deve a esse filho illustre.

DR. JORGE MONJARDINO

A SOCIEDADE de Medicina e Cirurgia acolheu entre os seus membros o sr. dr. Jorge Monjardino, distincto cirurgião portuguez, que ora exerce entre nós a sua competencia profissional.

Servindo no exercito de Portugal durante a guerra europeá, o novel academico forma entre os cirurgiões cuja audacia teliz tantos remedios apresentou

às mutilações horriveis, feitas a ferro e fogo.

O seu discurso de recepção constitue uma pagina deliciosa na historia da cirurgia moderna, que se orienta no sentido



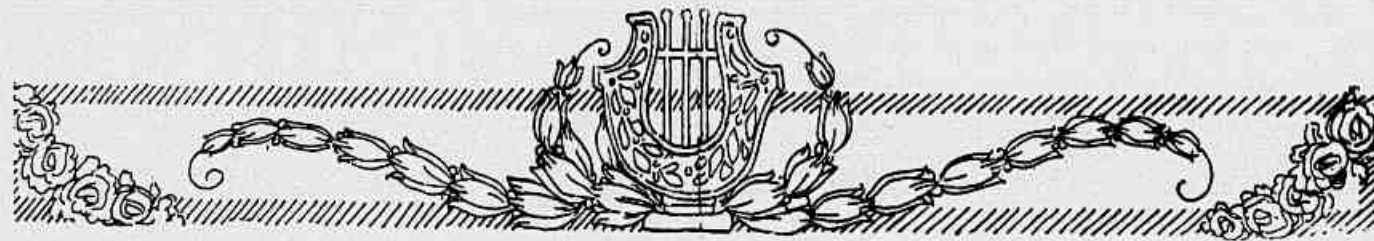
de supprir as faltas da natureza.

Nome tornado illustre no estrangeiro, pela constante applicação do saber, da intelligencia e da vontade, o sr. dr. Jorge Monjardino inscreve-se com brilho na assembléa de scientistas brasileiros que acaba de o acolher.

O Concurso do Hymno da Escola Militar

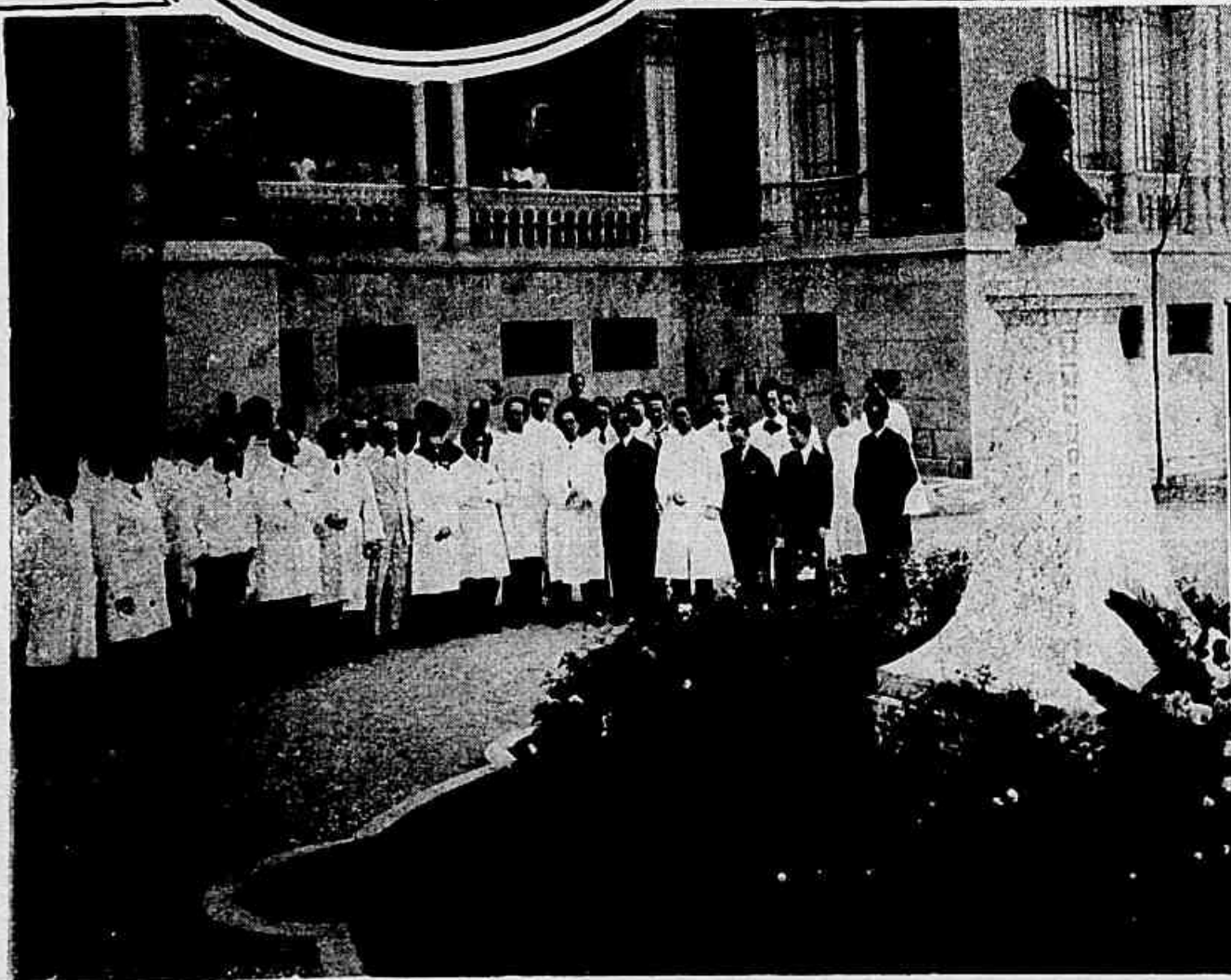
TERMINA depois de amanhã, 15 do corrente, o prazo para recepção dos poemas destinados á canção da Escola Militar. Na terça-feira serão enviados ao illustre director commandante da Escola do Realengo os poemas até então encaminhados a esta redacção, para serem submettidos ao jury que terá de escolher, entre elles, a letra mais digna de converter-se em canção official da Escola de Guerra.

Logo que o jury tenha concluido o seu julgamento, a "Revista da Semana" publicará o poema premiado e inaugurará a segunda phase do concurso para a partitura musical do hymno.



Oswaldo Cruz

Uma linda homenagem ao higienizador da cidade



A recordação de Oswaldo Cruz renovou-se na saudade do Brasil inteiro, ao transcorrer na semana finda o anniversario do nascimento do illustre higienista extinto.

Ao alto: no medalhão, um dos ultimos retratos de Oswaldo Cruz; á direita, a commovente romaria das creanças ao tumulo do grande scientista.

Em baixo: os medicos e estudantes do Instituto de Manguinhos ao ser solemnemente inaugurado no pateo dessa casa de sciencia o busto do saudoso higienizador da cidade.

O Fluminense empata com o Flamengo



ARTE DE DIZER



Mme. Gaeton Manuel

mente accrescido. As sras. Gaeton Manuel e Helena Van Herven de Azevedo, que ainda no decurso desta semana proporcionaram ás suas relações uma tão deliciosa hora de arte, annunciam para breve uma nova escola de declamação, annexa ao Circulo Christão Feminino.

Apparecendo ha pouco na sociedade carioca, a sra. Gaeton Manuel, como artista, apresenta-lhe credenciaes admiraveis, por ter sido discipula de Coquelin e de Talbot, duas figuras de tão inimitavel relevo no theatro francez.

A' fina emotividade da sra. Gaeton Manuel reune-se a graça, a vivacidade



A sra. Helena Azevedo

e a intelligencia da sra. Alexandre Azevedo, um tão delicado temperamento artistico, que a loira belleza das scandinavas emmoldura lindamente.

O novo curso de declamação, que ora se annuncia, desperta as sympathias que merecem todas as creações da cultura e da graça, mórmente quando apparecem nos paizes jovens, como esboços de uma arte superior.

OS CONCERTOS DA SRA. CACILDA ORTIGÃO E DO PROFESSOR THOMAZ DE LIMA

REALIZA-SE hoje, no *Lyrice*, o segundo dos grandes concertos em que se apresentam ao publico do Rio a notavel cantora portugueza D. Cacilda Ortigão e o professor do Conservatorio de Lisboa sr. Thomaz de Lima.

D. Cacilda Ortigão é considerada actualmente a primeira cantora portugueza e uma das vozes de soprano ligeiro mais crystalinas e de mais perfeita virtuosidade, que a critica musical tem assignalado depois de Nevada, Paccini e Barrientos.

Iniciando a educação artistica no Conservatorio de Lisboa, coroada por brilhante concurso, a illustre cantora concluiu na Italia os seus estudos, apresentando-se pela primeira vez ao publico italiano num concerto em Roma, ao lado do tenor Gigli. Estreou-se depois no Theatro Lyrico de Milão, com a *Lucia di Lammermoor*, cantando onze vezes a opera de Donizetti. Em companhia do tenor Tito Schippa, alem dessa opera que lhe mereceu os applausos do auditorio mais exigente da Italia, cantou a *Somnambula*, o *Barbeiro de Sevilha*, o *Rigoletto* e *Werther*. Abria-se á sua mocidade triumphante uma carreira gloriosa na scena lyrica. D. Cacilda Ortigão preferiu ás seducções da carreira theatral uma independencia senhoril, dedicando-se ao genero de concerto, em que pode escolher livremente as obras dos seus auctores favoritos e prestar a sua voz maravilhosa á interpretação da musica portugueza.

O sr. Thomaz de Lima, outra admiravel figura de artista, dedica-se á musica

por temperamento, por tendencia irremprimivel. Começando os seus estudos ainda na primeira infancia, aprendeu violino, piano, flauta, clarinete e trompa, e já aos quatorze annos dirigia composições originaes de estylo sacro. Com tão encantadora precocidade, a sua capacidade artistica parecia destinada a influir poderosamente na musica portugueza, como de facto succedeu depois do apparecimento d'A *Moabita*, oratoria para solo, còros, orchestra e orgão, que abriu caminho ao sonho das novas gerações.

Além das composições orchestraes *Cantos do meu paiz*, *Impressão musicaes* e *Cyclo da Vida*, que é a traducção melódica do preludio admiravel de *Os Simples*



Sr. Thomaz de Lima.

As graças da mulher alcançam dobrada intensidade quando lhe é facil vestir as expressões e as attitudes com as douradas roupagens da emoção. Sabendo declamar e, o que é mais difficil, dizer, a mulher aprende, pela propria força das expressões artisticas, a multiplicar as delicias do olhar e os encantos do sorriso em mil e uma cambiantes que lhe ampliam a belleza ao infinito da tentação. A arte de bem dizer, que reune entre nós tão admiraveis cultoras, não chegou ainda á sua feição definitiva. A' medida que se inclinam para ella as figuras gentis da nossa sociedade, novos cursos apparecem, onde a complicada technica da declamação é desenvolvida dentro de moldes progressivamente aperfeçoados. Este conjunto de escolas galantes, dentro de pouco espaço, vae ser encantadora-

DR. ALFREDO RUSSELL



O illustre professor de Direito Commercial na Faculdade de Direito recebeu dos seus alumnos, ao passar o seu anniversario natalicio, uma carinhosa demonstração de apreço.

de Guerra Junqueiro, o illustre compositor portuguez traz ao enlevo da nossa platéa grande numero de composições variadas, sob diversos themas e para conjuntos diferentes: *Suspiro d'alma*, *Canção do Linho* (1.º premio no Concurso dos Jogos Floraes do Porto), *Serenata*, *Ode ao Brasil*, o trio *In memoriam*, a *Rhapsodia Portuguesa*, *Visão*, *Minuetto antigo* e outros trechos encantadores, de uma deliciosa emotividade.

A platéa carioca, que já teve ensejo de applaudir a sra. Ortigão por ocasião da sua primeira visita ao Rio, não poupa agora as carinhosas demonstrações devidas a quem, na mesma lingua, interpreta pela musica os sentimentos communs dos dois povos irmãos.

A ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL

PROCLAMADA e adoptada como directa consequencia do progresso humano, a liberdade do trabalho já não encontra obices que lhe entrem as ampliações crescentes.

A proporção que se agita dentro de novos seculos, a sociedade estende-se confortavelmente na commodidade das reivindicações. O trabalho, como condição existencial da humanidade, é a primeira força que se dilata, rodeada de concessões e de garantias.

Mas é dentro dessa moderna visão das liberdades sociaes que se devem estabelecer as restricções mantenedoras do equilibrio e da ordem, porque se não podem admittir creações humanas, em qualquer

esphera de actividade, sem os respectivos circulos de limitação.

O excesso da liberdade profissional, não exigindo condições especiaes de proficiencia, occasionaria desordens altamente prejudiciaes ao desenvolvimento economico das sociedades. Embora sem os rigores do *bacharelismo*, que salva a incompetencia por meio de pergaminhos, o livre exercicio das profissões deve exigir provas especiaes, attestando o maior ou menor acerto dos que se propõem satisfazer as diversas necessidades sociaes.

O memorial que os engenheirandos da Escola Polytechnica depuzeram nas mãos do sr. senador Paulo de Frontin é a summula das exigencias da especialização profissional, caracterizadas sobretudo nos difficeis encargos da engenharia. Outra causa não encontra a deficiencia

architectonica do Rio alem da liberdade sem restricções concedida aos mestres de obras, que inventam e realizam esses horrores estheticos da architectura carioca.

Se considerarmos os defeitos dessa ampliação da liberdade profissional sob o ponto de vista da responsabilidade, transplanta-se o desleixo administrativo para a esphera do crime. A construção de pontes e de vias-ferreas, por exemplo, quantos desastres poderá determinar, quando imperfeitamente executada!

O memorial dos engenheirandos, mais do que um simples documento em defesa da classe, deve ser considerado como these de defesa social, compellindo os poderes organizados á exigencia de titulos especiaes, no terreno da pratica, antes de ser approvada qualquer realiação.



Pela sua recente nomeação para o cargo de director do Lloyd Sul-Americano de Seguros, o sr. João Alves foi homenageado com um banquete no Jockey-Club.

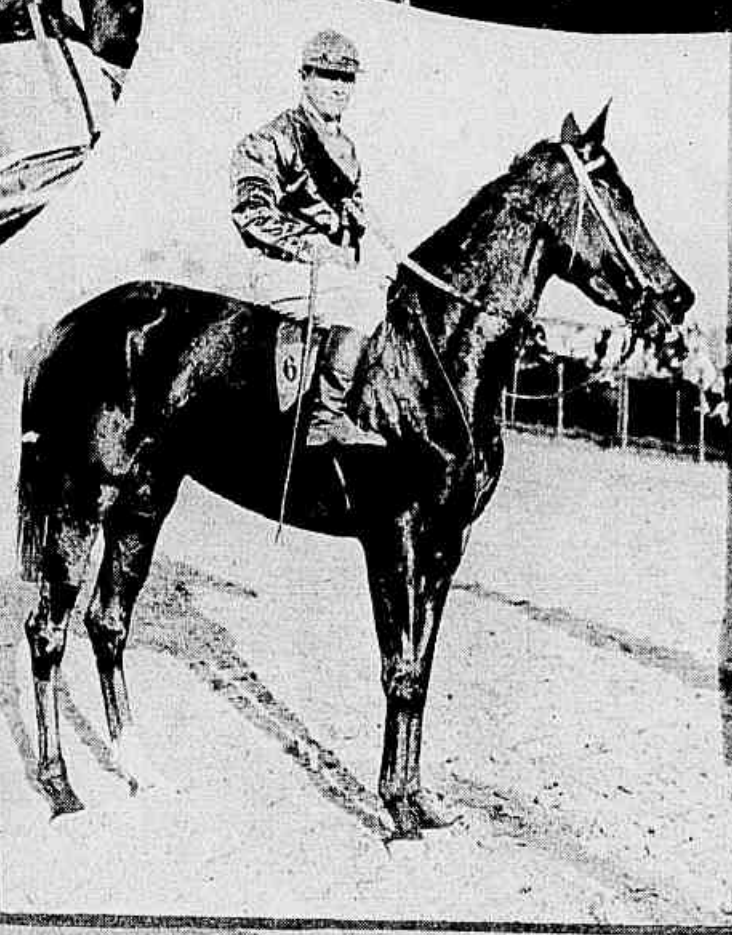
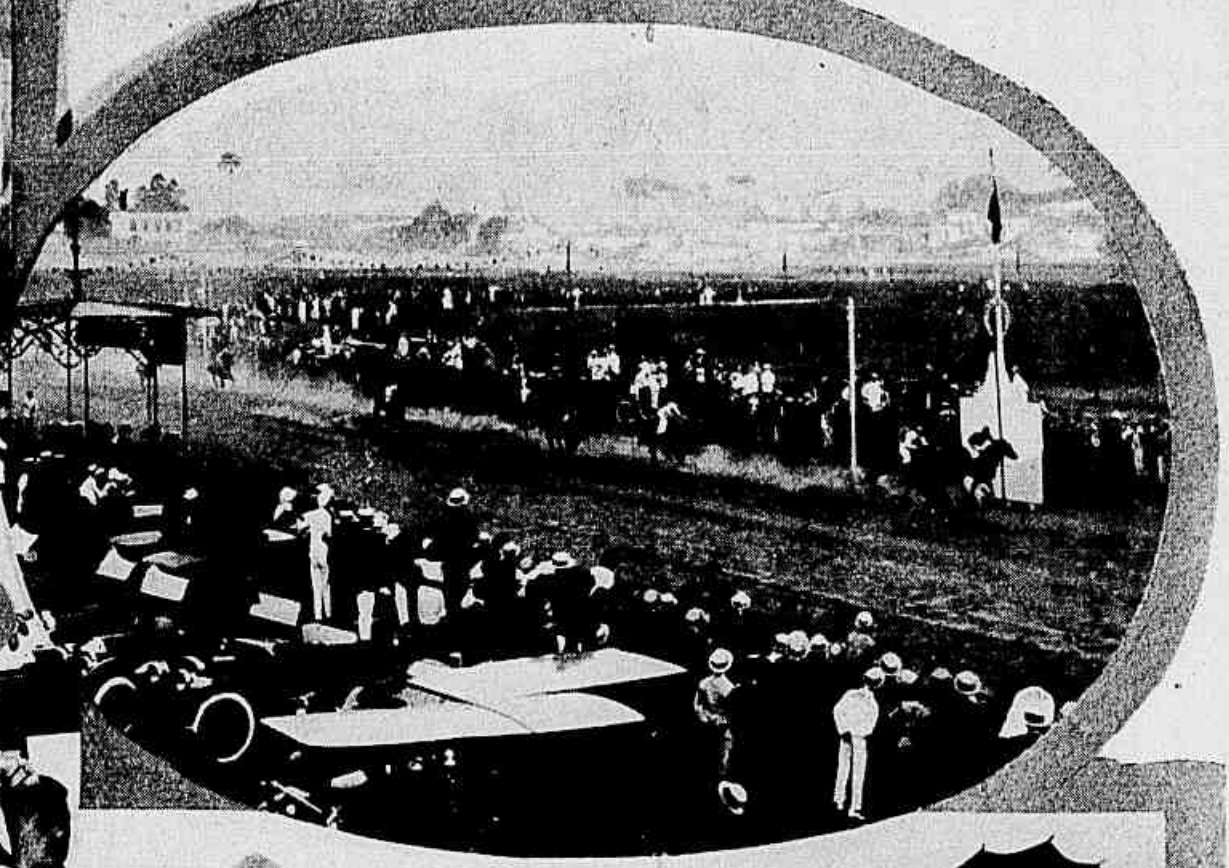
As recepções da Semana



A semana hoje extincta, ainda em pleno fulgôr da estação, deu ensejo a varias recepções brilhantes, a que compareceram algumas das nossas figuras de mais distincto relevo.

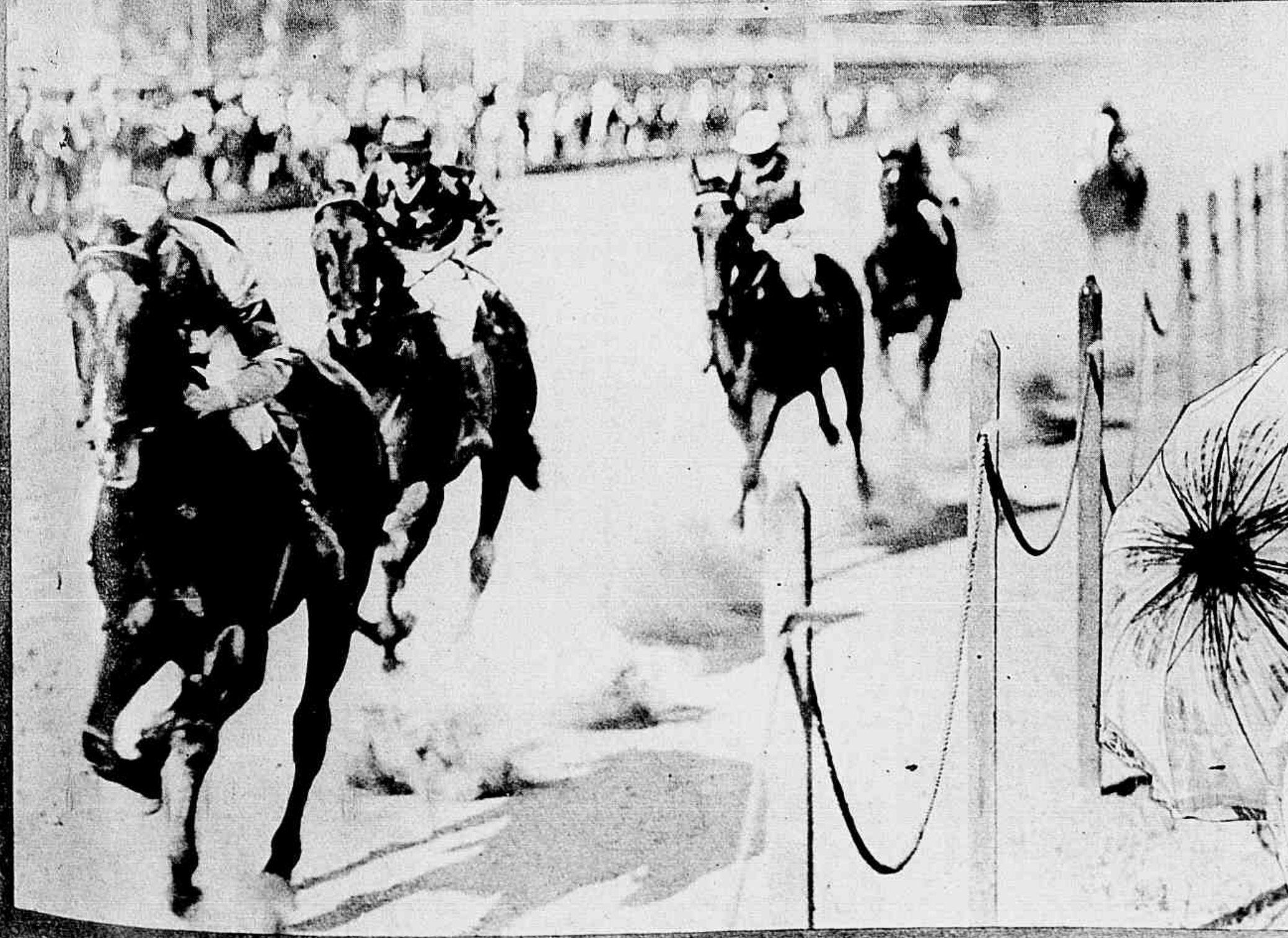
1 — A sra. Carlos Sampaio reuniu as suas relações no seu elegante palacete de Botafogo. 2 e 3 — Commemorando o natalicio de S. M. o Rei Haakon VII da Noruega, o sr. ministro Herman Gade abriu á nossa sociedade os fidalgos salões da legação.

*O ACONTECIMENTO HIPICO DO ULTIMO DOMINGO
Commemora-se o 36° anniversario do DERBY CLUB
com uma das maiores corridas desta temporada.*



As corridas do ultimo domingo, no Derby Club, constituindo um dos maiores acontecimentos hipicos do anno, deram-nos uma deliciosa miniatura das reunioes desportivas de Ascott e de Auteuil.

As figuras elegantes da nossa sociedade encheram o majestoso prado de graça e distincão excepcionaes.



Em gravuras isoladas: Bronzino, vencedor do Grande Premio «Itamaraty»; Madrugador, vencedor do Grande Premio «Dr Frontin»; e Mangerona, vencedora do Grande Premio «Taça dos Productos». Ao centro da pagina: a chegada do sr. Presidente da Republica ao prado do Derby.



A "PRIMEIRA" DE ANNA BRAGA APÓS O VERÃO...

Ô salão esvaziára.
Aos poucos, em grupo, foram descendo os convidados para o jardim.
Não fazia luar. O céu, escuro, recamára-se de estrelas.
Car'os d'Utra e Ricardo Isaías preferiram deixar-se ficar.
— Por que não descem?
— Um minuto.
E Anna Braga, a illustre senhora, cuja primeira noite, em Copacabana, após a estação na Serra, congregára os typos mais brilhantes, sorriu e afastou-se.
— Está-se optimamente aqui.
Era á varanda, as janellas amp'amente rasgadas, o mar em frente.
— Uma fantasia singular a bella casa de Eduardo Braga.
De facto, no Rio, nenhum ambiente desnorteia e seduz tanto.
— Bem sabes que não é o Eduardo.
— Sei. Conheço os milagres que a admiravel esposa desse homem feliz realizou e quantopóde ainda aquelle espirito gentil. Anna Braga tem uma imaginação caprichosa. Nem a luz será capaz de vencel-a. Ella se fez dona de todas as nuances.
Ricardo atalha:
— Para que phrases?...
— Aborreces-te?
— Não. Desorientam-me.
D'Utra sorri, não se agasta.
Em baixo, palpitando, vae a roda-viva dos convidados, movendo-se entre os canteiros.
— Aquella formosa dama...
— D. Rosalina Coelho Lisboa Rademaker.
— ...disse lindamente o Caçador de Esmeraldas.
— É uma intelligencia rara.
— Leste-lhe os versos?
— Ouvi dizer. As minhas viagens deixam-me um pouco alheio...
— Pois não deves ficar. A poesia dessa joven senhora tem o quê que seja de novo, de maravilhoso.

E D'Utra, vagorosamente, ia dizendo:
— A primeira impressão suggere o nome de Bilac, faz recordar a obra do artista perfeito, cujo occaso é a gloria da Tarde.



Sra. Rosalina Coelho Lisboa Rademaker.

— Outro grande poeta, o Martins Fontes, pareceu-me, também, influenciado...
— Mas o que eu desejava explicar, precisamente, é que D. Rosalina Lisboa não é isto.

— A impressão do mestre desfaz-se logo.
«D. Rosalina tem feição propria. São bem seus o rythmo e o estro.
— Não guardaste os seus versos?
— Nem os d'ella, nem os de ninguém.
«O horror de, não podendo resistir ao pedido de dizel-os, dizel-os mal.
Ricardo ri, graceja:
— Uma excellente desculpa, uma engenhosa excusa para a falta de memoria.
«D'Utra, as brancas estão a pratear-se sobre os temporaes!
— O galardão do ocio...
Ha um minuto em que não salam.
Mas, num repente, após haver demorado, lá em baixo, os olhos pensativos, Ricardo volve a interessar-se.
— Onde encontraria os livros de D. Rosalina?
— Dentro de alguns dias, acharás, nas montas, o Rito Pagão.
— O titulo desperta curiosidade. Que pensará essa flôr de belleza doce, que lembra as madonas, de um assumpto assim forte?
— Esse livro revela-nos um segundo sentido do paganismo.
«A Academia premiou-o. Ha de ser o grande acontecimento — não te offendas, em caso tão illustre, da expressão mercantil — mas, em verdade, o que elle vae ser é o grande acontecimento literario do anno.
«O Brasil possuia, em D. Gilka Machado, uma artista genial. Poucas, muito poucos mutheres, no mundo, terão doado ás letras uma tão accentuada e gloriosa affirmacão de arte.
«D. Rosalina Lisboa, num outro sentido, é também um maravilhoso temperamento posto em rimas, traduzido em rythmos verbaes.
Ricardo ouvia, em silencio.
E, demoradamente, Carlos D'Utra, uma hora inteira, enquanto se ia servindo o chá entre os canteiros, falou daquella gentilissima figura que, sendo uma das senhoras mais bellas no seu meio, em que a formosura é tão prodiga, é ainda, por dote singular, uma das grandes expressões de arte do Brasil.
D. Rosalina, lá em baixo, cheia de graça, nem dava, porém, com o olhar de ternura pelos que a exaltavam.

MARQUEZ DE DENIS.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 13 — as sras. Antonio Moitinho, Oliveira Monteiro, Francisco Fajardo e Alberto Torres, filho; a senhorinha Lourdes da Costa Magalhães; o dr. Lycurgo Hamilton; os capitães Smith de Vasconcellos e Hyppolito Ribeiro de Lima; o ministro Manoel Bernardes, diplomata illustre, a quem nos prendem os laços da maior estima e sympathia.

Ainda hoje, occorre o anniversario de Carlos Malheiro Dias.

Director da Revista da Semana, uma circunstancia dessa ordem poderia tolher-nos de aproveitar a oportunidade que ora se nos depara, e que é das mais gratas, para dizer o quanto esse homem illustre e nobre nos merece, em admiração, respeito e estima.

O chronista destas paginas é, porém, cioso da sua liberdade de juizos.

E por isso mesmo, custe embora a Malheiro Dias o desagrado de ver-se louvado nas columnas da publicação que elle tão brilhantemente dirige, não queremos furtar-nos ao dever de intelligencia e de coração de saudar d'aqui, no dia feliz do seu anniversario, o gentleman perfeito que é, acima de tudo, o grande, o raro, o magnifico artista, glorioso auctor de tantos, tão bellos e tão fulgentes livros, dos melhores escriptos em lingua portugueza.

No dia 14 — as sras. Conceição Dardeau e viuva Oliveira Macedo; os dres. Sá Vianha, João Paes de Almeida Lima, Ricardo Ramos, Alvaro Vital de Oliveira, Manoel Justo Fabiano e Aurelio Amorim; os commandantes Delamare São Paulo e Anibal de Mattos.

No dia 15 — a sra. Gregorio da Fonseca; a senhorinha Maria da Gloria Mangabeira; os dres. Léon Roussoulières, Agenor Guilherme Porto, Aristides Guaraná filho, Alipio Doria e João Gomes Cruz; o sr. Adão Costa Lima; a galante Helena Almeron Richard.

No dia 16 — a sra. Elisabeth Massena; as senhorinhas Hollanda Ferreira Cavalcanti e Cecília Cardoso de Castro; o illustre dr. José Bezerra, governador de Pernambuco, a quem muito se louva, neste momento, por seu optimo governo; o deputado Ephigenio de Salles, nosso distincto collega de imprensa e illustre representante do Amazonas na Camara Federal; o marechal Medeiros; o professor Mozart Monteiro, moço de rara intelligencia e cultura que tanto recommenda o magisterio normal; o galante Mario Lamartine, filho do finado clinico Lamartine Santos.

No dia 17 — as senhorinhas Esther Inglez de Sousa e Eulina Ferreira da Silva; o visconde de Quissamã; os dres. Alberto do Rego Lopes e Henrique Romaguera.

No dia 18 — a senhorinha Alice Balthazar da Silveira; o commandador Domingos Pacheco; os dres. Eloy de Andrade e José Mathias Gurgel do Amaral.

No dia 19 — a illustre sra. Wescesláu Braz, que conseguiu reunir tantas sympathias em nosso meio social durante o quadriennio presidencial de seu eminente esposo e cujas virtudes merecem de todos que têm a felicidade de suas relações os mais altos e justos encomios; as sras. Dulce de Carvalho Velloso, Olivia Watson e Zelia Pinheiro dos Santos; as senhorinhas Dalila Fernandes Dias e Aida Muller de Campos; a interessante Maria Mario Ramos; o gracioso Aloizio Joaquim de Salles, filhinho do nosso brilhante confrade director da Noticia; o coronel Francisco Antonio de Faria.

NOIVADOS

— a senhorinha Nininha da Costa Braga e o sr. Adalberto Quintella;
— a senhorinha Alcina Lobo Vianna e o sr. Virgilio Pereira de Almeida;
— a senhorinha Nair Maia de Almeida e o dr. Edmundo Bento de Faria;

— a senhorinha Dulce Moreira de Andrade e o sr. Americo de Almeida Ramos;
— a senhorinha Elza Cintra Pego de Faria e o sr. João Guilherme Van Erven Meyer;
— a senhorinha Consuelo R. Fernandez e o sr. Charles H. Soper.

CASAMENTOS

— a senhorinha Maria Estephania Martins de Mello e o sr. Zeno Bellido de Carvalho;
— a senhorinha Marieta Motta e o sr. Nestor Nunes;
— a senhorinha Deuslyra Sette Pereira e o dr. Eurico de Mattos;
— a senhorinha Maria de Macedo Villar e o sr. Jorge Antunes da Rosa;
— a senhorinha Lavinia de Lima Cardoso e o commandante Firmino Moraes Carneiro;
— a senhorinha Evanira Mendes de Camargo Gomes e o sr. Antonio Gomes Junior.

Em Paris

— a senhorinha Custodia Guimarães Gomes Brandão, filha do conselheiro Manoel Silva Guimarães, e o sr. Joaquim da Silva Peixoto, um dos chefes do Parc Royal.

OS QUE VIAJAM...

Pelo Brabantia chegou da Europa o professor Ernani Ramos Pinto da Faculdade de Medicina.

No Brabantia partiu para Buenos Aires o illustre professor Bruno Lobo, que vai representar nas solemnidades commemorativas do centenario da Universidade de Buenos Aires a Universidade do Rio de Janeiro e o Museu Nacional.

DIPLOMATICAS

O ministro do Uruguay apresentou ao sr. Presidente da Republica o major Hispano Martinez, novo addido militar á legação d'aquelle paiz.

O Sr. Ladisláo Masurkiewicz, encarregado dos negocios da Polonia, offereceu terça-feira um banquete no Jockey-Club, em honra do ministro Azevedo Marques.

Muito bella a recepção de quarta-feira, que a distincta sra. Torre Dias offereceu no elegante palacete da legação, ás suas fidalgas relações.

O ministro Azevedo Marques e sua esmã senhora deram brilhante recepção quinta-feira, no Itamaraty, ás suas distinctas relações.

Pelo Formosa, chegou a esta capital o Sr. Demetrio Popovitch, encarregado de negocios da Rumania, junto ao nosso governo.

MUSICA

A applaudida pianista senhorinha Heloisa Accioli de Brito, laureada com o primeiro premio, medalha de ouro, e premio de viagem á Europa, realiza amanhã, ás 9 horas da noite, o seu recital no Theatro Municipal, em beneficio dos pobres da freguezia de São João Baptista da Lagoa.

Para esse recital foi organizado o seguinte programma: Preludio e fuga em re maior, de Bach-Busoni; Ballada e Polonaise-Fantaisie, de Chopin; Estudo de A. H. Oswaldo; Dansa de Fantoques, de A. H. Oswaldo; Estudo, de J. Octaviano; The Napoléon; Estudo em lá menor, de A. Nepomuceno; Preludio, de Rachsmaninoff; Moto Perpetuo, de Mac Dowell e Marcha de Tannhauser, de Wagner-Liszt.

A senhorinha Heloisa Accioli de Brito é uma das mais distinctas das nossas jovens pianistas, de modo que o seu recital tem despertado o maior interesse na nossa sociedade.

Com numerosa e selecta assistencia, realizou-se segunda-feira o recital de piano da joven e consagrada pianista senhorinha

Dinorah de Carvalho, no salão nobre do Jornal do Commercio.

DR. RAUL FERNANDES

O illustre parlamentar, que partiu novamente para a Europa pelo Arlanza, como representante do Brasil na Liga das Nações, teve a gentileza de nos enviar os seus cumprimentos de despedida.

UMA FESTA ESCOLAR

Realizou-se no dia 7, em Petropolis, no conceituado collegio Fernandes, com assistência de muitas das mais distintas famílias do Rio e da formosa cidade serana, uma interessante festa escolar, em cujo programma figuravam numeros de recitação e canto, alem da representação de uma fina comedia.

PATRONATO DE MENORES S. JOÃO BAPTISTA DA LAGOA

O festival que um grupo de distinctas senhoras está organizando, em beneficio dos cofres do Patronato de S. João Baptista da Lagoa, será levado a effeito no proximo dia 25 á noite, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio.

FESTAS

O Club de Regatas Botafogo offerece, amanhã, uma magnifica matinée ás familias de seus associados.

O Fluminense F. C. realiza hoje á tarde mais um dos seus magnificos chás-dansantes, na sua esplendida séde.

O Club Naval, o elegante centro mundano da Avenida, annuncia para hoje um animado chá-dansante, offerecido ás familias de seus socios.

Botafogo F. C. — A data de hontem foi auspiciosa para o desporto carioca porque assignalou a passagem do 17.º anniversario da fundação do valoroso Botafogo Football Club.

Commemorando essa data, a directoria

do apreciado centro desportivo, a cuja frente se acha a distincta figura do sr. dr. Renato Pacheco, offerecerá na proxima segunda-feira uma brilhante festa á nossa sociedade.

CHEZ CARLOS SAMPAIO

No sumptuoso palacete de Botafogo, onde a intelligencia e o bom-gosto do illustre gentleman dr. Carlos Sampaio, governador da cidade, reuniu um sem numero de obras e objectos de arte, e onde o fino espirito e a fidalga educação de sua distincta esposa mantem uma atmosfera de grande affabilidade e cultura, houve sabbado mais um dos encantadores e formosos 4 ds 7, a que tanto se habituou o nosso grande-mundo.

A sra. Sá Rheingantz abre amanhã, das 17 ás 20 horas, os seus salões, para offerecer uma recepção dansante ás suas relações.

D. Gilka Machado — Esta distincta poetisa patricia annuncia para breve um recital-literario, no salão nobre do Jornal do Commercio, onde serão recitados poemas inéditos, do seu novo livro — A Mulher Nua.

CARNET

"Meu querido amigo :

Tenho tido, varias vezes, occasião de lhe mandar lindos versos. E' o que faço novamente agora, revelando a você, meu caro amigo, o nome de mais um poeta, mas um poeta verdadeiro. Quero lhe dar a conhecer o valor de Alvaro Maia, que até aqui somente o norte conhece, principalmente o Amazonas, de onde elle é filho. A sua inspiração tem a majestade dos rios, das florestas, das victorias-regias de sua terra e a sua musa, incansavel, tem prodigalidades que espantam. E por isso elle vae produzindo e esbanjando, como um millionario, todo o ouro do seu talento, sem cuidar de o entesoiar. Podia ter um livro, ou dois. E não tem um só. As suas gemas litterarias andam por ahi, esparsas.



SENHORINHA DÉA MARIANNO DE CAMPOS, ACTUALMENTE EM PARIS, AO TOMAR PARTE NUMA FESTA DE CARIDADE.

Na morte de Anteu, meia centena de tercetos, que elle escreveu quando morreu Bilac, e A enchente do Amazonas, que está a concluir, são dois poemas que bastam para o consagrar.

Alvaro Maia está aqui, nesta grande terra, ás vezes sáfara e ás vezes tão carinhosa para os rapazes de talento, que chegam da provincia. Hei de apresentalo a V., meu caro. Faço questão de que ambos se tornem muito amigos. São tão dignos ambos...

Por enquanto, leia esse formoso soneto.

MARIA EUGENIA.

Deixando o Olympio em estos e arremessos, preses e cachos por sedosos nastos, as deusas pelo céu gravaram rastros, encheram o alto de estendões espessos...

Em noites puras, o fulgor dos astros recorda joias de elevados preços, — brincos, rosetas, pedras, adereços, cordões de luz, pulseiras de alabastros...

Traçaram na passagem pelo mundo, labyrinthos suspensos aos olhares, o seu itinerario vagabundo...

Fugiram, dispersaram-se... E, chorosas, morreram diluidas nos luars, na voz das fontes e no odor das rosas...

ALVARO MAIA.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 3 — a senhorinha Odaléa Arthur Thompson ;

No dia 8 — as senhorinhas Esther Reis e Maria Carmen Pareto.

BABY

O lar do distincto literato dr. Balthazar Franklin Tavora acha-se em festa, pelo nascimento de sua filhinha Sylvia Lourdes.

ENFERMOS

Já se acha em franco restabelecimento, na casa de saude de S. Sebastião, onde foi operada pelo dr. Mauricio Gudín, a sra. d. Léa Azeredo da Silveira, esposa do dr. Flavio da Silveira e filha do senador Antonio Azeredo.

M. DE D.

Semana Theatral

«O BODE EXPIATORIO»

MAIS um vaudeville allemão nos deu, no Palacio Theatro, a companhia Chaby Pinheiro.

A acção desta peça gira, como o titulo bem indica, em torno dum pobre diabo que nada fez de mal nem cometeu tollice alguma e em cima de quem, todavia, recahem as consequências das maroteiras e asneiras dum outro e até de varios outros. Trata-se dum grave e recatado professor de paleontologia que só vê no mundo a esposa e os livros e que, para salvar um amigo que vae casar do desastre de perder a noiva, consente em passar por marido da ultima amante do amigo referido. A creatura é uma ecuyère absolutamente cynica e disposta a fazer escandalo ; e ahi temos o pobre homem de sciencia coberto de ridiculo e com a fama duma porção de vicios qual delles peor. Para cumulo, sua esposa—que, presa duma terrivel nevralgia, não viera assistir ás festas do noivado—fica tã de repente e apressa-se a ir ter com o marido, em tão má hora que a tomam por uma criada e ella não tem remedio senão acceitar o trabalho e humilhante papel. Por fim, está claro, explicam-se as coisas sem que o noivo fique comprometido e a intriga acaba, para toda a gente, da melhor maneira.

O sr. Chaby Pinheiro conduziu, com a mais deliciosa naturalidade comica, a doutoral e expiatoria personagem ; e em outros papeis destacaram-se as sras. Jeruina Saraira, Belmira de Almeida, Beatriz de Almeida e srs. Mario Pedro, Jorge Gentil e Santos Mello.

«FIEL AMIGO»

Um turquez provinciano, alastado e de boa fé, resolve fazer seu sobrinho André notario em Paris e dá-lhe trezentos mil francos para que elle adquira um cartorio e se instale convenientemente na sua nova situação. Ora André, como era de prever, cae na pandega e derrete aquella dinheirama, comprometendo-se não apenas perante o tio como também perante o Cerisier, notario conterraneo, e m cuja filha quer casar. De repente, o tio e os Cerisier, pae e filha, vêm a Paris. André, atrapalhado, recorre a um amigo, Potin, escriptor do notario Ducausson, para que o deixe passar, aos olhos dos provincianos, por dono do cartorio respectivo. Justamente Ducausson foi fazer uma viagem e nada, por isso, mais facil do que representar a jarça projectada por André. Nada mais

facil... a principio. Não tardam as complicações e entaladelas, decorrentes de tal simulação. André, naturalmente, nada entende do officio ; consultado, na presença do tio e do futuro sogro, por varios clientes, estende-se redondamente ; e, por esses e outros desastres, não tarda a reconhecer que se metteu numa camisa de onze varas, da qual, por mais que invente e barafuste, não se poderá livrar. Um meio unico lhe



CARMEN MARQUES

resta : confessar, pedir perdão. Os ultimos episodios do entrecho facilitam ao heroe aquella solução. E perdoado e dono agora de verdade do cartorio Ducausson, André casará com Mlle. Cerisier, com a qual, provavelmente, será muito feliz.

Eis as linhas geraes da acção do Fiel amigo, chistoso vaudeville de Ordonneau e Valabregue, adaptado pelo sr. Luiz Palmeirim ao theatro por sessões e que o publico do Phenix aplaudiu, num animado desempenho em que se distinguiram as sras. Davina Fraga, Judith Rodrigues e Carmen Marques e srs. Alexandre de Azeredo, Ferreira de Souza e Joaquim Roda.

«A CHAMARIZ»

A companhia do Carlos Gomes levou á scena uma nova burla do sr. Candido Costa, A Chamariz, para a qual o sr. Henrique Vogeler escreveu musica leve e agradável.

Esta chamariz vem a ser uma bella creatura que attrae a certo estabelecimento copiosissima freguesia, com prejuizo do estabelecimento visinho e rival, cujo proprietario se dá a perros. Ao redor desse assumpto principal, se tecem episodios mais ou menos burlescos e giram as personagens, entre as quaes alguns typos habilmente apanhados. Por esta qualidade e pela feição dos dialogos, em que abundam os ditos maliciosos... e mais do que isso, a Chamariz agradou á maioria do publico da primeira representação, que lhe não regateou os seus aplausos.

O autor foi chamado á scena, bem como os principaes interpretes, sras. Sarah Nobre, Luiza de Oliveira e Ermelinda Costa e srs. José de Almeida e Arthur de Castro.

«VOU ME BENZÊ»

AGRADEU bastante, no S. José, a nova revista do sr. J. Miranda, Vou me benzê, para a qual o já famoso musicista popular sr. J. B. Silva (Sinhô) compoz alguns numeros de musica, como todo o seu repertorio, interessantemente carnavalescos.

Sem qualquer pretensão a originalidade, a nova revista commerta alguns successos dos ultimos tempos, fazendo naturalmente prevalecer os ditos populares e as pilherias ao sabor do publico, ou da maioria do publico, daquella zona theatral. E, assim, os espectadores da primeira representação riram a valer e aplaudiram sem restricções.

No desempenho, distinguiram-se as sras. Candida Leal e Julia Martins e srs. Asdrubal Miranda, J. Figueiredo e Begonha.

Montagem caprichosa, em que é justo destacar uma apothose do sr. Jayme Silva aos «Ninhos claros da Pro-Matre».

«AQUI D'EL-REI»

A companhia Cremilda de Oliveira escolheu para encerrar a sua temporada no Republica uma revista luso-brasileira, isto é : uma revista escripta parte em Portugal e parte no Brasil.

O caso não deixa de ter precedentes, um pelo menos : a revista Fado e Maxixe, da autoria do saudoso João Phoca e do sr. André Brun. Em Aqui d'El-Rei, porfiaram em imaginação e espirito os srs.

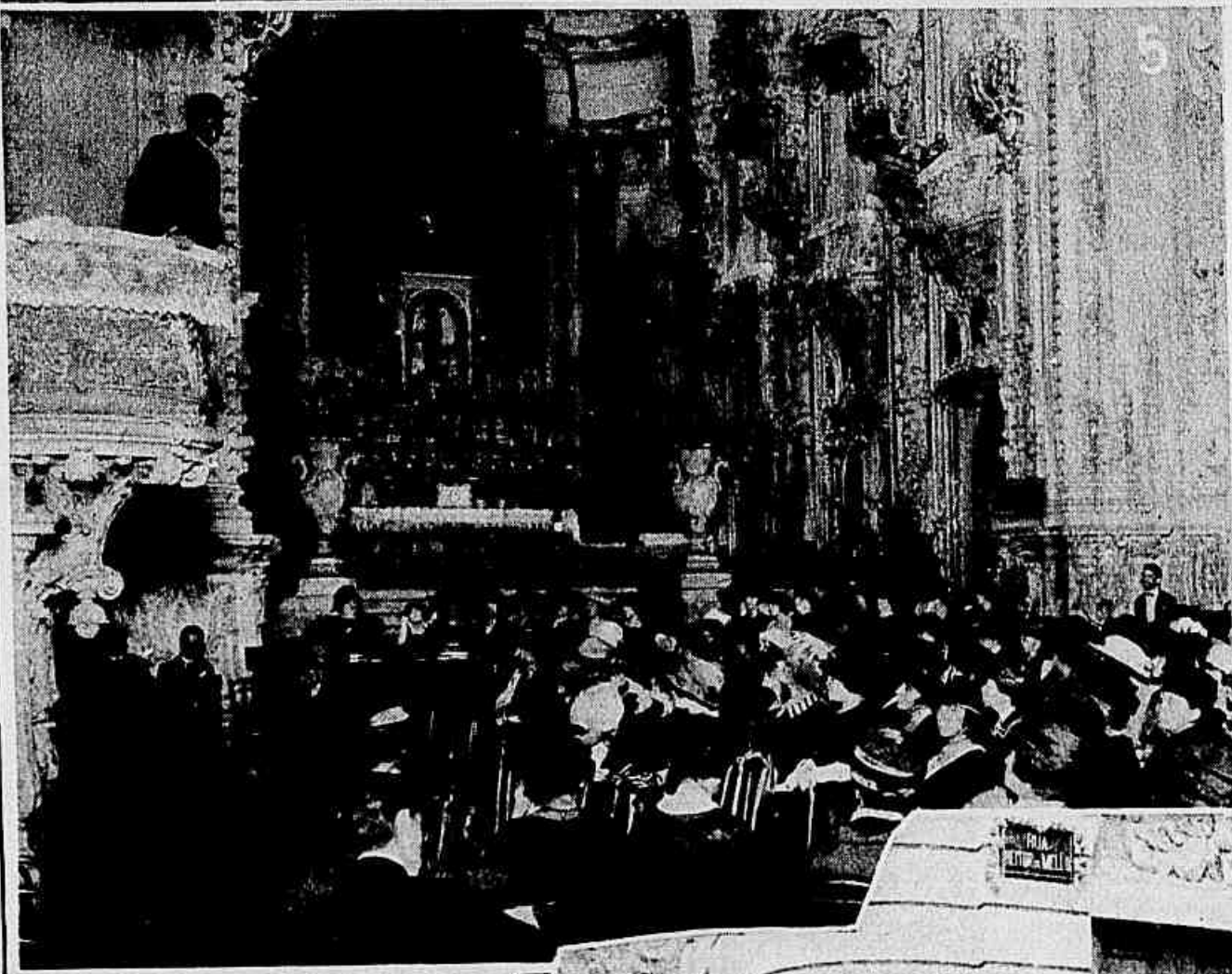
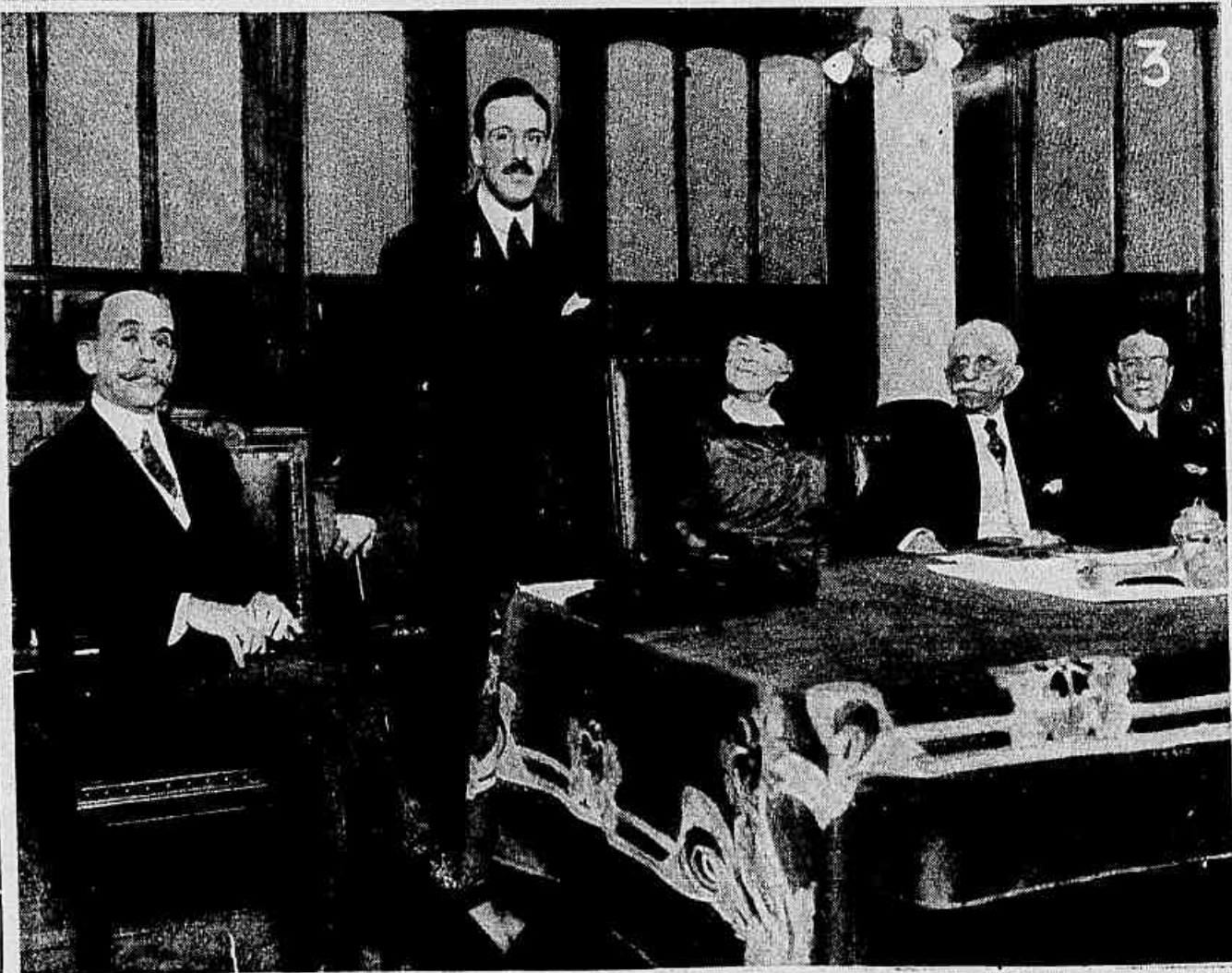
Luiz de Aquino e Barbosa Junior, além mar, e do lado de cá, o sr. Carlos Bettencourt, tão famoso pelos exitos obtidos no nosso theatro popular. Assim, uma parte da revista se inspira em certos acontecimentos e personagens da politica portugueza e outra parte comprehende sobretudo a apresentação de personagens de fantasia, por meio de couplets mais ou menos maliciosos e com musica mais ou menos sal-



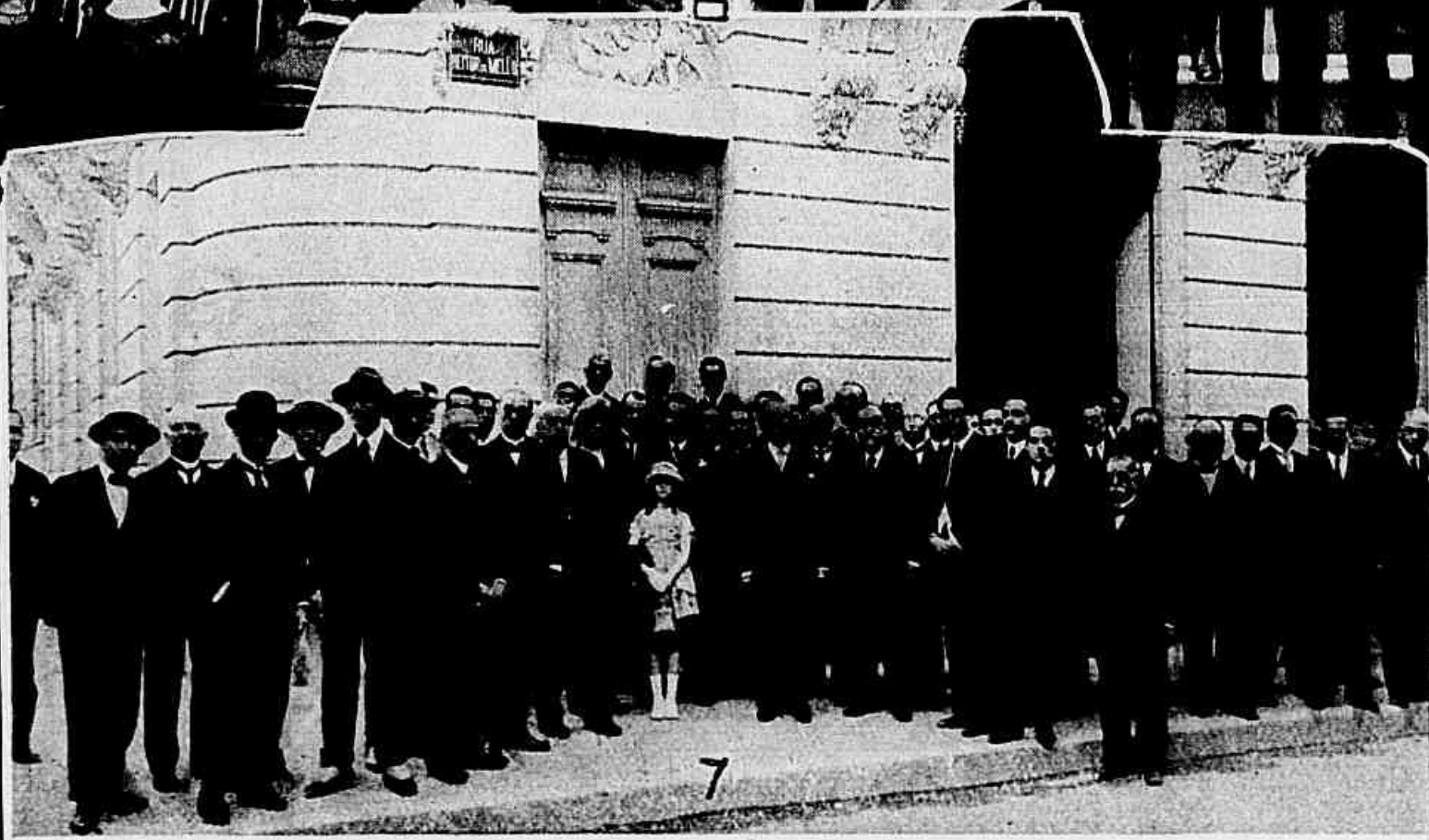
JULIETA SOARES

titante. As allusões politicas têm naturalmente a desvantagem de se referirem, muitas dellas, a factos ou detalhes de factos de que o nosso publico ou não teve conhecimento ou se esqueceu por completo. Assim, pois, o agrado dependia sobretudo da musica, das canções populares e dos numeros brejeiros, conforme o desempenho que tivessem. Nesse sentido se esforçaram superiormente as graciosas artistas que são as sras. Cremilda de Oliveira e Julieta Soares e foi também preciosa a collaboração dos srs. Mathias de Almeida e Vasco Sant'Anna. Mise-en-scène aparatosa, com uma apothose, a do primeiro acto, de magnifico effeito.

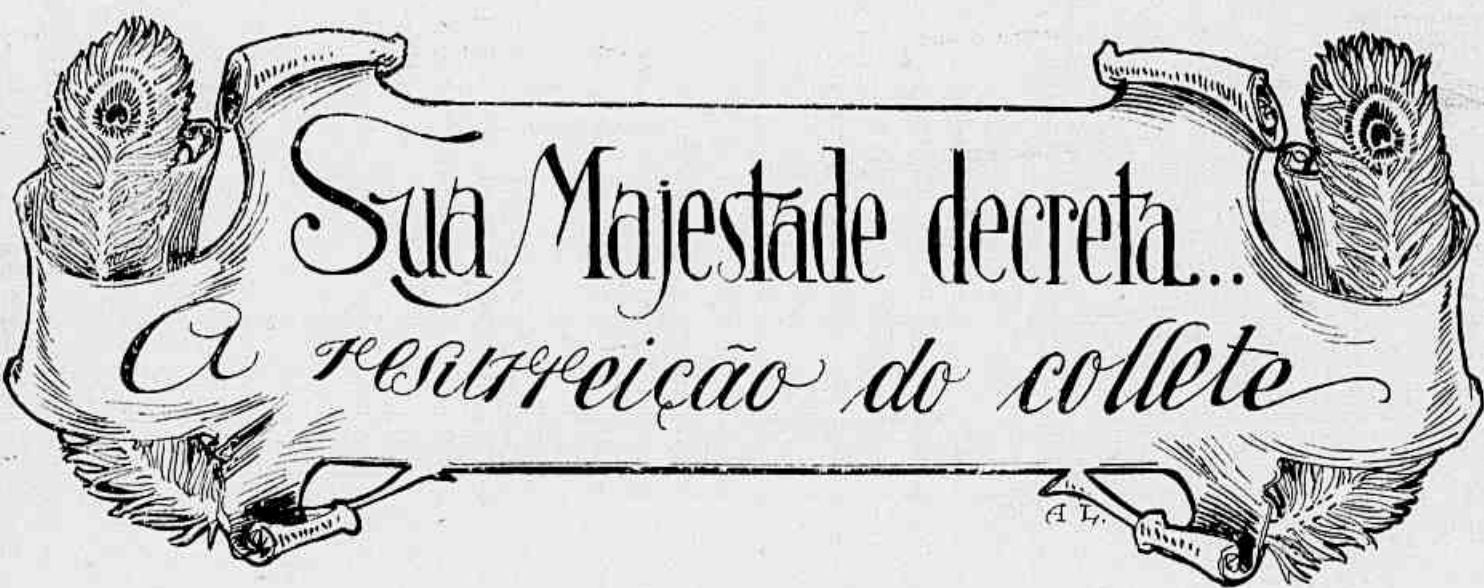
Acontecimentos da Semana



1 — A officialidade da fragata *Sarmiento*, em visita ao couraçado *S. Paulo*. 2 — Os guardas-marinhas do navio-escola argentino, dias antes da partida, na Escola Naval de Aviação. 3 — O distinto escriptor portuguez sr. Almeida Braga, ao realizar na Bibliotheca Nacional a sua conferencia sobre a figura e a influencia de Camillo. 4 — A empresa do Triunfo homenageou com um almoço no Sacco de S. Francisco o sr. Gastão Tojeiro, autor victorioso da comedia *Onde canta o sabiá*, então no terceiro cinquentenario. 5 — Sob



os auspícios da Cruzada Nacional contra a Tuberculose, o vibrante orador sacro sr. conego Rezende realizou uma conferencia na igreja de S. Francisco de Paula. 6 — O sr. professor C. Mendes de Almeida, acompanhado dos seus discipulos de Direito Penal, visitou as instalações da Casa de Detenção. 7 — Ao passar o 36.º anniversario do Derby Club, inaugurou-se na esquina do majestoso edificio uma placa de bronze, com o nome do fallecido engenheiro-architecto sr. Heitor de Mello.



A SUBTILIZA espiritual da França, inspirando os soberanos decretos da Moda, impõe ao corpo feminino o renovado cilício do espartilho, que nem por ser de renda e seda menos torturante se apresenta. Vae-se na fumarada desse capricho o habito mais salutar das modas americanas, erguidas ao throno nos dias allucinados da guerra. Mal se comprehende, no seculo da eugenia e do desporto, outra moda que não consagre a liberdade dos gestos. A linha ondulada dos corpos, se cultivada nos gymnasios, não devia temer alterações aberrantes. O espartilho é o symptoma da decadencia. Apertando-se, rebuscando na propria forma as fantasias poeticas, a mulher debilita-se, avança insensivelmente no caminho da pallidez marmorea, dos sonhadores olhos de corça e da cinturinha esguia de vespa.

Os creadores da Moda sabem reviver, em torno do thema galante que os preoccupa, as phrases esquecidas de extinctos poetas. Surgindo o capricho do collete, resurgem com elle os poemas da cintura delgada. Até a litteratura vae agitar-se com essa tremenda resurreição...

Erguendo-se das proprias cinzas, o espartilho patenteia a sua renitencia. Combateram-n'o todos os hygienistas, os seculos da força e da saúde cortaram-lhe as sete cabeças de hydra? Pois elle conseguiu refazer-



se, mais lindo, merecendo novos cuidados e requintes. Bradasse na remota Pergamo o zelo eugenista de Galiano, chovessem versos ferozes de Alcifronte e de Terencio, surgissem as regras da hygiene — a força do espartilho resistiu lhes através dos seculos, com a serena indiferença dos rochedos, deante das ondas escachoantes.

A Moda, nos seus caprichos de rainha insatisfeita, vae agora buscar-o no silencio a que fôra relegado. Poiret, Worth, Callot, todos os legisladores da elegancia sagram no espartilho o creador de uma belleza nova, se é que envelheceram nos olhos da recordação as lindas figurinhas de outr'ora.

Declarando-se pelo collete, esses principes da moda lançam de alto, para que sejam cumpridos fielmente, os seus conceitos galantes, em favor dessa renovação,

— Toda gente se lamenta da anarchia que invadiu os dominios da Moda, explica o grande Poiret.

Observam-se nos figurinos mil tendencias diversas.

Por que se não ha de voltar ao typo unico? Por que não transformar os seculos XVII e XVIII em fontes de inspiração?...



Os costureiros receberiam com prazer a uniformidade. Os trajos Luiz XIV e Luiz XV ganhariam foros de nobreza, se as mulheres elegantes não houvessem renunciado ao espartilho. Quanto a mim, lançaria alegremente os costumes de *L'homme à la Rose*, tão graciosos e leves. Tenho observado que a sua necessidade cresce á proporção que os corpos se desleixam na pratica da liberdade excessiva. A graça da mulher deve ser esculpida com o buril de Cellini.

Não a privemos da suave tortura do espartilho, cujo nome já não diz o que outr'ora significava.

Estou convencido de que a Mulher voltaria á belleza, se methodisasse o corpo nas formas d'algum collete como esses que se admiram nos quadros de Raoux, de Nattier e de Largillière. O que é preciso, resume o summo artista, é escolher um bom collete.

Embora preconizando os vestidos collantes, que apenas velam o corpo, Jenny proclama a necessidade do espartilho, como unica salvaguarda das formas, que começam a engordar.

Callot e Worth também *leaders* da elegancia feminina, embora variando nos modelos, acompanham a litanía amenadora do espartilho.

— Usando as cintu-

ras, tão admiravelmente esbeltas, que ora se usam, as mulheres não podem removê-lo. A supressão do collete seria a total eversão da esthetica.

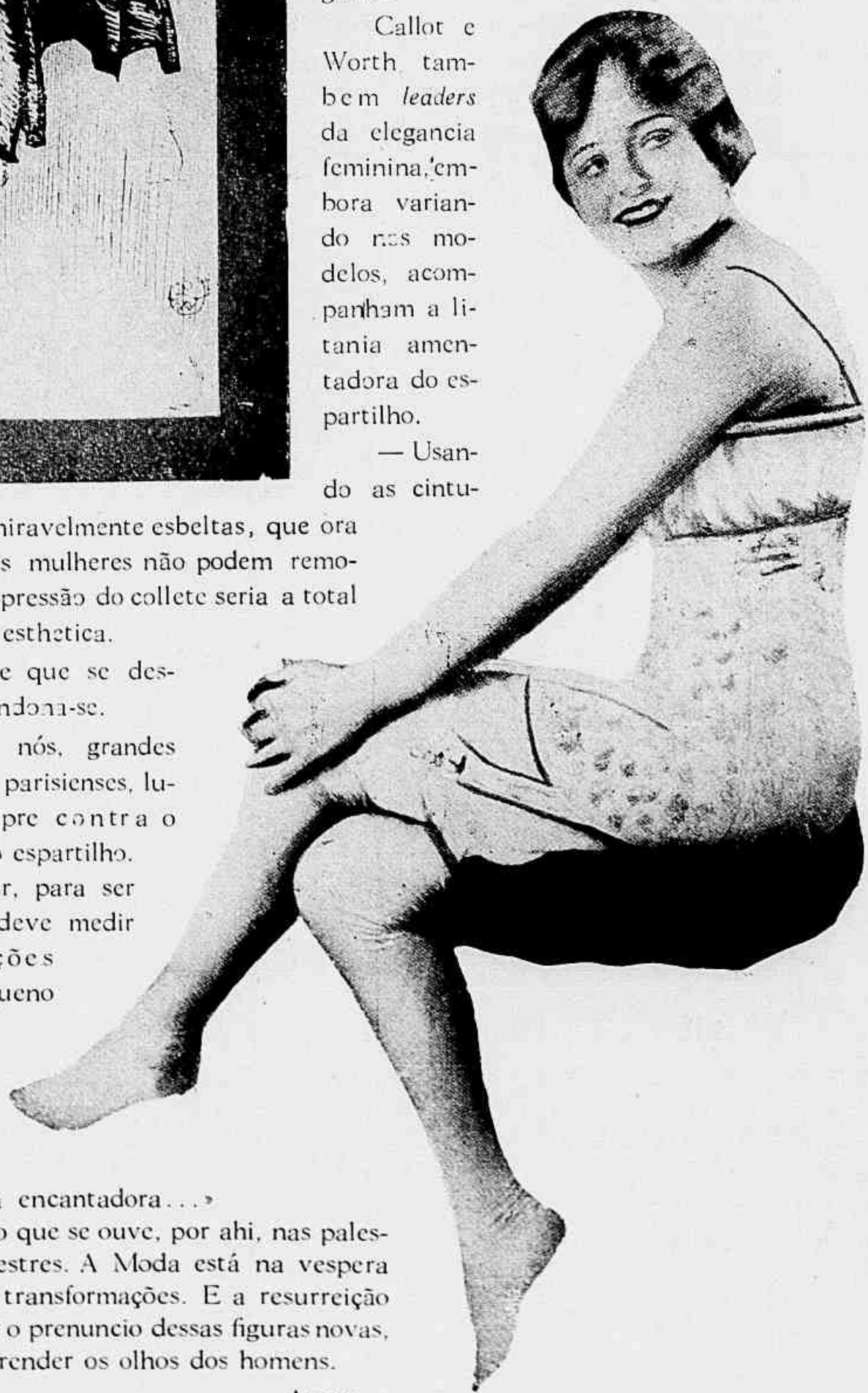
A carne que se desprende abandona-se.

Todos nós, grandes costureiros parisienses, lutamos sempre contra o desprezo do espartilho.

A mulher, para ser bella, não deve medir as proporções desse pequeno martyrio de seda, que a veste como alguma couraça encantadora...

Tal é o que se ouve, por ahi, nas palestras dos mestres. A Moda está na vespera de grandes transformações. E a resurreição do collete é o prenuncio dessas figuras novas, que vão prender os olhos dos homens.

ALICE,



CARLOS D. FERNANDES

ANGERONA

Mercurio, o bello deus, o Deus facundo,
Entre os deuses de archétipo blasona,
Emquanto foges ao louvor do mundo,
Oh! displicente e tacita Angerona.

Mal te festeja a devoção de Lacio,
Deusa augusta e severa do silencio;
Não te celebra a lyrica de Horacio,
Nem a musa de Plauto e de Terencio.

Pois que não és sensual, garrida e secia,
Disfarçando a nudez na esparsa coma
Não te louva, cantando, a voz da Grecia,
Não te exaltam as citharas de Roma.

No emtanto, vive intrinseca e latente
A perfeição moral na tua essencia
E assim austera, assim queda e silente,
Melhor personificas a prudencia.

Se uma dôr no teu peito freme e estua,
Como a vaga num circulo de escolhos,
Não murmura um lamento a bôcca tua,
Nem te cahe uma lagrima dos olhos.

Entra-te um jubilo os recessos d'alma,
Resvala-te nas mãos o inatingivel...

E sempre a mesma inercia e a mesma
calma

Nesse teu porte olympico, e impassivel.

Ferem dos nervos teus a trama espessa
As emoções de goso ou de agonia
Como a um corpo diaphano atravessa,
Sem vestigios deixar, a luz do dia.

Imagem pura da serenidade,
Recortada á feição d'argila humana,
Tu recebes a gloria e a adversidade
Com a mesma frieza soberana.

Os festivos, alacres alaridos
Do triumpho e os profundos ais do desbarato
Rolam, bramindo, pelos teus ouvidos,
Sem lhes quebrar o rigido recato.

Tu és a deusa omnisciente e triste,
Alheia das cousas transitorias,
Desdenhosa de tudo quanto existe
Sob as tangiveis formas illusorias.

Tu és o mesmo Ideal irrealizavel,
Afflicto, mudo, apathico, tristonho,
Que se perdeu num mundo imponderavel,
E jaz immerso no torpor dum sonho.

OS CAPRICHOS DA MODA



Voltará o collete?

-Vem ahi o espartilho!
-Não com cinto!

Apuros de um pinta-moços que tem de acompanhar a inconstancia dos figurinos...

PRODUZIR

Romance

(CONTINUAÇÃO) 9.º

"Tout passe..." Conceito banal e terrível ! E' verdade que nos lugares vagos pelos amigos que se afastam outros apparecem ; mas para ella já passara a idade em que se substituem sem melancolia as amizades. Talvez porque são "outros" ou ella é "outra". Dantes, o mundo requestava-a. Hoje, ella tem de correr atrás do mundo, trabalhar para não ficar posta de lado, para manter a sua situação social, para não se deixar esquecer, para permanecer no turbilhão daquella vida embriagadora. Essa lucta devorava-lhe as forças. O prazer de viver transformava-se num penoso trabalho. Ella estava no momento doloroso da vida em que as menores perdas são irremediaveis, e em que a morte de um simples papagaio é uma desolação. O coração humano precisa do amor de alguém. Não se pode viver permanentemente na embriaguez das festas. Nas horas de solidão é necessario ter alguém. Ella só tinha a affeição dedicada daquella pobre ave morta. O seu papagaio morrera e Mario ia partir...

Calou-se por um momento. Passou o lenço humido pelo rosto.

Acostumara-se a Mario como a um... Quiz dizer como a um filho, mas faltou-lhe a coragem. Pedro era mais velho do que Mario, mas junto de Mario ella sentia-se mais jovem do que na presença de seu filho. Nunca pudera confundir com o amor materno a affeição protectora que lhe dedicara desde o primeiro dia. Acostumara-se a Mario como... a um irmão. Durante dez annos tinham-se visto sempre, embora nos ultimos tempos elle tambem parecesse afastar-se della. Essas ausencias não prejudicavam o habito da convivencia. Ella sabia que poderia vel-o sempre que quizesse, e bastava-lhe a certeza da sua amizade e poder occupar-se do seu futuro, guiando-o na vida. Agora, elle ia partir e desaparecer. Seria como se deixasse de existir para ella. Mais um que passava. "Tout passe..." Que ia fazer sosinha? Tomar uma "demoiselle" de companhia ? Detestava essas creaturas desconhecidas, aborrecidas e invejosas, que escutam ás portas e a quem se dão os vestidos de que já não se gosta. Quiz trazer Diva, mas ella não quizera acompanhá-la. Fôra melhor assim. De que lhe serviria aquella moça ignorante, criada numa fazenda? Não encontrava ninguem em cujo hombro pudesse encostar a sua pobre cabeça, a quem contasse as suas magoas, a quem se queixasse das suas dôres. Sentia-se sosinha na vida... tão pobre como uma mendiga !...

Calou-se, suffocada. Mario contemplava-a com profunda piedade. A metamorphose, que nelle se operara gradualmente durante a longa confidencia, completara-se.

Que creatura estranha tinha diante de si ?

A' medida que ella fallava e chorava, desmaiava todo o luxo dos seus adornos. Os seus diamantes tinham deixado de brilhar. As suas perolas pareciam contas de vidro. As suas sedas tinham desbotado. Custava-lhe a crêr fosse aquella mesma a mulher triumphante que, havia uma hora, conduzira pelo braço através das salas illuminadas. Agora, na poltrona baixa e funda, parecia encolhida, amarrotada, envolta na gaze branca através da qual via a nudez do seu dorso e dos seus braços. As lagrimas tinham-lhe deteriorado o "maquillage". Sob o "rouge" desaparecido, as faces pareciam amarellas e sujas. A fadiga e o choro tinham congestionado as suas palpebras e apagado o brilho dos seus olhos, estriados de sangue. O pennacho de "aigrettes" lembrava as pennas de uma ave molhadas por um temporal. Ella curvara a cabeça tão baixo, tão humilde que duas pennas da "aigrette" lhe pousavam na testa. Mario comparava-a, mentalmente, ao papagaio morto, com o bico pen-

dido sobre o peito e a crista de plumas soltas. Um immenso dô lhe enchia o coração. Com um amor filial beijou-lhe as mãos, balbuciando palavras de consolação, que sabia não tinham senso algum, sentindo que não havia consolações possiveis para tal miseria. Só esta palavra pavorosa lhe parecia traduzir verdadeiramente aquella dôr. Através do seu sentimento, não se desvanecia a crueza do quadro de que acabava de ser testemunha. Uma vida se lhe revelara. Uma verdade mysteriosa, inquieta e cruel transparecera a seus olhos. Como as photographias radiographicas, em que se vê o esqueleto, naquella mulher mundana e rica, elle via uma pobre creatura doente, triste e infeliz.

Seria geral a miseria humana, eternamente viva por toda a parte, occulta sob as apparencias do esplendor, como aquella miseria acabrunhada atrás do sumptuoso biombo chinez ?

Quasi sem ella sentir, Mario Reis levantou-se, beijou-lhe novamente a mão, atravessou somnambulamente as salas envoltas em penumbra e perfumadas pelo halito das flôres, desceu a escada, procurou no vestiario o sobretudo e o chapéo.

O ar fresco da noite desatou-lhe da fronte o aro de ferro que lhe cingia a cabeça. Pela avenida Beira-Mar corriam e cruzavam-se os automoveis. A madrugada não vinha distante, mas a cidade ainda apparecia com o seu adorno electrico de luzes. Era a hora em que se esvaziavam os clubs nocturnos. Raros transeuntes passavam, apressados, por entre as sombras das arvores, sacudidas pelo vento, impregnado de maresia.

Mario Reis, cruzando-se de automovel com tantos outros que passavam velozes através da neblina, conduzindo homens fatigados do prazer e do jogo, imaginava-se uma gotta de sangue que corria pelas arterias de um organismo atacado de febre. Dia e noite, sem descanso, esta corrente ferve e corre. Para onde ? Para que ? Acudiam-lhe á memoria ás palavras de José d'Oliveira. A humanidade era movida pela força gigantesca das ambições.

A montanha de ouro rolava, em avalanche, suscitando guerras, gerando as cidades enormes, as conquistas da sciencia — e o amor tambem, porque delle se originava o prazer.

Uma melancolia amarga o invadia. Não se lhe apagava dos olhos o quadro pathetico da pobre creatura, que havia tão pouco fôra a mulher radiante e invejada e que elle vira instantaneamente transformada numa ave encolhida, com as pennas tristemente cahidas sobre a mascara molhada de lagrimas.

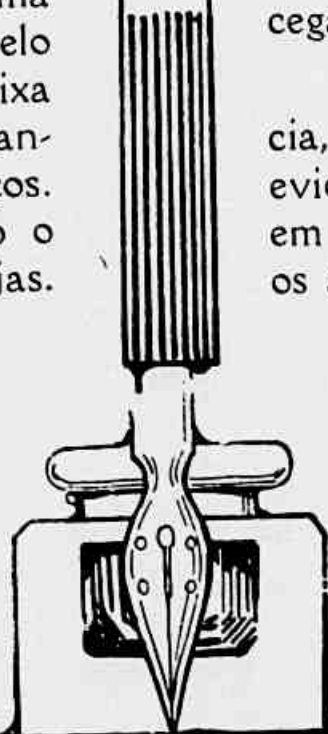
Para aquelles desengano e martyrio corre impetuosamente a torrente em cachão, de que elle é uma gotta... De novo parecia ouvir a voz de José d'Oliveira, do millionario que não tinha tempo para ir vêr o filho.

A ambição, o poder, o luxo pareciam-lhe de repente felicidades illusorias, fogos que reduziam tudo a cinzas, forças cegas e brutaes, que arrebatavam a humanidade.

Onde encontrar o alivio da ventura, a paz da consciencia, a alegria do coração ? A riqueza era uma escravidão. A evidencia social, uma illusoria felicidade. Como se procurasse em volta de si uma resposta a estas anciosas interrogações, os seus olhos fitaram o céu recamado de estrellas. Tão poucas vezes elle contemplava o esplendor do firmamento que lhe pareceu um espectáculo novo e extraordinario aquelle enxame de luzes scintillando na abobada celeste.

SELDA POTOCKA

(CONTINUA)



PAGINA DE MUSICA

Successo da orchestra

"CICERO"

CINEMA AVENIDA

GOOD AS GOLD VALSA

por Kendis & Brockman

Hoffman & Sherman

VALSA Mod.^{to}

The musical score is written for piano and voice. It begins with a piano introduction marked 'cresc.'. The voice melody is introduced on the second staff, marked 'Voice' and 'p'. The piano accompaniment follows, with a section marked 'p-f' (piano-forte) and a final section with first and second endings marked '1ª' and '2ª'.



CONSELHOS SOCIAES

O CASAMENTO

Os escriptores, os poetas, os artistas empenham-se em representar o casamento mediante sym-bolos, fallando uma linguagem mais ou menos clara; ás vezes é um ditirambo, outras vezes é uma diatribe, raramente se acha a nota justa.

Faz-se do casamento um ninho cantante, um barco que tem o Amor por piloto, uma galera conduzida por um carcereiro; dão-lhe por habitação um palacio, uma cabana, mesmo uma choupana ou um carcere, mas parece que o casamento moderno é qualquer coisa diferente de todas essas concepções.

Elle apparece, áquelles que reflectem, sob a figura de um vehiculo do ultimo modelo, mais ou menos vasto e confortavel, elegante e ornamentado. Um casamento no meio especial que se chama a sociedade servirá de typo, desprezando as excepções, que podem ser bellas e numerosas. Imagina-se então o casamento moderno como um carro de esty'o todo novo, reluzente, tendo atrelados dois purc-sangue.

O cocheiro teria necessidade, para ter bem em mão a parelha, de conhecer a fundo o seu officio, de ter a vista clara e a mão firme; ora, o casai que partiu em passeio escolheu o Amor, um Amor cujos olhos são velados por lunetas escuras, um Amor pequenino, de azas curtas, de membros frageis, porque elle nasceu entre um shimmy e um tango.

O lacaio que occupa a boléa perto do cocheiro é o Capricho, um Capricho bem posto, com um sorriso um pouco inquietador. Amon-toam-se no carro, na tra-zeira, todos os elementos da familia, ainda pouco mais ou menos bem arrumados.

Se se decide admittir as creanças, caso houver tempo, arrumar-se-hão entre as bagagens.

Parte-se; mas o Capricho desvia a attenção do Amor, fal-o rir.

O homensinho segura mal os seus cavallos e deixa as redeas bambas. Os cor-

ceis, no entanto, teriam bem necessidade de serem seguros. Elles chamam-se Egoismo e Independencia, um masculino puro sangue, o outro feminino, que enverga habitos de emprestimo.

Cada um resolve andar a seu modo e rudes solavancos sacodem o carro; as rodas prendem-se em todas as voltas do caminho.

Um momento chega em que os cavallos se exasperam com a marcha descontrada. Um esforço violento rompe os tirantes que os ligam á lanca, elles partem n'uma corrida louca; o carro cae no caminho, virado, quebrado, atropelado, o seu carregamento pisado; o Amor ficou tão ferido que expirou e o Capricho escarnece; elle

Ultimos modelos para o tennis

1 — Este vestido pode ser feito em linho, flanela ou jersey de lã branca; o bordado é feito com linha brilhante azul marinha em ponto de cruz. 2 — Este vestido também pode ser feito em linho ou lã branca e guarnecido com vizes de fazenda azul e botões de madreperola. 3 — Saia de flanela branca plissada, casaco em jersey de lã cereja, guarnecido com galões de lã azul marinha. 4 — Vestido de sarja azul marinha casaco de velludo de lã vieux-rouge forrado de musselina de lã branca com pompons de lã vieux-rouge.



Excellente farinha, de facilima digestão, muito bem acceita pelas creanças.

Alimento precioso para os convalescentes pela sua incomparavel assimilação.

F. MATARAZZO & C^a

RUA S. BENTO, 7

— RIO —

gosta das aventuras e a sua leviandade permite-

clientes são, na hora presente, tão numerosos, se não mais numerosos que aquelles cuja excursão prosegue na paz e acaba na felicidade?

Estes tem, por parentella, a Estima e a Abnegação e elles tomaram, para os conduzir, o unico guia que conhece todas as subtilezas do seu officio, um guia exigente e que não brinca com os seus direitos. Elle custa caro, muito caro; mas sob a sua direcção os viajantes estão seguros de atingir o fim sem virar no caminho. O Anco para as azas abertas, e faz uma especie de velum protector do carro que leva os corações de boa vontade, e a ninhada, para a qual se fez um espaçoso e bello lugar.

Este guia tem um nome um pouco rude, uma farda austera que elle escolheu e não quer deixar. Elle chama-se o Dever: o Dever simplesmente, pois rejeita os apellidos. Que seja o dever christão, o dever mundano, o dever familiar, o dever social, elle é o Dever. Elle sabe o caminho, mostra as difficuldades e avisa dos perigos a tempo; elle faz passar através todas as difficuldades e os

lhe evadir-se. Não é a historia banal, desgradamente, dos casamentos feitos para terminarem no tribunal dos divorcios, cujos

KOCHCIDINA
 SUCCO DE AGRIÃO ESTABILISADO
 PHOSPHO-LACTO-CREOSOTADO e SACCHARADO
 FORMULA E PREPARAÇÃO DO MARY
FRANCISCO GIFFONI
 PODEROSO BACILLICIDA E TONICO-REPARADOR.
 EFFICAZ NAS AFFECÇÕES PULMONARES E DAS VIAS RESPIRATORIAS EM GERAL:
 BRONCHITES, BRONCHORRHEA, TOSSES REBELDES, LARYNGITE, TUBERCULOSE.
 DEPOSITO GERAL-PHARMACIA E DROGARIA GIFFONI
 DE **FRANCISCO GIFFONI & C^a**
 RUA 1^a DE MARÇO, 17 — RIO DE JANEIRO.

obstáculos, o espirito atento, o coração condescendente e benevolente. Elle mantém a ordem nos elementos hierarchicos que compoem a familia, põe em seus lugares respectivos o respeito, a autoridade, a deferencia, o carinho; apara as azas do Capricho, da propria Vontade que destruiria a harmonia do conjunto.

Todos para cada um e cada um para todos—é a sua divisa. Feliz a familia que se confiou á sua alta direcção.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

COMA E BEBA COM REGRA

PARA conservar a saúde perfeita não basta comer, beber e dormir. É preciso que façamos essas tres necessidades com regra.

A comida, a bebida e o repouso não refazem mais perfeitamente o organismo das suas perdas quando o organismo está enfraquecido pela fome, intoxicado pela sede e pelo somno. Portanto é preciso não seguir esta estúpida norma educativa: que se pôde habitar o organismo a sofrer a fome, a sede e o somno. Pode não se ter o soffrimento, mas o damno é inalteravel.

O estomago, de dia, não deve ficar sem alimento mais de sete horas nos adultos e cinco nas crianças.

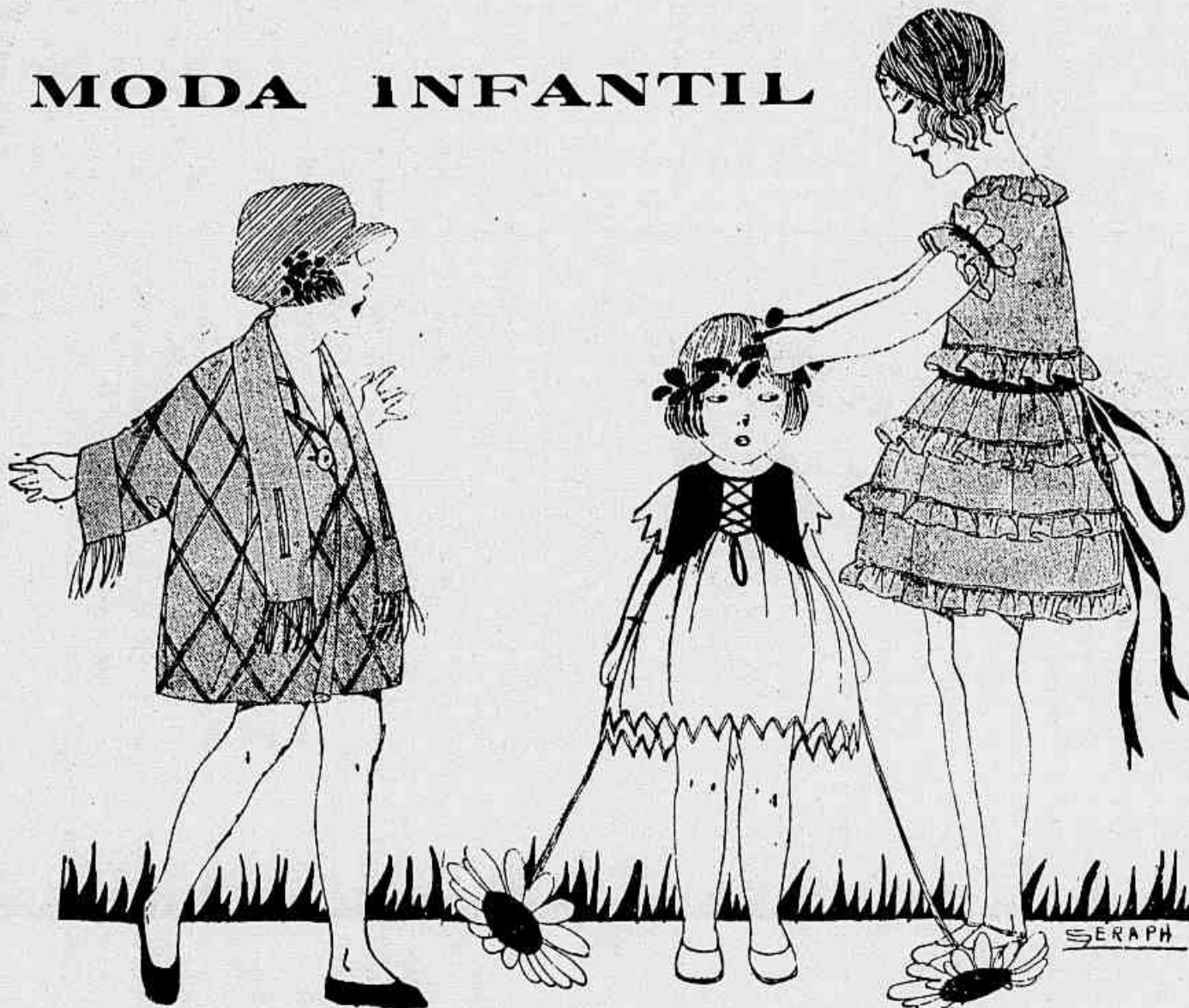
É preciso não ir comer com muita fome nem beber com muita sede, para não sobrecarregar o estomago e com isso difficultar a digestão.

É tamtem preciso para a completa eliminação das toxinas deitarmos com o estomago completamente vazio.

MENU DE ALMOÇO

BACALHAU Á PORTUGUEZA
PUDIM DE ARROZ
XUCHUS COM MANTEIGA
RIM COM PRESUNTO
MACARRÃO
FUDIM DE AMENDOAS
ROSQUINHAS DE SAL AMONIACO

MODA INFANTIL



- N. 1 — Manteau em lã bege com xadrez preto, punhos e echarpe em lã bege terminados com franja.
N. 2 — Vestidinho em crepe de Chine branco, terminando a bainha e as mangas com festonnés em seda cereja; o bolero em taftá cereja é atacado na frente com uma fita no mesmo tom.
N. 3 — Vestido em voile de algodão azul, guarnecido com babadinhos e pontos abertos; veludo preto na cintura e nas mangas.

dor para não conter nenhum d'estes ingredientes.

Mexe-se tem emquanto os ovos vão cozinhando, temperando-os com sal e pimenta. Ao mesmo tempo tem-se já prompto o arroz cozido em agua e sal, que se espreme n'um guardanapo para lhe tirar a agua. Em seguida mistura-se queijo Gruyère ralado, duas duzias de amendoas moidas e humedecidas ao moerem-se com gottas de leite.

FERRO NUXADO

ACCEITE-SE SOMENTE O LEGITIMO



Dá aos homens energia e robustez; ás mulheres esbelteza e boas cores.

Mais de tres milhões de pessoas o tomam annualmente como fortificante do Sangue e dos Nervos.

A DIGESTÃO

Não o que lemos, mas o que lembramos é o que nos instrue. Não o que comemos, mas o que digerimos, é o que nos nutre e fortalece. Não é com fome que se curam as doenças do estomago. Não é com purgantes que se curam as doenças do estomago. Não é com tonicos, ainda sob forma de pilulas, pós ou liquidos, que se curam as doenças do estomago. Quando o estomago está fraco e doente, precisa-se dar-lhe todo o descanso possivel tomando algo que faça o que o estomago faz quando está são. Um dispeptico é uma pessoa com um estomago cansado, debil, exaustão. Para o estomago recobrar a faculdade de digerir bem, deve-se tomar uma medicina que faça as suas vezes e seja elaborada precisa e exclusivamente para o estomago e para nada mais. Essa medicina se chama:

Pastilhas do Dr. Richards

Que é o que chamamos dyspepsia? O paciente sente-se cansado, somnolento e com mau gosto na bocca, especialmente de manhã. Accumula-se nos dentes uma saliva viscosa e repugnante. Perde-se o appetite e o bom humor. Ha no estomago uma especie de carga ou repleição, que por vezes se troca em sensação de vacuo que não desaparece nem mesmo tomando alimento. Olhos cavados; mãos e pés frios. O dyspeptico está sempre fatigado sem tirar allivio do sonno, e com o tempo torna-se nervoso, desgostoso, taciturno, timido. Ha um certo enjôo qual se tudo volteiasse em roda, sobretudo ao erguer-se de repente. Occorre prisão de ventre; secca-se a pelle e aquece-se ás vezes; urina escassa e avermelhada, depositando sedimento. Ha eructações; o alimento sobe á bocca ou á garganta, umas vezes com sabor agrio, outras doce; o coração palpita; apparecem manchas e pontinhos no ar e sente-se grande prostração e debilidade. ISTO CHAMA-SE DYSPEPSIA, e cura-se com as PASTILHAS do DR. RICHARDS, não com curatodos.

O MELHOR LAXANTE

LAXOCONFEITOS do DR. RICHARDS para os que padecem de hemorrhoidas (almorrhoïdas), prisão de ventre habitual e suas consequencias. PROVE-OS!

vamente, devendo a ultima capa ser de arroz, que se unta com manteiga, mettendo-se a fôrma no forno.

Quero o fudimterto mado uma côr alourada está prompto para se servir.

RIM COM PRESUNTO

Corta-se o rim ao comprido, e depois atravessado em bocados iguaes; cortam-se igualmente bocados de presunto, e vae ao fogo n'uma panella com manteiga; estando a manteiga bem quente põe-se o rim e o presunto; mexe-se com uma colher de pau; estando o rim bem passado, mas não frito, tira-se para fora da panella e deixa-se o mólho para lhe juntar um pouco de vinho branco; vae de novo ao fogo para reduzir este mólho a metade; depois junta-se-lhe o rim com o presunto, e, levantando a fervura, tempera-se de sal e serve-se com salsa picada e sumo de limão.

PUDIM DE AMENDOAS

250 grammas de amendoas scçadas
230 grammas de assucar
66 grammas de manteiga
1 colherinha de farinha
5 ovos.

PUDIM DE ARROZ

Batem-se juntas as claras e as gemmas de seis ovos e põe-se n'uma frigideira com manteiga a ferver, previamente frita com cebola, alho e tomates, e passada pelo passa-

Bem misturados o arroz, o queijo e as amendoas, estende-se una capa d'esta massa no fundo da fôrma, que se terá untado com manteiga.

Sobre a capa do arroz põe-se outra dos ovos batidos, e assim successi-

NICKEL
PRATA
PLAQUÉ
OURO
PLATINA

LONGINES
DE TODOS O MELHOR
À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

RELOGIO
DE
ALGIBEIRA
RELOGIO
PULSEIRA

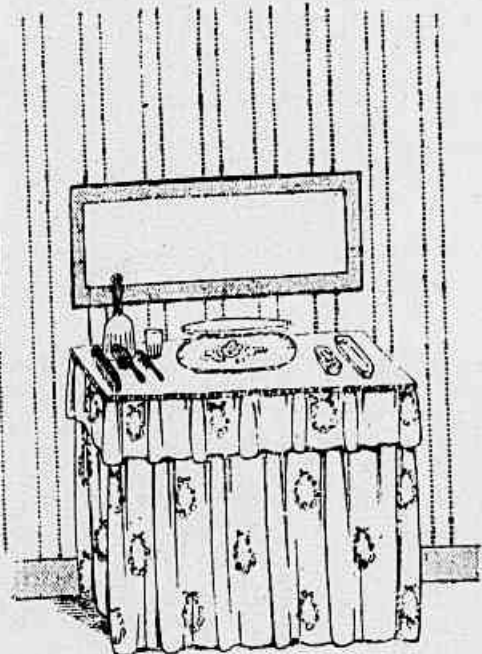
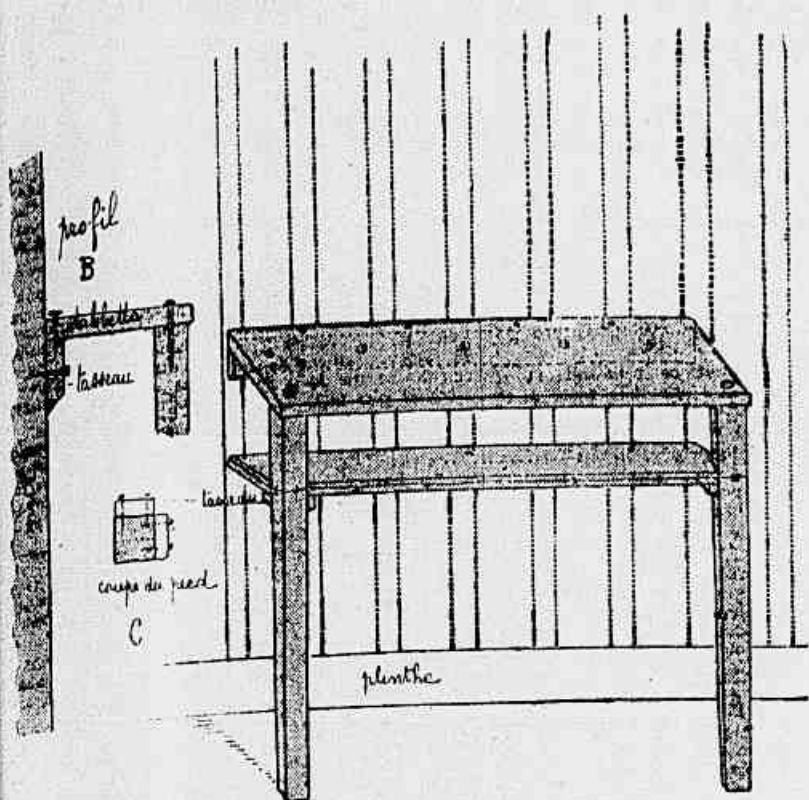
V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS?

Só pode encontrar os mais lindos modelos na

CHAPELARIA
VARGAS

Rua 7 de Setembro, 120
TELEPHONE 4125 CENTRAL

MESINHA DE TOILETTE



Uma mesinha de madeira de pinho pode servir para mesinha de toilette, mas suppondo que não se queira comprar a mesa se poderá substituí-la da seguinte maneira. Arranja-se duas taboas, tendo pouco mais ou menos 0m,75c. de comprimento por 0m,40c. de largura — essas dimensões podem ser modificadas segundo o espaço de que se dispõe — a de cima deve ser mais forte, a segunda não precisará ser tão forte; os pés também devem ser de preferência bem fortes; na mesma altura dos pés riscar-se com um lapis um traço na parede e ali se pregam uns pedaços de madeira de uns tres centímetros de largura mas tendo só um pouco menos de comprimento que a taboa da mesa. No lugar da prateleira faz-se a mesma coisa podendo pôr-se as prateleiras que se desejar. E' necessario não se usar pregos senão para applicar as taboinhas na parede, mas essas mesmo devem ser furadas antes com a verruma no lugar em que se vão pôr os pregos; todas as peças da mesa serão pregadas com parafusos. A guarnição que cobre a mesa pode ser feita em nanzouk e ornada com bordados ou em cretonne de côr. Corta-se a parte de cima da mesa apenas um pouco maior que a taboa da mesa só para as costuras; na parte de traz faz-se uma bainha, nas outras tres faces pregam-se os dois babados, tendo o comprimento uma abertura no centro. Esta guarnição é só enfiada na mesa e pode ser tirada para ser lavada quando for necessario.

Faz-se uma calda do assucar em ponto de fio; põe-se a manteiga e deixa-se esfriar; depois junta-se-lhe os ovos, mexe-se bem e em seguida as amendoas e a farinha; vai ao forno em fôrma untada com assucar queimado.

A fôrma deve ser posta dentro de uma vasilha com agua dentro do forno.

ROSQUINHAS DE SAL AMONIACO

Meio kilo de farinha de trigo, um copo de leite, uma colher de sal amoniac.

co em pó, tres colheres de assucar, uma de manteiga, duas de banha, uma pitada de sal.

Mistura-se o amoniaco, o sal e o assucar no leite; depois põe-se a farinha, mistura-se bem; derrete-se a manteiga com a banha e junta-se a massa; amassa-se bem e sova-se bastante, deixando depois descansar, de uma a duas horas. Faz-se as rosquinhas finas e arruma-se no taboleiro. Forno quente. Depois de assadas vão á estufa para torrar.

PRECEITOS — DE — HIGIENE

O'ARTHRITISMO

Se soubessemos o que é a vida! Quantas vezes ouvimos repetir esta frase por pessoas que mostram arrependimentos tardios sob a influencia dolorosa d'um lumbago, d'uma cri-

VILLA DE PARIS

A QUE VENDE MAIS BARATO



se de gotta ou d'um ataque de reumatismo.

A dôr torna prudente; mas muito tarde, infelizmente, para impedir que os nossos órgãos se revol-

tem contra um cansaço excessivo e uma falta de cuidados por negligencia.

Ninguém deve ignorar a importancia que tem o funcionamento regular de

todos os nossos órgãos; não basta saber que as funções do coração, dos pulmões e do figado são indispensaveis á vida; deve-se tambem saber o papel consideravel que tem os rins na economia.

Os rins tem por missão filtrar as toxinas trazidas continuamente pelo sangue e pô-las fóra do organismo.

Se o filtro se entope, essas toxinas — das quaes o acido urico é a mais importante — acumulam-se n'esses canaes e não tardarão a formar calculos. O acido urico em excesso no sangue deposita-se tambem nos musculos e nas articulações: então apparecem as dores nas costas, a sciatica, a gotta e os reumatismos. As articulações ficam inchadas e dolorosas; os dedos acabam por se deformar, os musculos por se atrofiar.

Outras vezes, é a be-xiga que soffre e a doença



A MÃO DA NATUREZA consegue derribar, de um golpe, cumes tão eminentes como o do Monte Branco, porem a mão do homem não poderá diminuir a fama dos legitimos Comprimidos Bayer de Aspirina identificados pela Cruz Bayer.

Si V. S. quer eliminar, de um golpe, dôres de cabeça, de dentes ou ouvidos, a enxaqueca e os effeitos da intemperança ou do trabalho mental excessivo, prefira

Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina

e si quizer combater efficazmente os resfriados, a gripe ou a influenza, use Comprimidos Bayer de Aspirina e Phenacetina.



Instituto Ludovig

TRATAMENTO DA CUTIS

TOILETTE DURANTE A TEMPORADA DE THEATRO COM HORA MARCADA.

CREME DE LUDOVIG VEGETAL



O CREME LUDOVIG é o mais perfeito creme de toilette. Branqueia, perfuma e amacia a pelle.

Tira cravos, pontos pretos, manchas, espinhas, pannos e sardas.

Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem qualquer molestia da pelle.

Para a pelle e cabelo usem os productos de Mme. Ludovig.

Os INSTITUTOS LUDOVIG no Rio de Janeiro e São Paulo mantêm uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas

que lhe sejam dirigidas sobre a pelle ou cabelo. Temos tintura de Henné em todas as cores em liquido e em pó, garantida. Loções para o cabelo, impedindo a sua queda e a caspa.

RUA URUGUAYANA Nº 11 — SOBRADO RIO DE JANEIRO

SUCCURSAL RUA DIREITA Nº 55 — B SÃO PAULO

ENVIAM-SE CATALOGOS GRATIS

da pedra é a triste consequência.

Felizes são aquelles que não conhecem senão os pequenos accidentes devidos ao acido urico, taes como as dores de cabeça, as vertigens, a insomnia, as palpitações do coração, a nervosidade, o frio nos pés, etc.

Todos esses accidentes podem ser evitados com a condição de se cuidar delles a tempo. As estações de aguas, os dissolventes tomados com discernimento e, sobretudo, o regimen, o arthritico devendo só comer carnes brancas, não abusar dos temperos e não beber uma só gota de alcool.

PINTURA A FRESCO

A pintura a fresco (do italiano alla fresca) é, por excellencia, o processo de pintura que convem á decoração mural: a fresco é o complemento natural da architectura. O artista trabalha sobre emboço ainda fresco (d'ahi o nome do processo) que cobrirá as paredes para egualar a sua superficie.

A pintura a fresco accomoda-se mal com os retoques a secco.

Esses retoques não penetram no emboço e não tardam a despegar-se. O pintor deve portanto saber exactamente de antemão o

resumir. Elle não pode, como o pintor a oleo, analysar minuciosamente um modelo para transcrever na sua obra tudo o que deve ser observado.

Um dos grandes pintores a fresco foi Giotto, 1266 — 1336, (Angiototto Di Bondini, conhecido por Giotto) pintor florentino, amigo de Dante, um dos grandes genios que illustraram a arte. Elle introduziu na pintura a expressão, a paixão, a vida, a graça e o movimento, em uma palavra o natural. E' muito conhecida a sua «Descida da cruz» (Padua).



efeito que elle quer produzir e de que elementos deve ser feita a sua composição. Os pintores a fresco florentinos não pintavam a parede senão depois de desenharem sobre o papel o assumpto que desejavam pintar, para poderem estudal-o á vontade; e assim elles não tinham mais que copiar os quando os passavam para a pintura. A necessidade de pintar a parede antes da sua dessecção obriga geralmente o pintor a generalisar, a

Mas na pintura a fresco nenhum artista egualou a Miguel Angelo Buonarroti, nascido em Caprese (Toscana) em 1475 e falecido em 1564. Pintor, escultor, architecto e poeta, um dos maiores artistas que jamais existiu. As suas obras espantam, pelo seu numero e sua diversidade tanto como pela sua originalidade e pelo seu caracter grandioso e sublime. Deve-se a elle a Cupula de S. Pedro de Roma, o Tumulo de Ju-

lio II, o Christo carregando a Cruz e a admiravel estatua de Moizés (esculpturas); as soberbas pinturas a fresco da Capella Sixtina, entre as quaes se destacam o Ultimo Julgamento e a Creação de Adão.

Conselhos Praticos

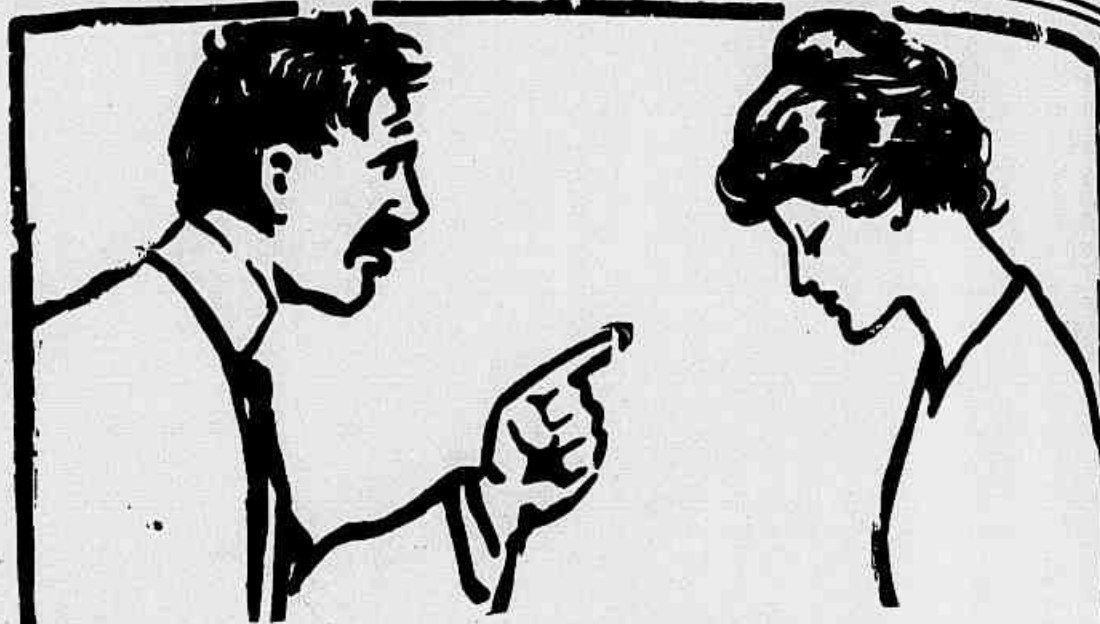
MANCHAS DE GRAXA

E' muito commum manchar-se os vestidos na graxa dos automoveis. Quando a graxa forma placas, é preciso primeiro raspar levemente a mancha para tirar o mais possivel a graxa e depois laval-a com agua muito ensaboada, em seguida com essencia

de terebentina, ou essencia mineral. Póde-se tentar tirar o resto das manchas despejando em cima, gotta a gotta, uma solução muito leve de sal de azedas em agua, e lavar immediatamente depois.

PARA LIMPAR FLANELLAS

Para limpar as lãs leves, flannels e tecidos dos



Minha Senhora, essas dores de cabeça não são outra coisa que uma forma de dyspepsia occasionada pelo mau estado do figado.

Tome uma ou duas **PILULAS DE REUTER** por día e desaparecerão radicalmente.

Pyrineus, o meio seguinte, por mais original que pareça, dá á fazenda o aspecto e flexibilidade do novo.

Põe-se para ferver feijões brancos seccos (um litro de feijões para seis litros d'agua) durante duas ou tres horas; passa-se no coador. Põe-se para aquecer o liquido e ensaboar-se dentro as lãs, enxagua-se na agua morna e passa-se a ferro humido.

RECEITA PARA FAZER TINTA PARA DECALCAR

Desmancha-se uma bola de anil em tres colheres d'agua, junta-se dois pedaços de assucar de Hamburgo e faz-se ferver um instante. Agita-se antes de usar.

Cobre-se com a tinta os contornos do desenho e deixa-se seccar.

Applica-se o desenho depois de bem secco sobre o tecido e passa-se do outro lado um ferro bem quente.

LIMPEZA DOS OBJECTOS DE NICKEL

Sobre os objectos de nickel, forma-se muitas ve-

zes uma camada verde, que tira o seu brilho. Para limpar esses objectos e dar-lhes o aspecto de novos sem alterar o seu polido mergulham-se durante um quarto de minuto n'uma mistura feita com 50 partes de alcool e uma parte de acido sulfurico.

Enxaguam-se em seguida em agua, depois em alcool puro e põe-se a seccar dentro de serragem de madeira. O objecto ficará com o aspecto de novo. Póde-se tambem limpar o nickel com uma massa feita com alcool e branco de Hespanha. Depois limpa-se com um panno bem secco e dá-se o polido com uma camurça.

PENSAMENTOS

Compra-se sempre, no momento de tomar o trem, mais jornaes do que se lerão. E' uma das pequenas extravagancias que fazem parte do divertimento de viajar, mesmo nos mais avarentos.

EMILE BERR

CONSULTORIO MEDICO

F. C. (Jacutinga, sul de Minas) — Enviei carta. Acabo de ver indicado com exito o preparado Borosodine Lumière. Aguardo noticias.

LUIZ HOMERO (S. Paulo) — E' perigoso. Cuidado no nascimento da creança com a ophtalmia purulenta.

M. E. C. A. (Rio) — Só com exame. Venha á consulta.

RUY DE ALENCAR (Alegre, Espirito-Santo) — Lavar a cavidade cuidadosamente com agua boricada; limpa-se e secca-se a parede com um pouco de algodão alcoolisado.

Depois instilla-se gotta a gotta com a solução de Dakin. E' o chamado methodo de Carrel para o tratamento de otites supuradas. E' preciso repetir o tratamento varios dias.

CICERO LUZ (Bahia) — Tenho empregado o luminal com relativo successo no tratamento da epilepsia. Mas o tratamento moderno, de Pierre Marie, é pelo tartrato-boro-potassico ou sodico, por ex. Borosodine Lumière. Já se conhecia o valor anti-espasmodico do boro, diminuindo o numero de crises e trazendo relativa melhora do nivel intellectual. E' o que ha de novo no tratamento da epilepsia.

MME. OLIVEIRA (Rio) — Experimente o Lyoptona Werneck, 20 gottas 2 ou 3 vezes por dia. E' preparado util.

ADELIA SEQUEIRA (Rio Grande do Sul) — Aguardo noticias. O seu caso interessa-me muito. Para quando a viagem?

MME. CECILIA V. (Rio) — Aconselho a titulo de complemento do tratamento digitalico o emprego da allyltheobromina. As injeções são bem toleradas e melhoram consideravelmente os edemas dos membros e os derramens liquidos (ascite, hydrothorax, hydropericardio, etc.). Injeções intra-musculares de 30 a 60 centigrammas nas 24 horas. A camphora é tambem aconselhada. Sabe-se do papel importante que este medicamento exerce sobre os vasos periphericos. E' preciso extremo cuidado: quando o producto é preparado com oleo de vaselina, os resultados são desastrosos. E' contra-indicado quando ha tendencia a extra-systoles ou arhythmias extra-systolicas. Para outros esclarecimentos estou ás ordens.

BAPTISTA FILHO (Rio) — Só com exame.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA — Consultorio, Rua Uruguayana, 5-1.º andar — Telephone, C. 5763 — Rio de Janeiro.

* Consultorio Odontologico *

RIBEIRO (Minas) — Encontra o amigo, com facilidade, o que procura.

Esse artigo pertence a perfumaria e pharmacia. EAGLELOCK (Sta. Catharina) — Mandei traduzir sua carta.

Responderei na proxima consulta De allemão nem uma palavra.

MARQUES VIANNA (Capital) — O amigo precisa ler o trabalho do insigne mestre Coelho e Sousa. Nessa obra encontrará o que deseja.

MARIA LINA (Minax). — Em 1919. Collaborci na secção odontologica da A Rua durante longos m-zes.

Tive occasião de ventilar varias questões; entre ellas, esta.

UM DENTISTA (Capital). — Creio que a pasta de Lili dará optimos resultados.

O collega deve usal-a, tendo o cuidado de seccar a cavidade a ar quente e proteger esse insensibilizador da acutina com gutta-percha.

O cliente sentirá no dente uma sensação de formigamento, que passará algumas horas após o emprego desse medicamento.

Não se insensibiliza dentes com acido arsenioso: esse corpsivo é destinado exclusivamente a desvitalização da polpa e nervos; mesmo assim, o seu emprego em cirurgia moderna está limitadissimo.

Applicado em dentes anteriores, em 99 % dos casos deixa o seu emprego bem assignalado pela congestão da corôa do dente.

MARTHA (Capital). — Já respondi á sua carta ha mais de duas semanas.

ALEXANDRE (Capital). — O meu quasi chará está redondamente enganado.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista Alexandrino Agra, á rua da Córrea, 10 - 1.º andar.



Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher. — Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111 Rio de Janeiro.

ORA — Applique no rosto a Loção de Embelezar a Pelle. Para corrigir a oleosidade do nariz applique a Loção dos Cravos misturando partes eguaes com agua.

EDDY ESPANHOLA — Humedeça duas vezes o local das rugas com a Loção de Embelezar a Pelle.

LUCY — Proceda diariamente a uma massagem do rosto com Crème de Massage. No prospecto de meus preparados, lhe darão em qualquer dos estabelecimentos em que elles se vendem, em todas as instruções necessarias para a applicação correcta da massagem. Como

fixativo do pó de arroz adopte a Loção de Embelezar a Pelle.

Mlle. MARTINS — O melhor meio de reparar os estragos da Agua Oxygenada e devolver ao seu cabelo a sua antiga cor natural é ainda a applicação da Tintura Vegetal Liquida.

SOLEDADE — Precisa de vir a minha casa. Não posso aconselhar a conscienciosamente sem examinar a sua pelle.

PAULISTANA — A caspa não resiste a uma escrupulosa hygiene. Se lavar semanalmente a cabeça com Shampoo-Powder e a friccionar diariamente com o Tonico n. 9 não terá mais caspa.

ACTRIZ — A vantagem do Poziomka está em que é um rouge liquido, inofensivo para a pelle, podendo graduar-se á vontade. O rouge Poziomka, quando

bem applicado, imprime á pelle uma cor saudavel, sem que ninguém possa suspeitar que ella é artificial. Com um pouco de algodão embebido em agua morna ou em Loção Adstringente e duas gottas de Poziomka poda colorir-se o rosto para todo o dia. A fixidez do Poziomka resiste á propria transpiração.

FLAVIA e LAIS — Encontram o sabonete Sylkale á venda na Casa das Fazendas Pretas, nas perfumarias Bazin, Avenida, Orlando Rangel, Ramos Sobrinho e na Brasileira. Com certeza ha sabonetes muito mais baratos que o Sylkale, como ha tecidos muito mais baratos que a seda. O Sylkale é um sabonete composto de substancias as mais finas. Elle não torna a pelle gordurosa,

nem aspera. Não irrita a cutis a mais delicada de uma creança. Não faz desenvolver os pellos do rosto nem contribui para a formação dos pontos negros.

CLIENTE — Pode dizer a seu medico que elle encontra em meu Instituto todos os aparelhos para as applicações de alta frequencia e para os tratamentos pela luz

M. R. S. — Nenhum receio deve ter no uso da minha Tintura Vegetal Liquida. Ella é absolutamente inoffensiva. Na sua composição não entra o nitrato de prata nem qualquer outra substancia toxica. É uma Tintura exclusivamente composta de substancias vegetaes.

SELDA POTOCKA.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e grandes estabelecimentos: RAMOS SOBRINHO & C. (Rua da Quitanda). — PERFUMARIA SILVA (Rua do Theatro). — CASA DAS FAZENDAS PRETAS. — CASA BAZIN. — PHARMACIA ORLANDO RANGEL. — PERFUMARIA AVE- (Avenida, esq. Assembléa). — PHARMACIA GRANADO (Rua Primeiro de Março, 14). — A' BRASILEIRA (Lar- (Avenida Rio Branco). — PHARMACIA ARAUJO PENA FILHO (Rua da (Avenida). — Em Petropolis, no estabelecimento de modas de Mme. PONGETTI (Rua 15 de Novembro, 285). — S. Paulo, na CASA LEBRE. — Em Bello Horizonte, NARCISO & C. (Rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de (Avenida). — ARAUJO SANTOS & CARVALHO (successores de CYRILLO CARVALHO & C.). — Em Victoria, CRUZ SOBRINHO & C. — Na Bahia, MANSO & C. — No Recife, A ROSA DOS ALPES. — Em Maceió, J. LAGES. — Em (Avenida). — Em Porto Alegre, CASA QUEIMADA. — Em Campos, CASA LAMY. — Em Campinas, (Avenida). — Em Fortaleza, XAVIER PINTO & IRMÃO. — Em Aracajú, AO PREÇO FIXO. — Em Pelotas, (Avenida). — Em Ribeirão Preto, VALERIANO T. DOS REIS. — Em Lavras (Estado de Minas), A BRA- (Avenida). — Em S. José do Rio Pardo, A CENTRAL. — Em Barbacena, A FILIAL (SOUZA MARQUES & C.). —

Em Ponte Nova, A BRASILEIRA. — Em S. José do Paraizo, SALLES E IRMÃO. — Em Mandós, LOJA JACINTHO. — Em Mococa, J. MOREIRA e SALLES AZEVEDO & C. — Em Bagé, J. L. Vaz & C. (Rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim, A NOVA ESPERANÇA. — Em Parahyba do Norte, A RAINHA DA MODA. — Em Curitiba, A CARIOCA. — Em Corumbá, NICOLA SCAFFA. — Em Palmyra, PHARMACIA CENTRAL. — No Pará, PHARMACIA CENTRAL. — Em Santos, MIGUEL GUERRA. — Em Uruguayana, BEREHEGARAI. — Em Franci- BENJAMIN STEMBERG. — Em Conde de Araruama, RIBEIRO & FILHOS. — Em Caxias, GUIMARÃES SILVA & C. — Em Barretos, CONDE & ALMEIDA. — Em Bebedouro, RICARDO M. MACHADO. — Em Leopoldina, WERNER & C. — Em Taubaté, JOAQUIM AUGUSTO CABRAL. — Em Sobral, EUCLYDES SABOYA & C. — Em Cruz Alta, CASA MONTENEGRO. — Em Uberabinha, TEIXEIRA COSTA & C. — Em Cuyabá, CASA MARTINIANO. — Em Theophilo Ottoni, J. PONGIRUM. — Em Santa Luzia de Carangola, PHARMACIA DUTRA. — Em Uberaba, JOÃO GABARRO & CARVALHO. — Em Therezina, APHRODIZIO THOMAZ DE OLIVEIRA. — Em Patrocínio, SALAZAR & C. — Em Santa Victoria do Palmar, CASA PREÇO FIXO. — Em Quissaman, CARNEIRO & SOUZA.

Depositorios geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — Rua da Quitanda, 55.

Sylkale

O MELHOR SABONETE DO MUNDO

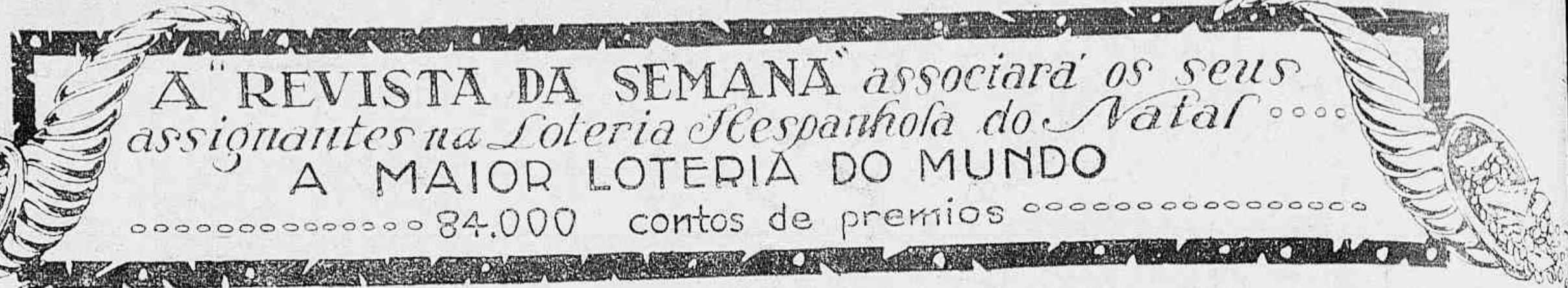
A' venda nos estabelecimentos de luxo --- CASA DAS FAZENDAS PRETAS, PERFUMARIA AVENIDA e CASA BAZIN.

BRONCHITES-MOLESTIAS DA GARGANTA
E DOS ORGÃOS RESPIRATORIOS-CATHARROS
DA BEXIGA DA URETHRA, ETC.

ALCATRÃO

SILVA ARAUJO

Licôr concentrado e purificado para
preparar a AGUA DE ALCATRÃO



A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, attingirá este anno proporções nunca vistas até hoje em sorteios lotéricos. A totalidade dos premios a distribuir é de 69:160.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de 84.000 contos de réis na nossa moeda. Esses sessenta e nove milhões de pesetas são distribuidos em 7.409 premios, entre os quaes :

1 de... 15 milhões de pesetas.....	18.000 contos	1 de... 2 milhões de pesetas.....	2.400 contos
1 de... 10 milhões de pesetas.....	12.000 "	1 de... 1 milhão de pesetas.....	1.200 "
1 de... 5 milhões de pesetas.....	6.000 "	1 de... 500 mil pesetas.....	600 "
1 de 250 mil pesetas.....	300 contos		

A' semelhança do que já fizera nos annos de 1919, 1918 e 1917, a "Revista da Semana" mandou adquirir em Madrid um bilhete da maior Loteria do mundo, destinado aos seus assignantes e cujo premio liquido será distribuido entre elles, até o limite de uma série de 1.000 assignaturas, cabendo ao numero da centena 50 % do producto liquido do premio, 10 % ás dezenas e os restantes 40 % divididos pelos restantes assignantes da serie.

Sendo o custo de um bilhete desta Loteria de cerca de 3.000\$000 réis, o assignante da "Revista da Semana" sem nenhum desembolso fica habilitado a um presente de Natal do valôr de "Nove Mil Contos de Réis".

Os assignantes da "Revista da Semana", no anno de 1919, já foram contemplados com um premio de 5.000 pesetas, cujo quinhão de 50 % coube ao deputado da Junta Commercial sr. coronel João Julião Manso Sayão, tendo sido os restantes 50 % distribuidos pelos outros assignantes.

Caber-nos-ha este anno a sorte de entregar como brinde de Natal aos nossos fieis leitores os 18.000 contos do 1.º premio, ou os 12.000 do 2.º, ou ainda os 6.000 contos do 3.º premio ? Estes são os nossos votos.

Todas as assignaturas recebidas nesta administração a contar do dia 1.º de Agosto até 15 de Dezembro serão incluídas na série de 1.000 assignaturas com direito á participação no premio que por ventura caiba ao bilhete adquirido pela "Revista da Semana" a titulo de dadia aos seus assignantes.

O PREMIO QUE CORRESPONDA AO BILHETE DA LOTERIA DE MADRID SERA' DISTRIBUIDO PELAS MIL ASSIGNATURAS DA SERIE

Assignar a "Revista da Semana" representa para o assignante a probabilidade de ganhar um premio de 9.000 contos, equivalendo a estar habilitado com meio bilhete da maior loteria do mundo, cujo custo é de cerca de 1.500\$000.

As probabilidades de um premio são consideravelmente superiores ás de todas as outras loterias, pois que os premios são em numero de 7.409, no valor total de 84.000 contos.

Cada um dos novos assignantes da "Revista da Semana", que se inscrevam até 15 de Dezembro, participarão do premio que por ventura a sorte lhes reservar.

O preço das assignaturas da "Revista da Semana" com direito a participação na loteria de Madrid não é augmentado sobre o da assignatura normal e o numero de bilhetes é apenas 50.000.

A "Revista da Semana" não tem outro objectivo senão o de brindar os seus assignantes, associando-os á maior loteria do mundo, facultando-lhes a aquisição de uma fortuna sem desembolso.

O preço de uma assignatura annual da "Revista da Semana" é sempre de 48\$000 réis (52 numeros).

A DISTRIBUIÇÃO DO PREMIO PELOS 1.000 ASSIGNANTES DA SERIE SERA' FEITO NAS SEGUINTE PROPORÇÕES:

50 % para a centena; 10 % dividido pelas 9 dezenas; 40 % dividido pelas 990 assignaturas restantes da serie.

Exemplificando, e aceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas o bilhete dos assignantes da "Revista da Semana", estes receberão:

O assignante possuidor da centena	7.500.000 pesetas (9.000 contos approximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas	166.666 pesetas (200 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes	6.060 pesetas (7.272\$000 approximadamente)

COMO SE APURAM A CENTENA E AS DEZENAS ?

AO LEITOR ACUDIRA' LOGO ESTA PERGUNTA, POIS O ASSIGNANTE QUE FICAR COM O NUMERO DE ASSIGNATURA CORRESPONDENTE A' CENTENA DO NUMERO DO BILHETE E' QUEM FICA COM TODAS AS PROBABILIDADES DE GANHAR OS 50 % DO PREMIO. PARA EVITAR ESTA DESEGUALDADE, O NUMERO QUE REGULARA' PARA A DISTRIBUIÇÃO DO PREMIO QUE POR VENTURA CAIBA AO BILHETE DOS ASSIGNANTES DA "REVISTA DA SEMANA" NÃO SERA' O NUMERO PREMIADO DA LOTERIA DE MADRID, MAS SIM O NUMERO DO 1º PREMIO DA LOTERIA DE NATAL DA CAPITAL FEDERAL.

N. E. — O numero do bilhete da Loteria adquirido pela "Revista da Semana" para os seus assignantes será publicado logo que nos seja communicado pelo Banco em que ficará depositado em Madrid, o que esperamos seja no decurso do presente mez de Agosto.

DESDE 1º DE AGOSTO ESTÃO ABERTAS NA NOSSA ADMINISTRAÇÃO AS INSCRIÇÕES DE ASSIGNANTES PARA A SERIE DE 1.000 ASSIGNATURAS, NUMERADAS DE 001 A 1.000, COM DIREITO A' PARTICIPAÇÃO DO PREMIO DA LOTERIA DE MADRID.



Assignar a "Revista da Semana" equivale a jogar na maior loteria do mundo, habilitando-se a ganhar 9.000 contos

